Diário de Lisboa

Março
1981
Sexta-feira

ANO 60.°
N.° 20 507
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Espanha

Quase anunciado novo golpe para Junho

O atentado cometido em Bilbau contra um tenente-coronel do Exército, e atribuído ao ramo militar da ETA, está a provocar uma enorme efervescência nos meios políticos e militares do país vizinho. A Imprensa reagiu com extrema convicção, e alguns jornais titulam: «É preciso acabar com a ETA». O dirigente socialista Felipe Gonzalez afirmou por sua vez que a ETA tem os mesmos objectivos que a extrema-direita: provocar um Governo militar e autoritário. Enquanto isto, generaliza-se a ideia de que há que tomar medidas de excepção para contrariar os intentos da ETA. O problema que se levanta, contudo, é o dos limites dessas medidas e das suas repercussões nas liberdades civis. Os maiores receios surgem todavia da tensão que reina entre os militares e sabe-se que nalguns círculos se fala já abertamente da preparação de um novo golpe de Estado, que já estaria mesmo marcado para o próximo mês de Junho. Entretanto, diversas informações indicam que a fotografia de Juan Carlos teria sido queimada ontem em alguns quartéis do Exército.

Pág. 17

Saudando no Areeiro a chuva primaveril

Abecasis despeja família e deixa-a ao relento

Doze pessoas, incluindo seis crianças dos dois aos sete anos e um septuagenário cego, dormiram esta noite ao relento na «Quinta da Montanha», entre duas avenidas: a dos Estados Unidos da América e a Almirante Gago Coutinho. Motivo: construíram duas barracas em substituição de uma primeira no mesmo local, onde, no ano passado, um bebé morreu de broncopneumonia. «Era impossível ali vivermos», afirmam-nos os desalojados que assim pretendiam «melhorar» a sua habitação. Mas a CML não gostou e, enquanto os locatários se dirigiram às suas instalações de Palhavã, deixando na cama as crianças e o septuagenário, a Polícia Municipal destruiu-lhes as barracas.

Pág. 24

Governo defende crescimento moderado

Plano e OGE em discussão na Assembleia

Começou esta manhã, na Assembleia da República o debate parlamentar das propostas de Lei do Orçamento Geral do Estado e das Grandes Opções do Plano a Médio Prazo.

Os documentos foram ambos apresentados pelo ministro das Finanças Morais Leitão, que esta tarde responde às perguntas dos deputados da oposição.

As linhas gerais da intervenção do ministro residiram na defesa de um crescimento moderado da economia, acompanhado permanentemente pela redução da inflação. Como receita, o ministro sustentou a necessidade de aumentar os investimentos e a produtividade e de reduzir os consumos.

Naturalmente, esta tarde, o VII Governo ver-se-á confrontado com as teses de política económica defendidas pela oposição, que são bem diversas das governamentais.

A proposta governamental de alteração da delimitação dos sectores público e privado vai ser discutida no Parlamento logo

Continua na pág. 24

Pela primeira vez desde as greves do Verão

Incidente na Polónia entre a Polícia e o "Solidariedade"

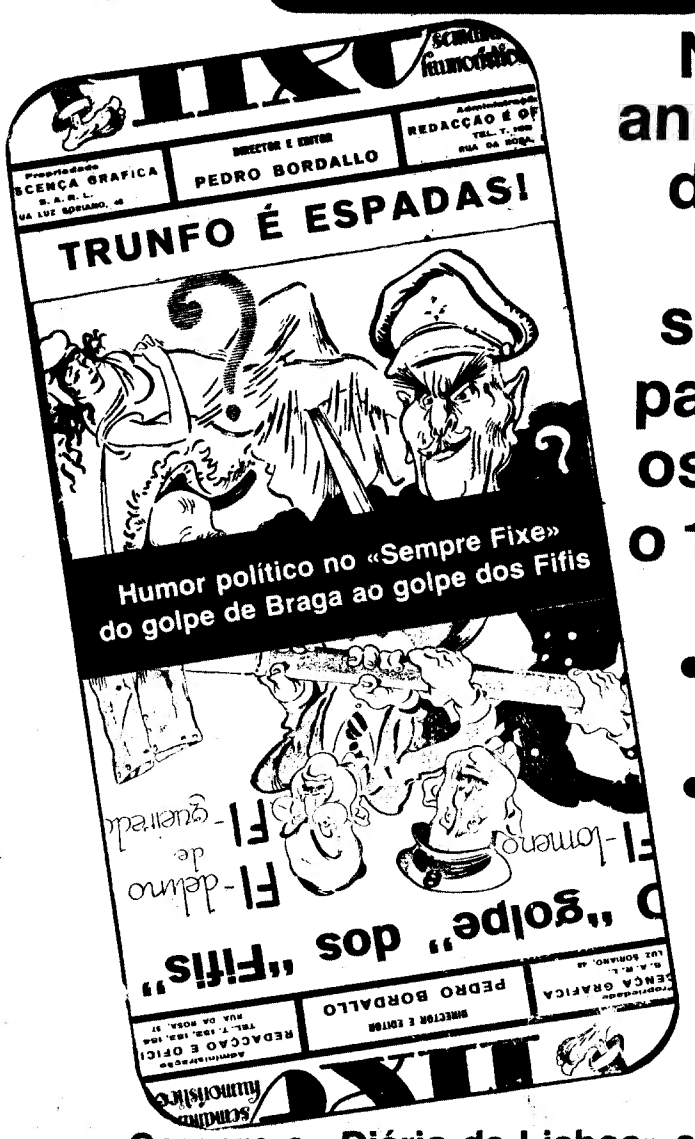
Pág. 17

Benfica na Taça das Taças

Em Jena (RDA) a 8 de Abril para defrontar o Carl Zeiss

O Benfica disputará no próximo dia 8 de Abril, em Jena (RDA) a primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças, com o Carl Zeiss. De acordo com o sorteio efectuado esta manhã em Zurique, as meias-finais das competições europeias serão disputadas como se segue: Taça dos Campeões – Real Madrid - Inter de Milão; Liverpool - Bayern de Munique; Taça das Taças – Carl Zeiss - Benfica, Feyenoord - Dínamo de Tbilisi; Taça UEFA – Ipswich - Colónia; Sochaux -Alkmaar. A final da Taça das Taças será jogada em Dusseldorf, a 13 de Maio.

Concurso "DL"/81



No 60.° aniversário do «DL» uma surpresa para todos os leitores o 1.° Álbum

- Golpe dos Fifis?
- Como faço o 1.°Álbum?

(SOLUÇÕES NAS PÁGINAS CENTRAIS)

Compre o «Diário de Lisboa» e concorra!
A partir de segunda-feira, 30 de Março

Ensinos público, particular e cooperativo (I)

Em conferência de Imprensa dos Sindicatos dos Professores, segundo relato do «Diário de Lisboa» de 25–2–1981, foi recordado que os professores do ensino particular só foram autorizados a descontar para a Caixa Nacional de Pensões a partir de Maio de 1961, o que é um facto tanto mais lamentável (senão caricato) quanto é certo que foram integrados na Caixa dos Empregados de Escritório... Até parece anedótico...

Afirma-se, depois que, dada a sua reduzida reforma, que ronda os 4 mil escudos mensais, muitos professores continuam a ensinar para além do limite de idade (é a sua subsistência e dos seus que o impõe) havendo vários docentes a leccionar ainda não obstante terem ultrapassado os 70 anos; diz-se que um deles atingiu 83 anos.

Ora, pensa-se que tais situações desapareceriam e os professores dos ensinos particular e cooperativo teriam a sua pensão por completo e o seu limite de idade garantido se se legislasse no sentido, que se vai apresentar. E a solução que parece mais justa e que permitiria de certo modo, pagar a enorme dívida que o Estado contraiu com o ensino particular, durante longos anos, teve participação decisiva na preparação dos Portugueses para a vida. Só esse ensino supriu ás carências de escolas públicas e agora deverá fixar-se a devida segurança social a todos os que revelaram sólidas capacidades culturais e pedagógicas e as consumiam em proveito do próximo.

Analisamos a legislação (quanto aos ensinos básico e secundário, pois o regulamento da Lei n.º 9/79 sobre o ensino superior deve estar «adormecido» em qualquer «arquivo» e não deve estar na secretária de funcionário diligente...) e procuremos concluir racionalmente.

1.º) A Lei n.º9/79, de 19 de Março, no art.º 2, afirma que os estabelecimentos de ensino (não especifica quais, mas isso fica clarificado no Artigo seguinte...) «são de **interesse público**»

No Art.*. 11.º determina-se que quem exerce funções docentes nas escolas particulares e cooperativas «temos direito e está sujeito aos deveres específicos emergentes do exercício da função docente».

No art.º 12 afirma-se que os contratos de trabalho e a legislação relativa àqueles professores devem ter em conta «a função de interesse público que lhes é reconhecida e a convencência de harmonizar as suas carreiras com as do ensino público».

No Art.*. 13 permite «a transferência de professores das escolas públicas para as escolas particulares e cooperativas e vice-versa».

Todo este artigo 13.º mostra o objectivo de afirmar a aproximação dos três tipos de professores, de modo a (como se diz no n.* 5 do mesmo artigo) «proporcionar a progressiva integração dos docentes numa carreira profissional comum».

No Artºs 14 e 15 continua a avançar-se para uma aproximação (igualdade?) dos três ramos de ensino.

2.*) No Art.*. 17 da Lei referida fixava-se a obrigatoriedade de publicar o Estatudo dos Ensinos Particular e Cooperativo no prazo de 180 dias. É certo que tal prazo foi excedido, mas o Decreto-Lei n.* 553/80, de 21 de Novembro, acabou por aprovar o tal Estatuto. É natural aue os despachos n.*s. 61–A/79 e 85/79, publicados no «Diário da República» – II Série, n.º 68, de 22–3–79 tiverem influenciado a regulamentação da Lei 9/79.

Ora, o caminho para a aproximação da igualdade entre as três categorias de ensino em apreciação nota-se claramente no preâmbulo do Decreto-Lei n.*553/80, mas é mais expressivo nas seguintes passagens:

A – O Art.*. 36.* refere o paralelismo pedagógico.

B – O Art.*. 40.* confirma o contúdo do Art.*. 36.*.

C – O Art.*. 45.* diz que o pessoal docente das escolas particulares exerce uma função de interesse público e tem os direitos e está sujeita dos deveres inerentes ao exercício da função docente (quase cópia do Art.*. 11.* da Lei n.* 9/79).

D – No Art. n.º 46 aponta-se para aproximação progressiva entre a situação dos professores dos ensinos particular e público.

E – No fim do n.º 2 do Art.º 84 diz-se: «a idade máxima é a idade legal da reforma».

F – No Art.*. 50* igualam-se as habilitações profissionais exigidas aos docentes das três categorias de escolas.

G – O Art.*. 63*. admite a profissionalização nas próprias escolas particulares e cooperativas.

H– No Art.*. 64º volta-se à profissionalização e alarga-se a estes ensinos a categoria de professor-adjunto.

I – O Art.º 70.º permite o trânsito dos docentes do ensino público para o particular e cooperativo e vice-versa, como já o fixava o Art.º 13.º da Lei n.º/79.

J – O Art.º 71.º estabelece que o trânsito referido será feito «sem prejuízo dos direitos adquiridos, relativamente à contagem de tempo, segurança social, assistência e **aposentação»**.

L – O Art.º 72.º regula a transferência de docentes para o ensino público, contando-lhes até tempo de serviço para a obtenção de diuturnidades e fases», como também já fora expresso no

Art.º 13 da Lei n.º 9/79. É importante lembrar que o n.º 5 daquele Art.º. 72º fixa a **retroactividade do diploma.**

?.º) Dado que antecede e que permite concluir que os legisladores procuram avançar para **uma carreira profissional comum** (ver art.13.º da Lei n.º 9/79, nota-se qaue o Art.º.73º do Decreto-Lei n.º 553/80 estabelece uma situação muito grave, injusta e até ilegal, em função do que antes se transcreveu. Na verdade, aí se diz «A contagem do tempo de serviço para outros efeitos, designadamente para a aposentação obedecerá a normas a definir em portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e Ciência e dos Assuntos Sociais e do membro do Governo que tinha a seu cargo a função pública.»

Ora, se os professores das três categorias são equiparados em vários aspectos e até se admite que o venham a ser mais ainda, é da mais elementar justiça que o sejam também no sector da aposentação, tanto mais quanto é certo que:

a) Os docentes e o pessoal administrativo e auxiliar das escolas particulares compradas pelo Estado (Decretos-leis n.ºs 792 e 793/75, de 20 de Outubro) obtiveram de todo o tempo de serviço para todos os efeitos legais, incluindo portanto, a aposentação

b) um decreto de 22-5-79 determinou que os funcionários dos organismos de coordenação económica, e outro já integrados na função pública, beneficiassem retroactividade na contagem do tempo de serviço para aposentação.

Uns e outros são hoje funcionário públicos.

4º) As considerações prcedentes levam a lembrar que se os professores do ensino particular só foram abrangidos pela Previdênica em 1961 (e mais assim integrados na Caixa dos Empregados de Escritório...) muitos deles (os das escolas compradas pelo Estado e referidas n alínea anterior) passaram já da ligação à Previdência para a subordinação à Caixa Geral de Aposentações. E que razões podem impedir que o processo se generalize? Não se caminha para uma carreira profissioanl comum? Não houve já soluções do mesmo tipo? Serão uns filhos e outros enteados? Nas alíneas a) e b) do n.º 3 não se recordam outros casos de «novos» funcionários públicos?

5.º) Sugere-se que na portaria ou outro diploma a publicar de acordo com o Art.º. 73.º do Decreto-Lei n.º 553/80, se estabaeleçam normas em que, por exemplo, se adoptem as seguintes soluções:

a) – Os professores do ensino particular e cooperativo, com habilitações próprias e que há 30 ou 40 anos (e até mais) se encontram a leccionar nos estabelecimentos de ensino particular, tendo dado boas e amplas provas do seu saber e das suas capacidades pedagógicas, e que, à data da publicação do Decreto-Lei n.º 663/80, tenham o mínimo de 36 anos de serviço e de 60 de idade, sejam aposentados por inteiro, segundo as normas da função pública.

Quanto aos anos anteriores a 1961 (data em que começaram a contribuir para a Previdência) descontam agora para a Caixa Geral de Aposentações.

b) – Os professores do ensino particular e cooperativo, com habilitações próprias e menos de 36 anos de serviço à data da publicação do Decreto-Lei referido, deixam de descontar para a Previdência, fazendo-o para a Caixa Geral de Aposentações, de modo a poderem vir a alcançar a situação apontada em a).

c) – Os professores dos ensinos particular e cooperativo, com habilitações próprias, que atinjam os 70 anos de idade, sem os 36 anos de serviço, serão aposentados como qualquer funcionário público, mas respeitando o que foi possível da alínea a).

d) Os professores do ensino público que tenham prestado serviço nos ensinos particular e cooperativo terão direito à contagem, para aposentação, do tempo de serviço aí prestado, respeitando o que for possível da alínea a).

e) A prova do serviço particular prestado (quantidade e qualidade) até à data do requerimento de aposentação será fornecida pelas escolas e confirmada pelo Ministério da Educação e Ciência.

Sugestões de:
José da Silva
Professor do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV e Transístores.** Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglés • Francés • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal.
Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico o

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 3

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

COMUNICAÇÃO

Toda a correspondência destinada à Junta deve ser endereçada a:

APARTADO 2075
1102 Lisboa codex

Os novos números telefónicos, com busca automática, são os seguintes:

* 65 98 81
* 68 30 51
* 65 70 62
* 65 70 68

UNIÃO DOS SINDICATOS DA FIGUEIRA DA FOZ

CGTP INTERSINDICAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 44.º dos Estatutos da União dos Sindicatos da Figueira da Foz, convocam-se todos os sindicatos filiados ou não na C.G.T.P.-IN e, com representatividade no concelho da Figueira da Foz, para um Plenário a realizar no próximo dia 20/3/81 pelas 16 horas, na sede da União, Rua da República, n.º 206-1.º com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS ESTATUTOS DA U.S.F.F.

NOTA: Todos os representantes ao Plenário devem vir devidamente credenciados.

Figueira da Foz, 27 de Fevereiro de 1981

O SECRETARIADO DA USFF/CGTP-IN

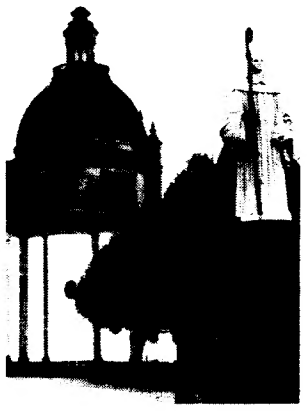
ponto a ponto

● Amanhã às 21.30, no Palácio Cristal do Porto, é apresentado o espectáculo «Eia, Avante!», integrado nas comemorações do 60.º aniversário do Partido Comunista Português, que prosseguem por todo o País. Ainda no Palácio de Cristal e na tarde de amanhã, terá lugar um comício que contará com a presença do **secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal**

● **André Gonçalves Pereira,** ministro português dos Negócios Estrangeiros, é esperado a 28 de Março próximo no Cairo, anunciaram 5.ª-feira na capital egípcia. Pereira que efectuará uma visita oficial ao Egipto durante uma semana, conferenciará com os responsáveis egípcios sobre a situação no Próximo Oriente e as relações bilaterais.

● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão solicitou ao líder do PPM **Ribeiro Teles** um estudo sobre o ordenamento do território, segundo a ANOP de fonte partidária. A mesma fonte acrescentou que se trata de tentar «uma adaptação das estruturas do Governo às necessidades em matéria de ordenamento territorial, tendo em vista a problemática do desenvolvimento económico, social e cultural». O mesmo porta-voz adiantou todavia que tal estudo «não implica alterações de Ministérios e muito menos tem a ver com a composição político-partidária do executivo».

● O sétimo Congresso do Partido Popular Monárquico vai realizar-se na última semana de Maio, disse à ANOP o deputado e membro da Comissão Política, **Luís Coimbra.** Com vista à preparação do Congresso, reúne-se no próximo fim-de-semana, no Porto, o Conselho Nacional do PPM. Luís Coimbra adiantou que nesse encontro será ainda discutido o papel do PPM na «necessidade da continuação do projecto da AD, face aos últimos acontecimentos». Admite-se que, eventualmente, sejam discutidas as perspectivas de «uma colaboração mais íntima entre o grupo parlamentar do PPM e os seus membros no Governo».



● O Presidente da República recebeu em audiência no Palácio de Belém, uma delegação da **cidade de Braga,** constituída pelos senhores eng. Francisco Mesquita Machado, prof. eng. Sérgio Machado dos Santos, Francisco Pires Gonçalves, dr. Pedro do Rosário Emílio Lacerda, que o convidaram a inaugurar a Agro-81, 14.ª Exposição-Feira Agrícola do Norte, que terá lugar em Braga. O Presidente da República aceitou o convite.

Nos Estados Unidos

UMA IMPRENSA GRATUITA E COMBATIVA

Annick Le Floch'moan
Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

Se a imprensa gratuita não data de ontem, nos Estados Unidos ou em qualquer outro país, além-Atlântico ela está a crescer, porque não se limita ao papel de prospecção.

«Se você está sem vintém e tem ideias, faça um jornal gratuito», anuncia Bruce Brugmann no seu hebdomadário «Bay Guardian», de San Francisco.

Em 1966, Bruce Brugmann, que fora reporter em vários grandes jornais americanos, decidiu lançar o seu próprio jornal. Um capital de 35 000 dólares esgotado em apenas um ano, uma espelunca por escritório, cinco colaboradores devotados: o «Bay Guardian» poderia assemelhar-se a qualquer jornal «underground». Mas era outra a ambição de Bruce Brugmann: ele queria criar um «verdadeiro» jornal, não uma série de panfletos apelando, à custa de «slogans», à revolução sexual, ao uso da droga e ao fim da guerra no Vietname. O «Bay Guardian» queria combater o monopólio dos grandes quotidianos da baía de San Francisco, «o Examiner», do grupo Hearst e o «Chronicle».

Político, o «Bay Guardian» demarcava-se do conservadorismo desses diários mas também da nova esquerda. Se se opunha à guerra do Vietname e apoiava os Black Panthers, apelava a votar em Jerry Brown contra Ronald Reagan para o cargo de governador da Califórnia, em 1967. A nova esquerda recusara-se a fazer escolhas. Em especial, o «Bay Guardian» fazia da luta contra a «manhatanização» de San Francisco, o seu cavalo de batalha.

Mas as ideias, por muito generosas que sejam não chegam para manter a saúde económica de um jornal e em 1971 o «Bay Guardian» não conseguia publicar mais que quatro números.

500 000 dólares

Bruce Brugmann não se resignava com tão pouco. Intentou um processo contra o «Chronicle» e o «Examiner», os quais, graças a acordos económicos feitos entre si, gozavam de uma flagrante situação de monopólio. Em consequência da lei anti-«trust», o «Bay Guardian» recebeu 500 000 dólares por danos aos seus interesses. Uma soma mais que confortável que permitiu comprar instalações, reforçar a equipa administrativa, e jornalística, mas não resolvia a longo prazo os problemas da tesouraria...

Finalmente, na Primavera de 1980, o «Bay Guardian» decidia tomar-se um jornal gratuito, aumentava a sua tiragem de trinta mil para quarenta mil exemplares, via as suas receitas publicitárias aumentar e as suas finanças reequilibrarem-se. Sempre político, o «Bay Guardian», entretanto, informa hoje cada vez mais através de artigos como «onde encontrar os melhores restaurantes franceses em São Francisco.»

Ao adoptar o sistema da «difusão gratuita e controlada», o «Bay Guardian» seguia o exemplo, muitas vezes coroado de êxito, de uma multidão de jornais americanos, especializados, a maior parte do tempo, em desporto, arte, música, hebdomadários que pretendem «um novo jornalismo» no âmbito de uma cidade. O pioneiro dessa forma de difusão foi o «Chicago Reader», que o seu fundador lançou, em 1971, no seu pequeno apartamento da capital do Illinois. Como o «Village Voice» de Nova Iorque, o «Chicago Reader» deveria ser um jornal centrado na vida cultural local, mas também, a exemplo da imprensa dos «campus» americanos, tentava viver apenas das receitas da publicidade.

Sem esperança de atrair os grandes anunciantes que, é claro, escolhiam a televisão e os jornais de grande tiragem, o fundador do «Chicago Reader» decidiu convencer os anunciantes locais. Durante dois anos, foi uma luta quotidiana contra a morte do jornal.

Depois veio o êxito, ràpidamente retumbante. Hoje, o «Chicago Reader» tira noventa mil exemplares, conta semanalmente uma centena de páginas e obtém cada ano mais de um milhão de dólares em receitas publicitárias.

A seguir ao «Chicago Reader», expandiram-se pelas cidades americanas vários jornais gratuitos.

Se o princípio do jornal gratuito não é novo, o da «difusão gratuita e controlada», é-o. Ao contrário das publicações que os estudantes metem nas caixas do correio ou por baixo das portas, os novos jornais gratuitos assentam no princípio de que devem ser escolhidos pelos seus leitores. Dispostos em pilha à entrada das lojas, dos restaurantes, das livrarias, dos cafés,

Continua na pág. 4

QUANDO O TEMA É A «CRISE»

A situação de **crise nacional** para que caminhamos, ou na qual nos encontramos já, mereceu a atenção do conspícuo «Financial Times». Segundo o jornal londrino, que se dedica com apreciável nível de informação e de especialização aos temas económicos e financeiros, a incidência do acréscimo das importações de energia e de cereais resultantes dos efeitos da seca sobre a balança de pagamentos poderá reflectir-se num défice do montante de «dois milhões de dólares em 1981».

Refere o «Financial Times» que os empréstimos previstos, pelo Ministério das Finanças, para cobrir as dívidas externas durante os próximos quatro anos, parecem ser manifestamente insuficientes dada a situação criada e que é de admitir que o Governo tenha que recorrer às reservas ouro. Somos, para o jornal inglês, a «nação mais pobre da Europa Ocidental» e estreitamente dependente das importações em matérias decisivas como a alimentação humana e animal, os combustíveis e até a energia eléctrica.

A situação é difícil e complexa; as perspectivas não são brilhantes. O agravamento incessante do custo de vida torna árdua e impopular a tarefa que o Governo se propõe: conter os aumentos salariais. As pensões dos pensionistas degradam-se. O poder de compra da classe média reduz-se. O custo do dinheiro paralisa algumas actividades, conduz ao retraimento de outras. A política do Governo aponta para um proteccionismo, mascarado de liberalização, à actividade empresarial privada. Aposta-se num capitalismo de tradição parasitária. Confia-se numa tecnocracia que é, mediocremente, uma burocracia de negócios. A mentalidade **de classe** impede globalmente, ou frustra em cada caso concreto, uma política nacional de mobilização das forças do trabalho e da cultura. A chamada **classe política** faz, como é de sua natureza, uma **política de classe.** Por incapacidade natural de modernizar e de inovar, por falta de imaginação nuns casos, noutros deliberadamente, regressa-se. Na Administração. Na Economia. Nas Relações Sociais. Na Política.

A **política** é, como já foi afirmado, a «expressão concentrada da economia». E as motivações das manobras em curso há que as descortinar nas dificuldades que a coligação AD experimenta para resolver os problemas que se colocam ao Governo AD.

O Governo conta com um suporte parlamentar suficiente, é maioritário na Assembleia da República. Mas é minoritário no País. E a vitória do general Ramalho Eanes, implicando a derrota do candidato presidencial da AD e do projecto político da AD, reduziu ainda a base política e social de apoio do Governo AD.

O Governo é, no «país real», um Governo minoritário e derrotado. A não incidência parlamentar dos resultados significativos da eleição presidencial, não pode levar os dirigentes da AD a esquecerem este condicionamento: o projecto político da AD, pessoalizado em Sá Carneiro – Soares Carneiro, foi derrotado e nas urnas afirmou-se uma «nova maioria». Verdade seja dita – e com surpresa – que das forças políticos que constituíram, nalguns casos sem o entusiasmo dos dirigentes, essa «nova maioria», há o receio de serem maioria política e de serem **maioria política favorável à Constituição de Abril** e à perspectiva democrática e socialista para que a Constituição aponta.

São os receios da **esquerda,** ou de uma parte da **esquerda,** que consentem os avanços da **direita** e permitem as manobras e especulações que, na vida política, são o reflexo das dificuldades e das complexidades de uma situação nacional de indefinição e de crise.

O Governo AD não poderá governar em democracia, se não vir ampliada a sua base política e social de apoio. Não é, portanto, de estranhar que um quadro operacional, sem grandes preconceitos políticos, como António Capucho, secretário-geral do PSD e membro do Governo AD, tenha endereçado ao Partido Socialista um convite público, ou, se quiserem, uma sugestão, que desencadeou uma certa inquietação nos outros parceiros da Aliança Democrática. E como a emenda é, por tradição, pior que o soneto, a rectificação do tiro de António Capucho provocou reacções do Partido Socialista a todos os níveis. Se, no PS, merecera atenção, ou mesmo simpatia, a ideia de uma aliança para expulsar das autarquias de certas áreas regionais a presença PCP, ou mais extensamente da APU, a explicação de que um acordo nesse sentido não teria incidência governamental, ou política, marcou bem o papel secundário que o dirigente da AD atribuía ao Partido Socialista.

Claro que é público e notório que uma parte do Partido Socialista está aberta à ideia de um acordo com o PSD. Nas autarquias, sem dúvida. Mas, igualmente, no que se refere à revisão constitucional sob pretexto – o pior dos pretextos – de que a Democracia de Abril corre perigos se não negociar com a **direita,** se não fizer concessões à **direita.**

Aceitam alguns socialistas, e outros democratas, que à Constituição de Abril seja retirada carga ideológica. Afirma-se que a Constituição é demasiado antifascista (Lucas Pires **dixit**). Pretende-se uma Constituição neutra, neutralizada.

Entretanto, as implicações políticas e as consequências estratégicas destes propósitos desencadeiam tempestades verbais no seio do Partido Socialista. O confronto «maioria do Secretariado» **versus** «secretário-geral», não poderá mais ser iludido. Dele se deverá partir para a clarificação política que a oposição das moções respectivas exige. José de Magalhães Godinho diz-nos hoje, numa entrevista concedida ao semanário «O Jornal», que é possível «uma solução». Não esclarece o conteúdo político e organizacional dessa solução. Pensa no entendimento. Deseja, entre as «moções» que são bandeiras de posições opostas, uma síntese.

O problema é sabermos se **a síntese** não será apenas **um compromisso.** E se **o compromisso interno** (no Partido Socialista) não deixa sem resposta as inquietações da opinião democrática em relação ao problema agora dominante: as relações do PS e do PSD.

Da Frente Republicana e Socialista – que terá sido um «mau negócio» – esperamos notícias antes do Congresso do Partido Socialista.

Quanto à **crise nacional,** tudo vai bem. Tudo vai mal. Vai crescendo. O Governo AD não poderá deter a caminhada para um destino incerto.

Em duas palavras

Eanes vai a Barrancos

● O Presidente da República visita oficialmente domingo o concelho de Barrancos – foi ontem anunciado pelo Palácio de Belém.

A nota oficial indica que Ramalho Eanes assistirá a uma sessão solene na Câmara Municipal, visitando de tarde outros pontos do concelho.

A visita efectua-se a convite do presidente da Câmara de Barrancos, Carlos Caçador Durão (APU).

... E recebeu Tony Benn

● O trabalhista britânico Tony Benn foi ontem recebido pelo Presidente Ramalho Eanes.

Dirigente da ala esquerda do seu partido e antigo ministro da Energia, Benn proferiu ao tim da tarde uma conferência sobre a Europa, depois de se avistar com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

A conferência foi promovida pelos serviços portuguesas da emissora BBC os quais convidaram o ano passado o antigo primeiro-ministro conservador Edward Heath.

Governador civil de Aveiro

● A comissão política concelhia Social -Democrata de S. João da Madeira propôs Arnaldo Brito Lhamas, fundador do PSD, para governador civil de Aveiro – refere um comunicado hoje distribuído.

Os dirigentes concelhios do partido, num texto enviado ao Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna e Comissão Política Nacional do PSD, discordam da indicação de outro social-democrata, Raimundo Rodrigues, para a chefia do distrito.

O comunicado diz que esta escolha «provocou a divisão do Partido Social Democrata no distrito de Aveiro».

O documento afirma haver «demissões já processadas e outras que estão iminentes e que só ainda se não deram por influência de militantes e até de simpatizantes do PSD».

A Comissão Concelhia acusa a Comissão Política Distrital, presidida por Raimundo Rodrigues, de escamotear a gravidade desta situação e defende como factor «de unidade dos sociais-democratas» da região a escolha de Brito Lhamas.

Arte, ciência e cultura

● O Presidente da República, Ramalho Eanes, recebeu ontem em Belém o Comissariado para a Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Durante cerca de uma hora o comissariado explicou ao Presidente Eanes o que vai ser a Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa Sobre Arte, Ciência e Cultura, prevista para 1983, em Lisboa.

Em representação do Comissariado, deslocaram-se ao Palácio de Belém o comissário-geral Pedro Canavarro, o comissário-adjunto, João Bettencourt e os comissários-técnicos, Soralina da Silva Cunha, Formosinho Sanches e Rui Rasquilho.

A ANTIQUÁRIOS, COMERCIANTES E PARTICULARES
4.ª e 5.ª-FEIRA PROX. DIAS 25 E 26 DE MARÇO DE 1981
ÀS 14.30 E ÀS 21. H e 6.ª-FEIRA DIA 27, ÀS 21H
MAGNÍFICO GRANDE E VALIOSO

LEILÃO

DE MOBILIÁRIO E ANTIGUIDADES

Objectos de arte-Louças da China e C.ª das Índias, destacando-se em especial um serviço de jantar p.ª 12 pessoas, um par de elefantes grandes e outras curiosas peças-Louças europeias e faianças portuguesas, decorativas e de uso. Valiosas pinturas de consagrados artistas portugueses e estrangeiros — Piano alemão armado em ferro, de cordas cruzadas — Boas carpetes persas e tapeçaria «Aubusson» de enormes dimenões — Lustres de cristal, bronze e outros — Diversas esculturas de arte negra — Muitos objectos de decoração — Pratas — Vidros coalhados — Muitos «bibelots» — Relógios — Utilidades — Velharias próprias para adelos, etc., etc. realizando-se a almoeda nos amplos salões de pregão, à

RUA LUZ SORIANO, 53-1.º — LISBOA

N.B. — Chamamos a atenção dos Exm.ºs interessados para os anúncios descritivos a publicar na Imprensa, na próxima 3.ª-feira, e para os folhetos já enviados pelo correio aos nossos habituais clientes de todo o país.
EXPOSIÇÃO — SOMENTE E SEM EXCEPÇÃO, NA PRÓXIMA 4.ª-FEIRA (1.º DIA DO LEILÃO) das 9 às 12 horas.

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53-1.º T. 321312 e 369880 — 1200 LISBOA
Filial: Rua Formosa, 112-1.º T. 02-313909 4000 PORTO

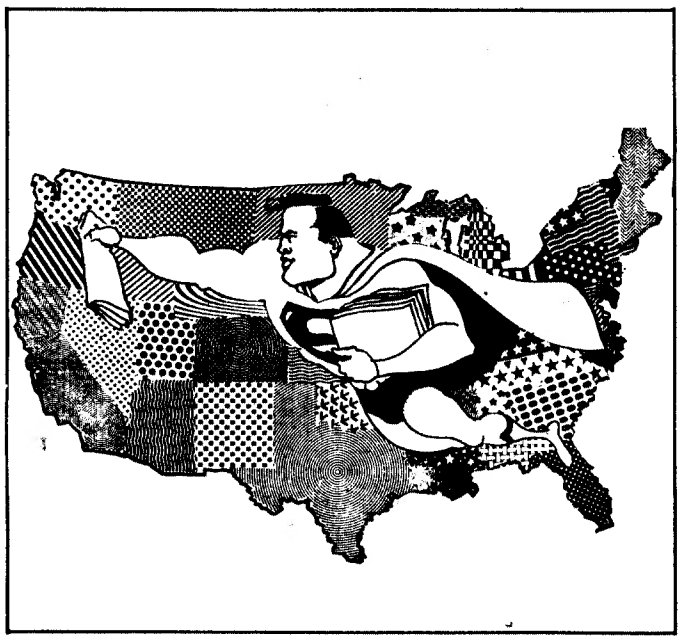
UMA IMPRENSA GRATUITA E COMBATIVA

Continuação da pág. 3

devem atrair a atenção e despertar o interesse. Um grande título, por exemplo, nas melhores montras da cidade, tem em geral êxito seguro.

É sobretudo às respostas do público aos anúncios publicitários que o jornal gratuito deve a sua sobrevivência financeira. Quer uma bicha se forme num restaurante, por onde acaba de passar um anúncio, quer uma vintena de novos clientes se precipitem para uma loja de produtos naturais, o rumor circula de proprietário de café para o gerente da discoteca...

Em San Francisco, Bruce Brugmann reconhece que a passagem de «Bay Guardian» à difusão gratuita foi demasiado tardia. «Nós tinhamos uma ideia falsa da imprensa gratuita, uma imprensa barata, sem envergadura jornalística.» Hoje, Brugmann é inesgotável sobre os méritos da difusão gratuita. «É a única maneira de um pequeno jornal sobreviver. É o único meio de competir com a grande imprensa. O princípio básico do jornal gratuito é ter uma ideia muito precisa da sua clientela para convaencer os anunciantes locais. O nosso público tem entre vinte e quarenta anos, é instruido, sai muito, tem um orçamento confortável e interessa-se por tudo quanto se passa e se decide. Definir o nosso público é encontrar o nosso lugar entre o mercado dos grandes anunciantes e o dos anunciantes de jornais especializados!



A Revolução

Um exemplo diametralmente oposto ao do «Bay Guardian» mostra que a difusão gratuita é hoje, nos Estados Unidos, a condição quase necessária da sobrevivência de um jornal que se monta sem capital à partida. O «San Diego Reader» foi fundado em 1972, e, gratuito, obtém um rápido êxito. Em 1974, o seu director decidiu-se, para granjear uma certa respeitabilidade jornalística, que o jornal fosse pago. Perdeu 15 000 dólares no espaço de breves meses. A difusão e o número dos anunciantes baixara dramaticamente. O «San Diego Reader» voltou a ser gratuito e, em 1977, gabava-se de ter 20 000 dólares de lucro.

Hoje, tira setenta mil exemplares.

Para Steve McNamara, director do «Pacific Sun», jornal gratuito há dois anos, de Marine County, arrabalde elegante do norte de San Francisco, «a difusão gratuita e controlada ópera uma verdadeira revolução na história da imprensa americana.»

«Primeiro foi a fotocomposição e o offset que tornaram possível quase a toda a gente fazer o seu jornal. Deixou de ser preciso comprar maquinaria pesada de imprimir. Com uma tesoura, um frasco de cola e uma máquina que se aluga por cerca de 200 dólares por mês, qualquer pessoa pode criar o seu jornal. Mas em seguida, para ter uma difusão regular, é preciso conquistar muitas assinantes e leitores fiéis, para que o negócio pareça um bom negócio aos olhos dos anunciantes. Se o jornal é pago, serão necessários anos para adquirir o público. E pode-se ficar na ruína. A difusão gratuita e controlada reduz o tempo de granjear público. Dá uma imensa possibilidade aos jornais que se montam sem capital»

Ao tornar-se gratuito, o «Pacific Sun» aumentou de 50 por cento o preço do seu espaço publicitário e deixou de pagar aos correios as elevadas facturas para expedição das assinaturas. O negócio vai muito bem. As suas volumosas receitas publicitárias cobrem largamente o aumento do preço do papel e o da impressão.

Os novos jornais gratuitos americanos, e nomeadamente os hebdomadários americanos locais, definem-se não só pelo seu modo de difusão mas também pela procura de um estilo jornalístico diferente. Mesmo quando, muitas vezes, parecem ter dificuldade em sair do aspecto único de «guia dos lazeres e do consumidor» que, a par da publicidade, constitui a sua espinha dorsal.

Alternativas

As pessoas lêem um jornal gratuito primeiro porque têm necessidade dele», afirma Bruugmann. «A lista dos filmes, dos espectáculos, dos restaurantes, dos acontecimentos da semana, deve ser exaustiva e precisa. É uma informação indispensável.

Depois, as pessoas lerão talvez os artigos politicos, ou as reportagens ou as criticas. Mas não nos iludamos: não é um título político que fará as pessoas pegarem, numa loja, num jornal gratuito. Por outro lado, não convém convencermo-nos de que se pode fazer andar um jornal só com a lista bem documentada dos lugares onde se pode ir ao fim de semana.».

Quarenta e três jornais americanos, dos quais dois terços são gratuitos, pertencem à associação Nacional dos Jornais Alternativos. Steve McNamara, seu preseidente, define assim o conceito de imprensa «Alternativa»: «É fundamentalmente uma imprensa dirigida por um indivíduo ou um grupo de indivíduos e não por grandes grupos de pressão ou financeiros. É uma imprensa essencialmente local, implantada num bairro ou numa cidade. É uma imprensa escrita num estilo personalizado, que se dirige a cada leitor como uma pessoa, ao contrário dos grandes diários ou dos «new magazines» cujo estilo parece sair de uma máquina. É ainda, apesar dessa diferença ter tendência a desaparecer, uma imprensa melhor impressa e melhor paginada».

Como se vê, não há critérios políticos na definição da «imprensa alternativa»:. Ao contrário da imprensa «underground» que nos anos 60, se fundamentava num projecto de sociedade diferente, a imprensa «alternativa» é mais uma maneira diferente de tratar a informação. Se certos jornais alternativos são, como o «Bay Guardian», engajados na política local, outiros são sobretudo, publicações para divertimento e consumo, cultural ou não.

O que no entanto faz da imprensa «alternativa» um todo homogéneo é o público bastante circunscrito a que se dirige. Ela diz-se sem falsa vergonha, elitista, «dirgimo-nos às pessoas que gostam de ler», diz Steve McNamara. «Não procuramos ganhar público entre os que nada mais fazem que sentar-se diante da televisão. Acontece que as pessoas que gostam de ler situam-se, na maioria, numa determinada classe social. São os intelectuais, os quadros, as pessoas que têm dinheiro e saem muito, vão ao cinema e aos restaurantes.»

Antes da primeira conferência da imprensa «alternativa», em Seattle, em 1978, foi realizado um inquérito para se conhecer o perfil exacto dos seus leitores. Mais tarde, sondagens realizadas pelos próprios jornais confirmaram os resultados. Os leitores têm uma idade média de 28 anos, habitam mais as cidades que os dormitórios, são solteiros e, se são casados, têm poucos filhos. Quarenta e nove por cento têm um diploma de curso superior e o rendimento anul médio situa-se à volta dos 20 mil dólares.

Este público corresponde à «metade superior da geração do «baby boom» (aumento da natalidade depois da guerrra) a que os sociólogos chamaram de «me generation», a geração do eu, definida como hedonista, dobrada sobre si mesma, carreirista e ... gastadora.

Ao tomarem como alvo esta geração, os jornais «alternativos» encontraram a chave do êxito. Como os seus fundadores pertenciam ao mesmo grupo etário e à mesma classe social, souberam encontar o tom e a linhas jornalísticas que não existem em mais lado nenhum .

Os nostálgicos da imprensa política «underground» criticam muitas vezes à imprensa «alternativa» o seu lado de «consumidor satisfeito consigo mesmo». «Vocês só fazem cócegas à sociedade em vez de a quererem mudar», declarou um famoso jornalista dos anos 60 por ocasião da cónferência de Seattle. Mas a imprensa gratuita e «alternativa» insiste em se demarcar da imprensa «underground» em cuja esteira, se tende, por erro, situá-la.

Centro esquerda

«A diferênça afirma Bruce Brugamann, «está em que a imprensa «undergroung» tenta atrair os seus leitores para uma acção política revolucionária enquanto que a imprensa «alternativa» tenta exortá-los a assistir ao conselho municipal. Para Steve McNamara. Mais à esquerda, em todo o caso, que a grande imprensa. É uma imprensa local e, se quer ser original, deve tratar o que se passa de político no seu território. Em minha opinião, nos anos 80, a política local vai tornar-se cada vez mais importante. A imprensa «alternativa» deve seguir de perto esse movimento».

À geração revoltada dos anos 60, depois, à hedonista dos anos 70, deve, sempre segundo Bruce Brugmann, suceder uma geração preocupada com os seus prazeres pessoais mas também coma política que a toca directamente.

Política porque isso assegura um mercado melhor, ou política porque isso constitui a linha étnica do jornal? A questão é muitas vezes colocada por jovens intelectuais americanos que criticam aos directores de jornais «alternativa» preocuparem-se mais com o negócio do que com a procura de uma verdadeira diferença em relação à imprensa do «establishment». De facto, os jornais «alternativos» e gratuitos são antes de mais tentativas de «empresários» perfeitamente integrados na tradição americana do êxito à força de murro.

Projectos de jornalistas, situam-se na tradição americana dos muckrackers, boatos baixos. Foi certamente por paixão jornalística que por projecto político que, nos últimos anos, vários hebdomadários «alternativos» fizeram rebentar escândalos locais com ressonâncias na Casa Branca. «The Phoenix», de Boston, investigou um negócio de barris de vinho que levou à acusação de dois senadores. «The New Haven Advocate» revelou que uma grande companhia de Nova Inglaterra vendia armas ilegalmente à África do Sul. A companhia teve que pagar uma multa de 510 mil dólares. O «Bay Guardian» publicou um inquérito sobre o financiamento da campanha eleitoral de um autarca de São Francisco e revelou que ele encaminhara os fundos recebidos numa sociedade imobiliária a favor da qual possuia vários projectos. Esse jovem político com uma promissara carreira na Casa Branca viu o futuro despedaçado pelas revelações do «Bay Guardian».

Muito peocupados com o equilíbrio financeiro e também com os lucros, os directores de jornais «alternativos» garantem a existência por poderem fazer inquéritos de melhor qualidade. O director do «Advocate», do Connecticut (2,2 milhões de dólares de receitas publicitárias em 1978), falando das suas investigações sobre as fraudes das grandes empresas industriais, explica que «é o género de reportagem que não se pode fazer antes de ter os recursos suficientes para pagar a uma boa equipa de jornalistas, dar-lhes tempo e obter segurança contra os processos por difamação».

Pagar aos jornalistas: é verdade que no começo o êxito da imprensa «alternativa» baseava-se no espírito de sacerdócio de muitos repórteres para quem os inquéritos eram mais um hobby do que a pesquisa de um trabalho normalmente remunerado. Hoje, quando muitos jornais têm uma situação financeira confortável, continua-se, não sem razão, muitas vezes, a acusá-los de a pagar mal aos seus colaboradores.

O florescimento e o êxito de muitos jornais gratuitos nos Estados Unidos sacudiu de algum modo os hábitos da imprensa de além Atlântico. Tirando as lições económicas destas experiências, o «Los Angeles Times», um dos três jornais americanos, acaba de se lançar na distribuição gratuita de um exemplar especial «The best of the Times», para tentar atrair muitos anunciantes... Depois fará balanço desse lançamento. Começa-se a murmurar nos Estados Unidos que se caminha para uma generalização da imprensa gratuita.

Embaixador de Cuba em Lisboa partiu para o seu país

Cerca das duas e vinte da madrugada Manuel Estevez Perez, embaixador de Cuba em Lisboa durante mais de três anos, deixou Portugal a bordo de um avião da Aeroflot.

Considerado «persona non grata» pelo Governo português, numa chocante medida de retaliação que deixou estupefactos os meios diplomáticos, Estevez Perez teve muitos amigos à sua volta na hora da despedida.

Por volta da uma hora da manhã apareceram no aeroporto os embaixadores em Lisboa da URSS, Polónia, RDA, Angola, Hungria, Checoslováquia e Bulgária. Trocaram longos abraços e longas palavras.

Instado pelos órgãos de Informação – televisão e rádio incluídos – Estevez Perez não fez quaisquer comentários.

Limitou-se a declarar que desejava sentidamente os melhores êxitos ao povo português, que «é um povo de futuro». Disse também estar certo de que irá sentir saudades do nosso país.

Reacções de Cuba

Cuba reagiu ontem, à noite, à expulsão do seu embaixador em Lisboa, Manuel Estevez Perez, afirmando que esta atitude do Governo de Portugal «converte em diferendo político entre os dois países o que inicialmente não foi mais do que uma denúncia inevitável de Cuba da actuação pessoal de um funcionário diplomático português».

«Em nenhum momento o governo de Cuba vinculou a actuação de Sales Mascarenhas com as posições do Governo de Portugal, delimitação que ficou perfeitamente clara nas explicações do vice-ministro Alarcon» – diz uma nota à Imprensa divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores de Cuba.

«A extemporânea actuação do Governo de Portugal torna-o solidário da condenável acção de Mascarenhas, que não só violou as leis cubanas e as normas da diplomacia internacional, mas teve também uma censurável conduta que pôs em perigo a vida do embaixador Perez Concha e outros diplomatas» – diz ainda a nota cubana, antes de acrescentar:

«É triste privilégio do Governo de Portugal o ter escolhido este caminho **(a expulsão do embaixador Estevez Perez)** em vez de solicitar ou esperar, como teria sido normal, as informações comprovativas que o Governo de Cuba estava na disposição de lhe prestar.»

A nota termina referindo que «a comparência pública numa entrevista apresentada pela televisão cubana (ontem, no canal 6 da TV de Havana) dos delinquentes que assaltaram a Embaixada do Equador, e durante a qual ficou perfeitamente demonstrada a actuação ilegítima de Mascarenhas, é a resposta mais adequada à absurda e prematura defesa do delinquente que actuou escudado na imunidade diplomática».

O embaixador soviético despedindo-se, esta madrugada, do seu colega cubano

«Sabemos que casos desta natureza são inevitáveis e não podem servir para caracterizar a actuação do corpo diplomático de um país. O lamentável deste caso é que um governo, para fazer coro com as agressões contra Cuba estimuladas por Washington, se converta em defensor de um miserável transgressor».

Embora este texto contenha termos evidentemente «azedos», a decisão de o publicar como «nota de Imprensa» do Ministério das Relações Externas de Cuba e não como uma declaração oficial do Governo representa – dizem círculos diplomáticos – uma fórmula que sugere desejar Cuba deixar a Portugal a decisão ulterior relativamente a este grave incidente.

Assaltantes na TV cubana

Os principais chefes do grupo de delinquentes armados que assaltou a Embaixada do Equador em Havana admitiram em entrevista ontem transmitida pela televisão cubana que foram ajudados por um diplomata português que tinha ligações com a CIA. Sales Mascarenhas também instigou os assaltantes a perpetrar um atentado contra a vida do presidente Fidel Castro – afirmou Romulo Juan Delgado Fernandez, um dos chefes dos delinquentes.

Delgado Fernandez, que já havia sido condenado por furto e corrupção de menores, admitiu também que «sem a participação de Mascarenhas não teria sido possível tomar a Embaixada do Equador».

Mascarenhas escolheu a sede diplomática equatoriana – declarou Fernandez – por serem boas as relações existentes entre o Equador e Cuba.

O chefe do grupo assaltante disse ainda que o diplomata português entregou uma lista com números de telefones de embaixadas e diplomatas de países capitalistas em Havana, entre as quais se encontrava o Departamento de Interesses Americanos.

Pascual Ovidio, outro dos chefes do grupo, classificou de úteis os dados transmitidos por Mascarenhas, que forneceu «detalhes muito importante da sede diplomática do Equador, que incluiam até o contacto com um jornalista da France Presse acreditado em Havana».

Mascarenhas – disseram ainda os assaltantes – também se interessava por conhecer dados militares, que incluiam as manobras realizadas pelo Exército cubano. Um dos assaltantes disse ter-se encontrado com Mascarenhas mais de dez vezes, em datas diferentes.

No final da entrevista apareceu no «écran» o coronel Ramiro Martins, da Segurança de Estado do Ministério do Interior, que declarou existirem provas de que Mascarenhas «está estreitamente vinculado a um oficial da CIA que trabalha contra Cuba».

Chissano lamenta cancelamento de visita do MNE ao Maputo

MAPUTO, 20 – (Por Eugénio Alves) – «Pensamos que, antes de qualquer outro, Portugal seria um dos países e beneficiar da cooperação com Moçambique e desempenhar um papel muito importante na cooperação» – disse-nos esta manhã o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, em entrevista que publicaremos amanhã.

Joaquim Chissano, que recebeu o redactor do «DL» às oito horas da manhã, seis de Lisboa (os dirigentes moçambicanos estão a impor um ritmo de trabalho quase violento na sua corrida para a superação do subdesenvolvimento), lamentou também o cancelamento da visita de uma delegação do MNE português que – disse – poderia ter sido útil para o desenvolvimento das relações bilaterais.

Falámos depois com o ministro da Informação, José Luís Cabaço, muito assediado, desde os últimos dias, por jornalistas de diferentes países interessados em obter mais pormenores relativos à rede da CIA. Admitiu-nos a existência de detidos de várias nacionalidades mas escusou-se a revelá-las por entender que isso caberá às respectivas embaixadas que o poderão fazer se assim o entenderem.

Afirmou-nos também que os motivos da continuação na prisão de três portugueses são conhecidos do embaixador, José Cutileiro.

Segundo apurámos de fonte não oficial, Manuel Inácio Botelho de Melo Júnior – funcionário da Embaixada dos EUA no Maputo – seria o responsável por pagamentos a alguns dos elementos da CIA. António Santos Gomes (instrutor de pilotos da LAM) e Luís Ribeiro Couto (inspector de tráfego aéreo) terão – segundo a mesma fonte – facilitado o trabalho do chefe da delegação local da CIA, Frederick Lundhall, que efectuou frequentes voos para fotografar aeroportos e outros dispositivos da RPM.

Outro dos detidos, Sérgio Soro, médico italiano (já libertado), fora cooperante até há cerca de oito meses, tendo, a partir daí, passado a funcionário da Organização Mundial de Saúde, sem conhecimento das autoridades moçambicanas.

Luís Cabaço afirmou-nos ser difícil situar o termo das investigações e de todo o processo de desmantelamento pois «a espionagem é como as cerejas. Quando se julga que estamos a acabar aparecem sempre mais...».

Sobre as razões da conferência de Imprensa de âmbito mundial, quando já a Imprensa moçambicana revelara boa parte dos factos, o ministro referiu que era fundamental «apresentar provas irrefutáveis sobre o funcionamento da CIA à opinião pública mundial».

«Verificámos – frisou – que a administração norte-americana não se desvinculou das acções de espionagem e era de prever que, com o domínio que tem da informação mundial desvirtuassem os factos. Daí a razão da nossa conferência.»

O titular da informação moçambicana falou-nos ainda das ideias concretas existentes ao nível da cooperação entre o seu ministério e outras entidades portuguesas, designadamente a SECS, o IPC e o Sindicato dos Jornalistas, temas que pensamos desenvolver noutra ocasião.

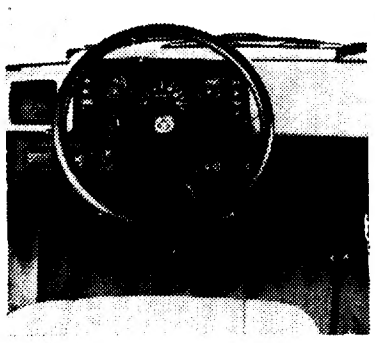
O poder da imaginação

O TALBOT HORIZON é ja o carro da nossa epoca, dos nossos dias.
Porque o TALBOT HORIZON consegue conciliar o que à primeira vista é inconciliável. Consome menos, com mais "performances". Tem mais espaço interior, numa superficie exterior mais pequena.
Com um minimo de manutenção, obtem-se o maximo rendimento.
É sólido e seguro.

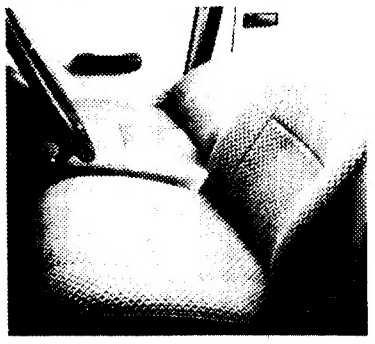
Os modelos da gama HORIZON têm um máximo de conforto e adaptam-se tanto aos percursos da cidade, como a qualquer tipo de estrada.

Desde o modelo LS com motor 1.1 de 59 CV DIN e consumo 6,6l a 90 km/h, ao modelo SX com motor 1.5 de 83 CV DIN e caixa de 5 velocidades e passando pelos modelos GL e GLS, na gama HORIZON ha um carro para si.

O TALBOT HORIZON não e apenas mais um carro. Não é apenas um carro moderno. O TALBOT HORIZON e um carro novo
É uma questão de imaginação. TALBOT HORIZON - o poder da imaginação.



O painel de comandos agrupado oferece ao condutor as melhores condições para uma condução segura



O espaço e o conforto são duas caracteristicas fundamentais do TALBOT HORIZON LS. Espaco e conforto para o condutor e passageiros.

Espaco tambem no compartimento de bagagem, com um amplo acesso, atraves da porta da retaguarda

O ESPIRITO AUTOMOVEL
TALBOT
HORIZON LS

Importadores e distribuidores
RAC – Representações de Automóveis e Camiões, SARL
Av de Roma 15 B 1000 Lisboa
Rede de concessionarios e assistência em todo o pais

Secretariado Nacional recomenda

PS deve votar contra OGE e Plano

O Secretariado Nacional do Partido Socialista recomendou ao seu grupo parlamentar que vote contra as propostas de Orçamento Geral do Estado e das Grandes Opções do Plano a Médio Prazo, documentos que hoje começaram a ser discutidos na Assembleia da República.

A decisão foi ontem adoptada na reunião daquele órgão, que aprovou também um documento em que acusa o Governo de violar a Lei das Finanças Locais, retirando aos municípios mais de 32 milhões de contos.

Entretanto, um dirigente partidário revelou que Maldonado Gonelha e Rui Mateus, os elementos do Secretariado que são afectos a Mário Soares, e o próprio secretário-geral deixaram de participar na reunião dos órgãos directivos do Partido Socialista desde que surgiram a público as suas divergências políticas com a maioria. Há mais de um mês que aqueles três líderes não participam nas reuniões do Secretariado.

O comunicado do Secretariado critica, ainda relativamente à aplicação da Lei das Finanças Locais, a AD e afirma: «O Partido Socialista não aceita transformar o poder local em moeda de troca para jogos malabares da política, nem aceita tão-pouco servir de instrumento para o PSD aumentar o seu poder negocial no âmbito da AD, nas vésperas do Congresso do seu parceiro na coligação, o CDS».

Duas listas

O dirigente socialista António Arnaut afirmou em entrevista hoje publicada pelo «Diário de Notícias» que é admissível a possibilidade de síntese entre as várias moções de orientação propostas do Congresso do PS.

No entanto, segundo afirmou, essa síntese não implica a existência de uma única lista proposta ao Congresso para os órgãos dirigentes do partido.

Arnaut afirma que concorda globalmente com todas as propostas e que, em relação àquela que subscreve e à de Soares, as principais divergências têm a ver apenas com os poderes do Presidente da República e com a FRS. De qualquer maneira, o grupo de que faz parte tem já um candidato a secretário-geral, para o caso de Soares, derrotado, não aceitar continuar à frente do PS. O nome desse candidato, que decerto será um dos actuais dirigentes socialistas, poderá mesmo ser divulgado antes do Congresso.

Na mesma entrevista, Arnaut tece sérias críticas ao passado do PS, salientando que «a história mostra que as cedências à direita são sempre terríveis machadadas no campo democrático».

Roque Lino

Almeida Carrapato

Entretanto, uma fonte dos apoiantes da moção do Secretariado anunciou que o deputado Almeida Carrapato, ex-governador civil de Faro decidiu apoiar aquele documento. Contando com Carrapato, que goza de grande prestígio no Sul do País, são já dez os ex-governadores civis socialistas que apoiam a moção do Secretariado, enquanto que apenas três são «soaristas». Ao mesmo tempo e dado que Almeida Carrapato é deputado, o apoio do grupo do Secretariado no parlamento sobe 38 deputados. Outros 20 são favoráveis a Soares, quatro à «Esquerda Laboral» e quatro estão neutros.

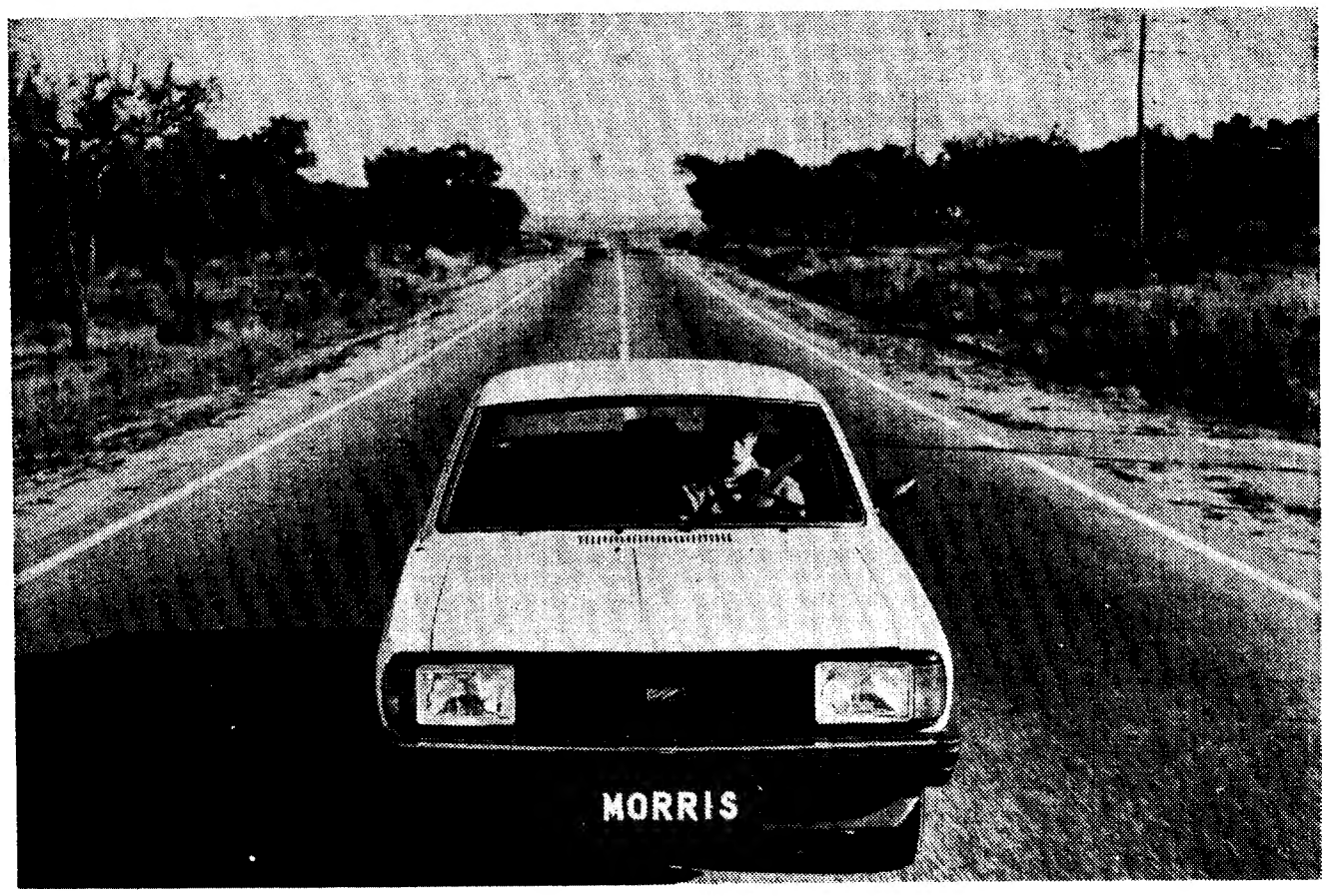
Depois dos Açores, também na Madeira o Secretariado do PS goza de grande apoio junto dos dirigentes locais. De acordo com uma fonte dos proponentes da moção existe «uma verdadeira vaga de fundo madeirense a favor do Secretariado».

Vieira de Freitas, deputado à Assembleia da República, Jardim Fernandes, líder do grupo parlamentar da Assembleia Regional da Madeira e membro da Comissão Directiva do PS, João Conceição e Narciso Branco, membros da Comissão Nacional e Agostinho Sardinha, líder da Juventude Socialista, e ainda os dirigentes sindicais da Madeira e os autarcas socialistas de Porto Santo são alguns dos apoiantes do Secretariado.

Também mais de dois terços da Comissão Nacional da Juventude Socialista apoia a moção.

Quanto a Mário Soares, recebeu o apoio de Walter Rosa e de Roque Lino, do ex-embaixador em Paris, Coimbra Martins e dos principais dirigentes socialistas de Évora.

Entretanto, o dirigente socialista reuniu-se ontem à tarde na Assembleia da República com Lopes Cardoso e Sousa Franco para preparar uma reunião da Coordenadora da FRS, prevista em princípio para hoje, mas que deve ter sido adiada. Parece que o incidente criado por declarações de Soares sobre a FRS foi sanado na reunião, estando Soares disposto a penitenciar-se das suas declarações.



MAIS ECONOMIA EM CADA QUILÓMETRO

novo MORRIS MARINA DIESEL

O Morris Marina Diesel apresenta-se tambem como furgão ligeiro com um volume de carga de aproximadamente 2500 dm3.
A solução para quem o espaço conta.

O Novo Morris Marina Diesel e para aqueles a quem nao e indiferente o custo por quilometro.
Com o Morris Marina Diesel mais economia em cada quilómetro. Economia na aquisição, na manutenção e no consumo de combustivel.
Robustez de motor, amplo porta-bagagens e espaço interior, são tradição Morris Marina.
No Novo Morris Marina Diesel a travagem e servo-assistida. O conjunto molas-amortecedores, as barras estabilizadoras atrás e à frente e os pneus radiais de medida criteriosamente estudada permitem um são comportamento na estrada.
A sua elegância de linhas partiu do estúdio de Giugiaro, famoso estilista italiano.

MORRIS

MORRIS MARINA DIESEL - a escolha de quem faz muitos quilómetros

British Leyland de Portugal
Concessionarios em todo o Pais.
Vontade de futuro.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações elétricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expedente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1635, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura, de uma linha mista a 30 KV, com 609 metros, do poste n.º 36 da linha para o PT n.º 1 da Barragem de Alqueva, ao posto de transformação n.º 4 da DOEQ (Direcção Operacional de Equipamento da EDP) no Estaleiro da Barragem de Alqueva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria, daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Março de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

ALGÉS

JOÃO PEDRO DE PIMENTEL MÓSCA DA ROCHA CALIXTO

FALECEU

Maria Carolina Duarte de Campos da Rocha Calixto, seus filhos João Manuel Saavedra da Rocha Calixto, sua esposa e filhos (ausentes); Artur Duarte de Campos da Rocha Calixto, sua esposa e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar a sua Divina presença a alma de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Cruz Quebrada para o cemitério de Carnaxide, antecedendo-se missa de corpo presente.

Trata: Agência Machado da Costa
T. 2103148

Vinho do Porto: expectativa sobe

Marta anuncia que pode vender as 50 mil pipas já amanhã

As cerca de 50 mil pipas da colheita do vinho do Porto do ano passado cuja venda tem sido motivo de acesa controvérsia poderão ser transaccionadas já amanhã segundo anuncia o dinamizador do negócio, o tão falado dr. Almeida Marta.

O comprador, segundo a mesma fonte, será um grupo francês cujo nome se escusou a revelar. Contudo adiantou que através de dois exportadores de Gaia vai enviar dois cascos de Porto a Giscard Valery d'Estaing, presidente de França.

Com tudo isto, o dr. Marta parece pretender dar seguimento à sua pretensão de transferir o exclusivo de venda de vinho do Porto através de Gaia, com a abertura de Peso da Régua à categoria de entreposto.

De uma reunião efectuada ontem, numa quinta perto do Peso da Reǵua, ressalta ainda a decisão que já terá sido tomada de fundar uma associação livre dos agricultores da Região do Douro. Na prática, tal corresponderia a uma organização paralela a outras já existentes, como são a Casa do Douro e a União das Adegas da Região Demarcada.

Na ocasião, o homem que tem estado no centro de toda esta movimentação, anunciou a sua disposição de se candidatar à presidência da Casa do Douro. Mas disse que poderia ceder nessa matéria se o actual presidente da União das Adegas, dr. Donas Botto, se candidata-se ao lugar. Reservaria para si próprio nesse caso o cargo de vice-presidente.

Almeida Marta (o da direita): Dois cascos para Giscard d'Estaing

A criação de uma associação livre dos agricultores do Douro parece ter sido o resultado de uma súbita inspiração do dr. Marta. «Pensei nisso ontem de manhã» – afirmou ontem na reunião que promoveu, anunciada aos jornais, por telex não identificado, como «explosiva». A mesma fonte admitia como possível um golpe de teatro que afinal não se registou.

Para já é de constatar que a guerra prossegue, agora com Silva Reis, da Real Companhia Velha, desmentindo as acusações que têm sido feitas pelo homem que se arroga, por enquanto, a representatividade dos produtores vinícolas durienses.

Pãoaumenta 50 por cento até Junho

O «DL» soube, de fonte não oficial, que o preço do pão, cujo aumento confirmámos na nossa edição de anteontem, vai efectivamente subir **50 por cento** – mas em duas fases, e até ao mês de Junho próximo. Assim, na próxima semana, o Governo deverá anunciar uma primeira subida de preço, esperando-se que, antes daquela data limite, decida o resto do aumento até atingir os 50 por cento sobre o actual valor de venda.

A justificação que é dada para esta medida «faseada» é a impossibilidade de o Fundo de Abastecimento continuar a suportar os elevados encargos consequentes do actual valor do subsídio ao trigo importado e nacional.

Por outro lado, o objectivo confessado do Governo é o de trazer a comercialização do trigo e os respectivos preços para modalidades e valores «mais aproximados dos que se praticam na CEE».

Dado que a supressão do subsídio ao trigo traria como consequência «normal» um aumento bastante superior aos 50 por cento já previstos, o Governo espera concluir aquilo a que ele próprio chama um «gentlemen's agreement» com a indústria de moagem, acordo que lhe permita não ultrapassar o que acaba de ser decidido.

A esta cedência dos moageiros não é porém certamente estranha uma contrapartida constituída pelo que têm a ganhar no negócio da liberalização do comércio de cereais.

Transportes mais caros dentro de poucos meses

O preço dos transportes vai ser de novo aumentado em 1981 – informou o ministro dos Transportes a uma delegação da CGTP-IN. Viana Baptista recebeu ontem uma delegação da CGTP, na sequência dos contactos que aquela confederação tem vindo a manter com membros do Governo.

Um comunicado da CGTP refere que o ministro forneceu elementos sobre o volume das indemnizações compensatórias que o Governo prevê atribuir às diferentes empresas do sector durante o corrente ano, e considera-as «claramente insuficientes», o que «agravará ainda mais a situação daquelas empresas».

A reformulação dos acordos financeiros assinados entre o Estado e as empresas foi também anunciada pelo ministro dos Transportes durante a reunião. A iniciativa inclui o princípio de que a indemnização compensatória a pagar pelo Estado deve ser calculada com base não no número de lugares que as empresas põem à disposição das populações, mas no dos lugares utilizados.

A CGTP considera que esta medida – que irá determinar uma diminuição das indemnizações compensatórias – agravará não só a situação ecomómico-financeira das empresas, mas também o deterioramento dos seus serviços. A confederação refere, ainda, que o ministro dos Transportes não deu quaisquer garantias de que seja paga a dívida de 1500 milhões de escudos do Governo à Rodoviária, e diz que todas as medidas anunciadas revelam «a intenção de multiplicar os ataques às empresas nacionalizadas».

Comunicação Social

Transitoriamente

Jornalistas sem direito à assistência médica

Os jornalistas são neste momento uma classe profissional sem direito a assistência clínica e medicamentosa prestada pelos Serviços Médico-Sociais (SMS), para onde descontam pontualmente todos os meses.

Não tendo acesso aos postos clínicos normais dos SMS, os jornalistas não têm transitoriamente garantia do reembolso parcial das despesas médicas efectuadas, regalias que usufruíam há dezenas de anos.

Esta situação surgiu em meados do mês quando os Serviços Médico-Sociais começaram a devolver aos beneficiários da Caixa de Jornalistas os recibos comprovativos de despesas efectuadas, alegando que, de acordo com um despacho do secretário de Estado da Saúde, datado de Julho de 1980, estes profissionais da comunicação social deveriam «ter recorrido ao posto clínico da área da sua residência».

Até à recepção destes avisos, os jornalistas desconheciam em absoluto que lhes tivesse sido alterado o sistema de assistência ou que devessem recorrer aos postos clínicos.

Uma semana depois de despoletado o assunto, um jornalista (conta a ANOP) dirigiu-se ao posto clínico da área da sua residência onde constatou que o seu nome não consta no ficheiro de atendimento e que os Serviços de Marcação de Consultas não têm instruções para aceitar a marcação de consultas de beneficiários da Caixa de Jornalistas.

Muitos dos recibos devolvidos foram entregues há mais de um mês.

Contactados os SMS, a ANOP soube que não há garantia firme de pagamento das despesas de saúde efectuadas pelos jornalistas, já que a resolução do diferendo está dependente de uma reunião entre a Comissão Instaladora dos SMS e o Sindicato dos Jornalistas, marcada para o próximo dia 24 do corrente.

A mesma fonte dos SMS manifestou-se, no entanto, esperançada de que será possível pelo diálogo resolver a questão a contento da classe nessa reunião.

Alguns passos positivos foram já dados, uma vez que, por orientação do ministro dos Assuntos Sociais, foram suspensas as devoluções de documentos e a Caixa de Previdência voltou a aceitar condicionalmente a sua entrega.

Mas, de momento, a questão mantém-se: ainda que transitoriamente, e com esperanças de resolução positiva do assunto, os jornalistas não têm direito à assistência médica.

Eleição de delegados sindicais

Termina no próximo dia 31 do corrente o mandato dos actuais delegados sindicais dos jornalistas.

Independentemente do adiamento da eleição dos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, inicialmente prevista para 26 do corrente, os delegados sindicais em exercício devem promover, no mais breve prazo possível, a eleição de novos delegados.

Segundo os Estatutos do Sindicato dos Jornalistas, por cada Redacção com mais de dez profissionais devem ser eleitos três delegados. Nas Redacções com menos de dez jornalistas, será eleito um só delegado. Os eleitos ocuparão os seus cargos durante um ano.

Os delegados eleitos serão, também segundo os Estatutos do Sindicato dos Jornalistas, membros do Conselho de Delegados Sindicais, órgão consultivo da Direcção.

Emissoras privadas – propõe PCP

O PCP apresentou na Assembleia da República um projecto de lei de Radiodifusão que prevê a criação de emissoras privadas desde que autorizadas por decreto-lei.

«Compete exclusivamente às entidades concessionárias da actividade de radiodifusão definir a programação» – afirma-se no projecto.

Acrescenta o documento, no entanto, que serão obrigatória e gratuitamente transmitidos na íntegra os comunicados do Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e AR.

A programação não pode conter mais de dez minutos de publicidade por cada hora e incluirá percentagens mínimas de música portuguesa. O projecto prevê tempos de antena na Rádio para todos os Partidos políticos (parlamentares ou não) e organizações sindicais e profissionais. Tempo de antena, igualmente, para dar réplica às declarações do Governo. Finalmente, são fins da Radiodifusão o aspecto formativo, informativo e a promoção dos ideais que levam ao estreitamento das relações entre Portugal e todos os povos e países.

"Flashes"

● Os trabalhadores não jornalistas da ANOP anularam a greve marcada para os dias 23 e 24, aceitando uma proposta salarial apresentada pela administração da empresa: 18%, com retroactivos a Janeiro.

● O secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, visitou em Ponta Delgada as instalações do Centro Regional da ANOP nos Açores. Visitados, também, os Centros Regionais da Televisão e da Rádio. Foram abordados problemas de ordem técnica.

● Robert Hill, americano, de 31 anos, arrisca-se a 15 anos de prisão pela distribuição do jornal do Partido Comunista Revolucionário (RCP) no recinto da Universidade de Miami (EUA). «Partidário do derrube do Governo?» – perguntaram-lhe as autoridades. Hill: «Isso acontecerá um dia.» O jornal intitula-se «The Revolutionary Werker».

● A emissão em língua portuguesa da Rádio France Internacional difunde esta noite uma mesa-redonda sobre o impacto das Rádios estrangeiras em Portugal. Participantes: Fernando Pessa, José Manuel Nunes, Paulo David, António Cartaxo e José Nuno Martins. Modera Adelino Gomes.

Aumentos das pensões: porquê só em Dezembro?

O MURPI contesta a decisão do ministro dos Assuntos Sociais em predispor-se a aumentar as pensões de reforma só em Dezembro, «de acordo com o princípio da anualidade e com as possibilidades económicas do País», como Carlos Macedo há dias afirmou.

Pergunta o MURPI, a propósito de Governo só em Dezembro se apresentar em condições de aumentar as pensões de reforma, qual o critério que levou a fixar o referido «princípio da anualidade» em Dezembro? Será – questiona ainda o MURPI – pelo facto de há dois anos as pensões de reforma terem sido, de facto, aumentadas só naquele mês, mas com valores que remontavam a 1978 e por iniciativa do Governo Pintasilgo? Ou foi porque o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, numa manobra eleiçoeira, o ano findo, determinou só aumentar as ditas pensões em Dezembro (eleições para a Presidência da República)?

de ontem para hoje

Casal de portugueses despedido em França

Um casal de emigrantes portugueses residente em França há sete anos, acaba de ser despedido da empresa onde trabalhava, sob o pretexto de «não efectuar correctamente o seu serviço». Os dois emigrantes (Vitorina, de 44 anos, e Marciano, de 54, despedidos pela Sociedade Drouot, acham que a decisão se integra na actual política «antiemigrantes que tende a encontrar cada vez mais adeptos numa França em crise». Tanto pela dificuldade de voltar a encontrar emprego como pela sua idade, o casal português vê como única solução regressar a Portugal (Alentejo), mesmo sem os 120 contos que o Governo francês entrega a cada emigrante quando do regresso definitivo.

Escola Primária da Damaia: afinal a «bomba» era uma bóia

A Escola Primária da Damaia de Cima, no concelho da Amadora, foi ontem de manhã evacuada, depois de um dos alunos ter encontrado um objecto estranho, junto à entrada do edifício. Falou-se em bomba, a GNR foi chamada, grande aglomeração de curiosos no local, escola evacuada, buscas, e afinal era tão somente o invólucro metálico de uma bóia. Mas durante todo o dia a Damaia ficou cheia de boatos, esses sim bombásticos...

«Gonzalez Parada»: pesqueiro espanhol multado em 3250 contos

O mestre do pesqueiro espanhol «Gonzalez Parada», ontem julgado no Tribunal de Matosinhos, foi condenado na multa de 3250 contos por ter sido apresado em águas territoriais portuguesas. O caso ocorreu ao largo da Figueira da Foz no passado dia 6.

Ainda de acordo com a sentença, o pescado encontrado a bordo, no valor de 24 contos, foi considerado perdido a favor do Estado, sendo ainda fixado em 3260 contos o valor da fiança a prestar para o pesqueiro poder sair de Matosinhos. O Tribunal havia fixado inicialmente em dez mil contos a caução a prestar pelo mestre do «Gonzalez Parada» e porque tal não foi feito a tripulação (18 homens) e o barco ficaram retidos até à decisão do Tribunal. Segundo declarações, em Tribunal, do comandante da vedeta «Lagoa», que apresou o pesqueiro, este encontrava-se «estacionado» (posição de preparação para a pesca) quando foi surpreendido nas nossas águas.

Força Aérea Portuguesa: 120 horas de voos em Janeiro

A Força Aérea Portuguesa (FAP) efectuou em Janeiro último sessenta missões ao serviço de diversas entidades civis, totalizando 120 horas de voo segundo foi ontem anunciado. O maior número de serviços ocorreu nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, principalmente em missões de transporte. No mesmo período, a Força Aérea Portuguesa executou dezasseis missões de evacuação de sinistrados de vários locais do País para hospitais centrais.

Num prédio de Miraflores: a morte duma filha de Almeida Santos

Uma filha do dirigente socialista António Almeida Santos suicidou-se na última quarta-feira à noite em Algés, segundo informou hoje o Instituto de Medicina Legal. Trata-se de Maria Guiomar Moreno Areias de Almeida Santos, de 23 anos, solteira, desconhecendo-se, por enquanto as causas do acto. O corpo de Maria Guiomar Almeida Santos deu entrada no Instituto de Medicina Legal às 23 horas de quarta-feira depois de ter sido verificado o óbito no Hospital de São José. Uma fonte policial citada pela ANOP referiu que a filha do dirigente socialista se atirara do décimo quinto andar do prédio onde habitava, no bairro de Miraflores.

Casa do Alentejo: «tarde juvenil» com baile e variedades

A Casa do Alentejo irá iniciar amanhã as chamadas «Tardes Juvenis», com início às 12 horas. O programa, segundo foi ontem anunciado, será o seguinte: abertura de uma exposição de artesanato; almoço juvenil; passagem de «slides»; variedades com cantares juvenis, «sketch» teatral e baile. As inscrições para o almoço poderão ser feitas na secretaria ou no restaurante da Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, telef. 369231.

Abateu a sobrinha e suicidou-se: drama passional em Maiorca

A Polícia de Palma de Maiorca declarou ter sido de origem passional a morte, na véspera, segundo ontem noticiámos, de dois portugueses, tio e sobrinha. De acordo com a mesma fonte Álvaro Augusto Peres, de 62 anos, matou a tiro a sobrinha, Fernanda Lourdes Rodrigues, de 28, após o que pôs termo à vida.

O drama ocorreu no Bairro de Atarazanas, em Palma de Maiorca, na Rua General Barcelo, 28. Os dois corpos foram encontrados pelo marido de Fernanda, o também português João José Devez, de 30 anos, quando este regressou do trabalho, altura em que a Fernanda ainda dava sinais de vida, falecendo pouco depois. Álvaro Augusto Peres era casado em segundas nupcias e residia também em Palma de Maiorca.

Conferência Nacional dentro de dias

Jovens comunistas vão debater a situação da Universidade

Subordinada ao tema «Universidade para a Democracia, com a JCP, uma Luta a Vencer» vai realizar-se nos dias 28 e 29 deste mês, na Faculdade de Letras de Lisboa, a Conferência Nacional do Ensino Superior da JCP. A este respeito, o «DL» ouviu Madalena Santos, membro da Comissão Central da Juventude Comunista e do Secretariado da direcção do Ensino Superior:

– Quais são os principais objectivos desta Conferência Nacional?

– Os objectivos fundamentais são essencialmente dois: o primeiro, aprofundar e desenvolver, nas novas condições nacionais, a linha política da JCP para a Universidade; o segundo, mas não menos importante, eleger uma nova Direcção Central do Ensino Superior.

– Como é que se tem processado o trabalho preparatório?

– O trabalho preparatório tem sido dinamizado essencialmente através dos quatro documentos preparatórios. O documento n.º 1 «Viver e Lutar em Portugal no Início da Década de 80», que define, com base na análise da situação política nacional e internacional, cinco direcções de luta fundamentais: lutar contra o Governo Balsemão, por uma alternativa democrática; prosseguir Abril, defender a Constituição; dizer não à adesão de Portugal à CEE; defender a Paz no mundo, impedir que Portugal seja um arsenal nuclear; não dar tréguas ao Imperialismo, erguer a bandeira da solidariedade com os povos em luta. O documento n.º 2 «A crise da Universidade e a Universidade para a Democracia», documento este que analisa os traços principais da actual crise universitária e apresenta uma proposta de unidade, como caminho para a luta. O documento n.º 3 «O Movimento Estudantil», que se debruça sobre os três últimos anos, caracterizando-os e levantando os principais problemas e aspirações com que os estudantes universitários se debatem, apontando, para a sua resolução, as medidas a tomar. Finalmente o Documento n.º 4, «JCP uma organização Revolucionária para Transformar a Universidade e a Vida», no qual se define o papel da nossa organização no âmbito universitário, os seus diversos campos e frentes.

– Vocês criaram um jornal especialmente para divulgar as questões que a Conferência põe?

– O «Em Debate» integra-se totalmente na preparação da nossa Conferência Nacional e já se assumiu como um importante meio de divulgação. Com ele pretendemos um espaço de debate e reflexão sobre alguns dos problemas que afectam a juventude universitária e ao mesmo tempo uma forma de os estudantes comunistas contribuírem para a sua resolução.

– Como irá funcionar a Conferência?

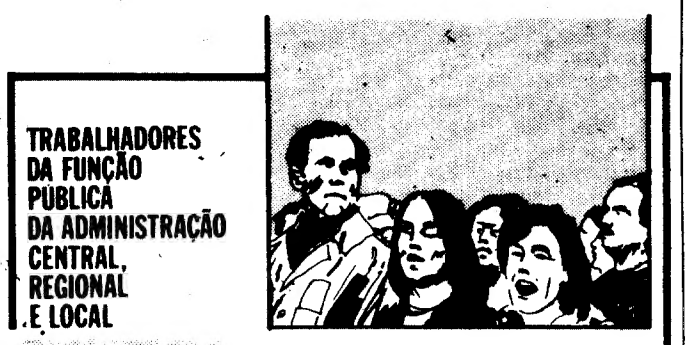
– O que está previsto é um funcionamento por secções e plenário. As secções serão três e debruçar-se-ão sobre os seguintes temas: A crise da Universidade; o Movimento Estudantil; A Organização da JCP. Por seu turno o plenário contará com um número aproximado de 200 delegados eleitos nos colectivos de base, das três Academias.

– Vocês pensam realizar diversas iniciativas ao longo da Conferência, não é verdade?

– Sim, haverá debates, mesas-redondas e outras iniciativas. Entretanto, gostaríamos de informar, desde já, que contaremos com a presença, na nossa Conferência, de representantes da UIE e da FMJD.

VIVENDA

Na Linha do Estoril com vista de mar, próximo Colégio, Liceu e Ciclo Preparatório, preço 5500 contos, vendo ou troco por andar, terreno, vivenda de campo, quinta ou herdade. Sou o dono.
Telefone, 559773 e 2475240



TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

pela negociação colectiva

por aumentos justos a janeiro

não à imposição dos impostos

Manifestação Concentração **23 Março 81** **M. Pombal S. Bento**

Associação de Cegos «LUIZ BRAILLE»

Listas dos Prémios do Sorteio Realizado em 23/12/1980

1.º Prémio	— Um Andar	N.º	188 236
2.º »	— Um Automóvel «CITROËN G. S.»	»	263 650
3.º »	— Um Automóvel «CITROËN DYANE»	»	373 557
4.º »	— Uma Mobília de Quarto	»	147 796
5.º »	— Uma Mobília de Sala de Jantar	»	349 353
6.º »	— Uma Máquina de Costura	»	726 495
7.º »	— Uma Máquina de Lavar Roupa	»	821 273
8.º »	— Um Fogão Eléctrico e a Gás	»	337 055
9.º »	— Um Esquentador	»	531 221
10.º »	— Uma Fritadeira Eléctrica	»	563 077

Os números cujos os 4 últimos algarismos sejam iguais aos 4 últimos do 1.º prémio, serão contemplados com um Relógio de Pulso . N.º 8 236

2.º Prémio	— Um Relógio Despertador	»	3 650
3.º »	— Um Ferro de Engomar	»	3 557
4.º »	— Um Adereço de Cama	»	7 796
5.º »	— Uma Carteira	»	9 353
6.º »	— Um Faqueiro	»	6 495
7.º »	— Um Jogo Turco	»	1 273
8.º »	— Uma Toalha de Mesa	»	7 055
9.º »	— Uma Caneta	»	1 221
10.º »	— Um Cinzeiro	»	3 077

TAMBÉM O NÚMERO SUPERIOR E INFERIOR DE QUAISQUER DOS 10 PRÉMIOS, SERÃO CONTEMPLADOS COM OS MESMOS PRÉMIOS DAS TERMINAÇÕES.

FAR-SE-Á AINDA UM SORTEIO PELA NUMERAÇÃO DAS CAPAS PARA AS TRÊS SÉRIES CUJO O 1.º PRÉMIO — Um Giradiscos com Amplificador . N.º 02 319

2.º Prémio	— Um Frigorífico	»	08 451
3.º »	— Um Televisor	»	01 564

Estes prémios, só serão atribuídos mediante a entrega da Caderneta inteira.

BITOLAGRÁFICA

Fonseca Benevides, em Alcântara

É o próprio Estado quem destrói o seu património arquitectónico

Que dizer de um país em que o património do Estado é destruído e descaracterizado pelas próprias entidades oficiais? A quem pedir responsabilidades? Foi ali, na Rua de Alcântara, na antiga escola industrial Marquês de Pombal, hoje escola secundária Fonseca Benevides, que a Direcção-Geral das Construções Escolares encetou um processo de transformação de um importante imóvel concebido no século XIX para sector oficinal de uma escola industrial, desrespeitando totalmente uma arte construtiva que utilizava a coluna de ferro e a abobadilha de vigote na organização de espaços amplos, substituindo toda essa estrutura por pilares e placas de cimento e arrazando um sistema de cobertura-iluminação característico dos edifícios fabris de Alcântara, para aí colocar algo que descaracteriza totalmente o imóvel – aquilo que parece ser, ao transeunte mais atento ao que se passa em seu redor, o arranque de uma mansarda. Para além dos dois corpos fundamentais do conjunto, projectados por Pedro de Ávila – o das aulas teóricas, cuja fachada está voltada para a Rua dos Lusíadas e o das oficinas em que eram ministradas as aulas práticas, que chegou a estar ligado à casa das máquinas de onde arrancava uma chaminé, no período em que era utilizada a energia a vapor, ambos extremamente significativos pela sua própria concepção arquitectónico-industrial – fazem ainda parte deste quase centenário complexo escolar-industrial outros edifícios-oficinas dos finais do século XIX e princípios do século XX, que conferem à escola o aspecto de uma pequena fábrica-modelo, igualmente ameaçados – segundo informação do próprio mestre de obras – pela destruição que procura fazer, de um conjunto escolar concebido com um fim muito específico por uma sociedade que tentava a sua industrialização, uma escola em «moldes modernos» que de forma alguma se pode adaptar a um espaço que não foi organizado para ela.

Mas não foi apenas o espaço interior do edifício das oficinas e a sua cobertura que sofreram os efeitos do camartelo da Direcção-Geral das Construções Escolares – os importantes elementos decorativos das fachadas, eles próprios expressão dos materiais de construção divulgados no século XIX (o tijolo e o azulejo hidráulico utilizado no seu aspecto decorativo como identificador do edifício, pelas iniciais que nele se patenteiam), aliados aos símbolos do Marquês de Pombal – os leões –, encontram-se igualmente danificados e dia-a-dia mais ameaçados pelo prosseguimento das obras.

Ao nível da arqueologia industrial, não se conhecem na Europa casos semelhantes e. em Portugal, são poucos – ou mesmo inexistentes – os casos de escolas industriais com as características desta, pois a maior parte delas foram adaptadas de outros edifícios. Grave é que a Direcção-Geral das Construções Escolares, para lá de não ter estudado o valor arquitectónico e industrial do conjunto, não tenha suspendido imediatamente as obras em curso, logo que tomou conhecimento da entrada do seu processo de classificação no Instituto Português do Património Cultural, como deveria, de acordo com normas oficiais, pois entretanto foram já destruídos elementos decorativos que davam unidade ao corpo das oficinas.

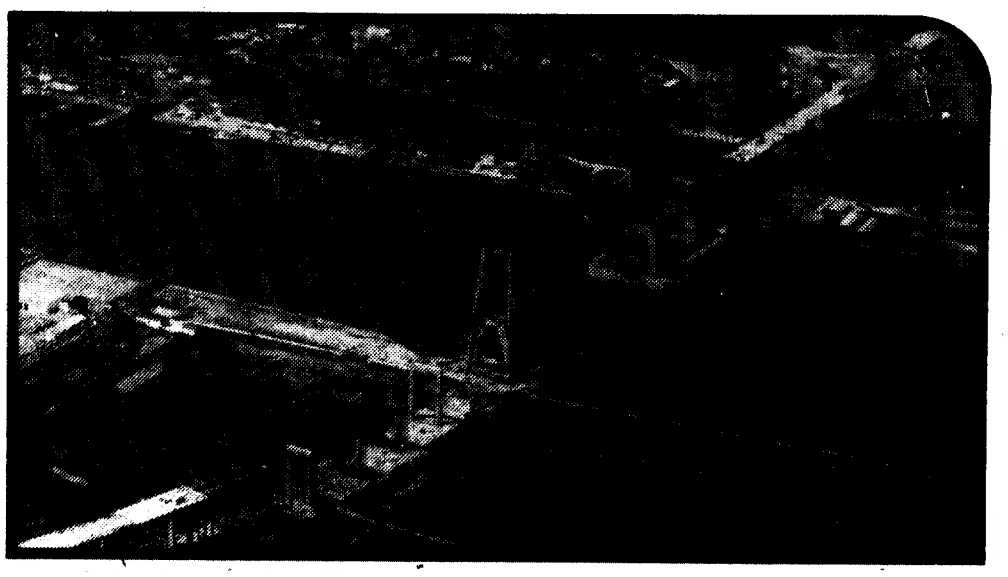
A Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, aquando da visita guiada do Centro Nacional de Cultura a Alcântara, no dia 1 de Fevereiro último, procurou sensibilizar a opinião pública para esta situação criada na escola industrial Marquês de Pombal, alertando para o valor do imóvel cuja implantação na zona dimensiona bem todo o seu significado como elemento importante do nosso património industrial.

Sugere-se a quem tenha informações orais que queira fornecer sobre esta escola industrial, quer quando se chamava Marquês de Pombal, quer após a mudança para Fonseca Benevides, para uma reconstituição o mais completa possível da sua história, o contacto com a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, pelos telefones 544942 ou 2519800.

Aspecto geral do edifício ameaçado

As obras em marcha

JOTAEME



assegurar o presente para construir o futuro

Crescemos, tanto quanto o desenvolvimento do País o exige.

Somos uma grande Companhia de Seguros.

Apoiamos os mais vastos sectores de actividade.

Fazemos cada vez melhor para garantir a segurança de pessoas e bens.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

Enquanto multinacionais esperam morte da EPAC

MAP entusiasmado com perspectiva de má colheita de cereais

Como temos vindo a noticiar o Governo de Pinto Balsemão está a preparar o desmantelamento da EPAC, ou pelo menos a sua mutilação total.

Neste momento já temos mais algumas informações que corroboram tudo quanto aqui temos escrito. Sabemos que entre as hipóteses que estão em estudo, a nível do Ministério da Agricultura e Pescas, têm especial peso as que se relacionam com aquilo a que o próprio MAP chama «desmembramento da EPAC». A proibição à EPAC de exercer actividade comercial é, por outro lado, contemplada directamente numa outra das hipóteses em discussão

Eis as referidas hipóteses relativas ao futuro estatuto da EPAC:

1 – Manutenção da unidade patrimonial da empresa com introdução de uma certa autonomia funcional nos seus sectores básicos entre os quais se situaria um «serviço comercial puro».

2 – **Desmembramento da EPAC** em empresas públicas autónomas de comercialização e de prestação de serviços a terceiros em igualdade de condições.

3 – Manutenção da actual estrutura da empresa **impossibilitando-a de exercer actividade comercial** (desde que não fosse determinada por uma orientação superior para garantir o abastecimento). Neste caso, a EPAC poderia exercer as funções de Organismo de Intervenção e de prestação de serviços a terceiros (nomeadamente serviços de apoio técnico à produção).

4 – **Desmembramento da empresa** com adjudicação dos seus meios, designadamente as infra-estruturas de armazenagem, à gestão participada por organizações representativas das diferentes actividades.

Refira-se também que o documento do MAP a que nos estamos a reportar apresenta o mau ano agrícola em curso, e a esperada escassez de produção de cereais, como uma «**vantagem para a gestão do novo sistema**» de comercialização.

A CAP também entra na corrida

Outra das informações a que tivemos acesso nos últimos dias indica que, de entre as hipóteses acima referidas aquela que agradaria mais ao MAP, seria a quarta.

Isto, porque a entrega, ainda este Verão, das instalações de armazenagem da EPAC às «organizações de agricultores» (cooperativas associações e outras), para escoamento da colheita de cereais do ano em curso, foi uma das medidas asseguradas pelo ministro Cardoso e Cunha aos representantes da CAP que com ele se encontraram na segunda-feira.

O ministro, que garantiu a José Manuel Casqueiro a imanência da saída da legislação que porá fim ao monopólio de importação e de comercialização de cereais, assegurou à CAP que serão concedidos créditos às referidas «organizações de agricultores» para que estas paguem os cereais aos produtores e paguem à EPAC o serviço prestado pela cedência dos celeiros e pelo seu pessoal que se ocupará da movimentação dos cereais a cargo das tais organizações.

A CAP, apesar dos receios que manifesta em relação às dificuldades que os seus membros possam vir a ter para competir com os grandes grupos multinacionais nos negócios de importação, está-se a movimentar para a ssegurar também o seu lugar nesse novo mercado.

Sublinhe-se que para a CAP não se trata de desmantelamento, mas, apenas, de alteração de funções. A nossa fonte garantiu-nos mesmo que a CAP até «está muito interessada na EPAC porque o seu património foi pago pela lavoura, e entende que, para lá da indústria e do comércio, a lavoura deverá ter o maior número de lugares que qualquer outro grupo no futuro conselho de gerência da EPAC».

Daqui se conclui que o cadáver da EPAC não está em vias de ser devorado apenas pelas multinacionais e grandes industriais de moagem. Muitas são as forças que se preparam para disputar o referido cadáver (que por sinal é muito valioso). Como é que o MAP vai conseguir esquartejar a empresa e arbitrar a disputa dos contendores é aquilo que se vai ver. A não ser que... a razão e o interesse nacional ainda tenham alguma força neste País.

Depoimento de Octávio Teixeira

A propósito da obrigatoriedade de extinguir o monópolio da EPAC invocada pelo Governo, a propósito da adesão à CEE, solicitámos a dois deputados e economistas, um do PC e outro do PS, que nos prestassem um curto depoimento. Eis o texto de Octávio Teixeira do PCP.

A questão da relação que o Governo estabelece entre a eventual adesão à CEE e as medidas que pretende tomar em relação à EPAC (e outras empresas públicas com exclusivo de importação de bens alimentares essenciais), terá de ser vista a dois níveis.

Sucintamente. O primeiro nível de análise relaciona-se com a obrigatoriedade ou não, do ponto de vista meramente jurídico, de abertura da importação de cereais ao sector capitalista. O Artigo 37.º do Tratado de Roma refere que os monopólios de carácter comercial serão adaptados progressivamente de forma a que, no fim do período de transição seja assegurada «a exclusão de qualquer discriminação **entre os nacionais dos estados membros». A questão parece pôr-se, pois, em termos de não haver discriminação entre o sector privado português e o sector privado dos países da CEE. Aliás, esta conclusão parece ser a mais coerente com outras disposições comunitárias mais globais, como, por exemplo, o Artigo 52.º do Tratado (a supressão das restrições à liberdade de estabelecimento será feita «nas condições definidas pela legislação do país, de acolhimento para os seus próprios súbditos»), ou o n.º 273 do capítulo III do 6.º Relatório da Comissão sobre a política de concorrência, de 1977 («Os estados membros continuam completamente livres para determinar a extensão, composição e organização interna do seu sector público, e para introduzir todas as reformas que entendam necessárias na sua legislação relativa à propriedade»).**

Isto é, parece-me que a referida obrigatoriedade, do ponto de vista jurídico, não existe. E, a existir, a adaptação deverá ser feita progressivamente até ao fim do período de transição.

E aqui surge o segundo nível de análise. Aquilo que o Governo está a pretender fazer nada tem de progressivo. O Governo pretende «liberalizar» as importações de cereais já este ano, de um momento para o outro. Mas mais. O Governo não pretende que a EPAC fique, pura e simplesmente, sujeita a um regime de concorrência. Não. O Governo pretende que a EPAC coloque as suas estruturas ao serviço dos sectores capitalistas. E isto porque a EPAC, se colocada num regime de concorrência aberta, tornar-se-ia de facto num monopólio de natureza capitalista, não permitindo a entrada no sector de quaisquer empresas privadas, ainda que de multinacionais. É que a EPAC é a proprietária dos silos existentes no País, e dispõe de cerca de 600 armazéns cobrindo o território.

Em suma, e para além do ponto de vista económico, nenhum benefício advirá para o País, antes pelo contrário, o ataque do Governo à EPAC, não só não parece ter fundamentação em obrigações decorrentes do direito comunitário, como pretende proibir que a EPAC entre numa concorrência de natureza capitalista com todos os «argumentos de peso» de que dispõe».

Não incluímos nesta edição a posição do deputado socialista Vítor Constâncio, porque este, ocupado com o debate parlamentar em curso, ainda não teve oportunidade de no-la comunicar. Fá-lo-emos porém, logo que isso aconteça.

José António Cerejo

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 558934/5 — 558630

COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS – CIPAN

PRÉ-AVISO DE GREVE

– À Companhia Industrial Produtora de Antibióticos – CIPAN
– Ao Ministério do Trabalho

A Associação Sindical signatária e abaixo mencionada, ao abrigo do art.º 1.º, n.º 2 da Lei 65/77, e nos termos do art.º 5.º, da mesma Lei, convoca uma greve (paralisação) na Companhia Industrial Produtora de Antibióticos (CIPAN), nos seguintes dias, e com os seguintes horários:

DIA 31/3/81
08.00 – 16.00 horas
08.00 – 18.00 horas
16.00 – 00.00 horas

DIA 1/4/81
00.00 – 08.00 horas

DIA 7/4/81
08.00 – 16.00 horas
08.00 – 18.00 horas
16.00 – 00.00 horas

DIA 8/4/81
00.00 – 08.00 horas
08.00 – 16.00 horas
08.00 – 18.00 horas
16.00 – 00.00 horas

DIA 9/4/81
00.00 – 08.00 horas

Lisboa, 19 Março de 1981

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

– Considerando o esforço feito pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, no sentido da resolução imediata do conflito, não tendo encontrado pela parte da administração predisposição para encontrar uma solução, a direcção usando o mandato conferido pelos trabalhadores emite o seguinte:

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À EMPRESA BARBOSA E ALMEIDA, SARL

Em cumprimento do disposto no art.º 5.º da Lei 65/77 comunica-se que os trabalhadores da entidade acima identificada vão efectuar nessa empresa uma greve nos próximos dias 23 e 24 de Março de 1981 com a seguinte duração:

Dia 23/3/81 – Turno B – das 00.00 às 04.00 h
Dia 23/3/81 – Turno C – das 08.00 às 12.00 h
Dia 23/3/81 – Turno D – das 16.00 às 20.00 h
Dia 24/3/81 – Turno A – das 00.00 às 04.00 h

Restante pessoal dia 23/3/81 das 00.00 às 12.00 h
Escolhedores no tapete paralisarão 4 horas em cada turno após terminada a saída da garrafa das respectivas arcas.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira
Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeira, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte

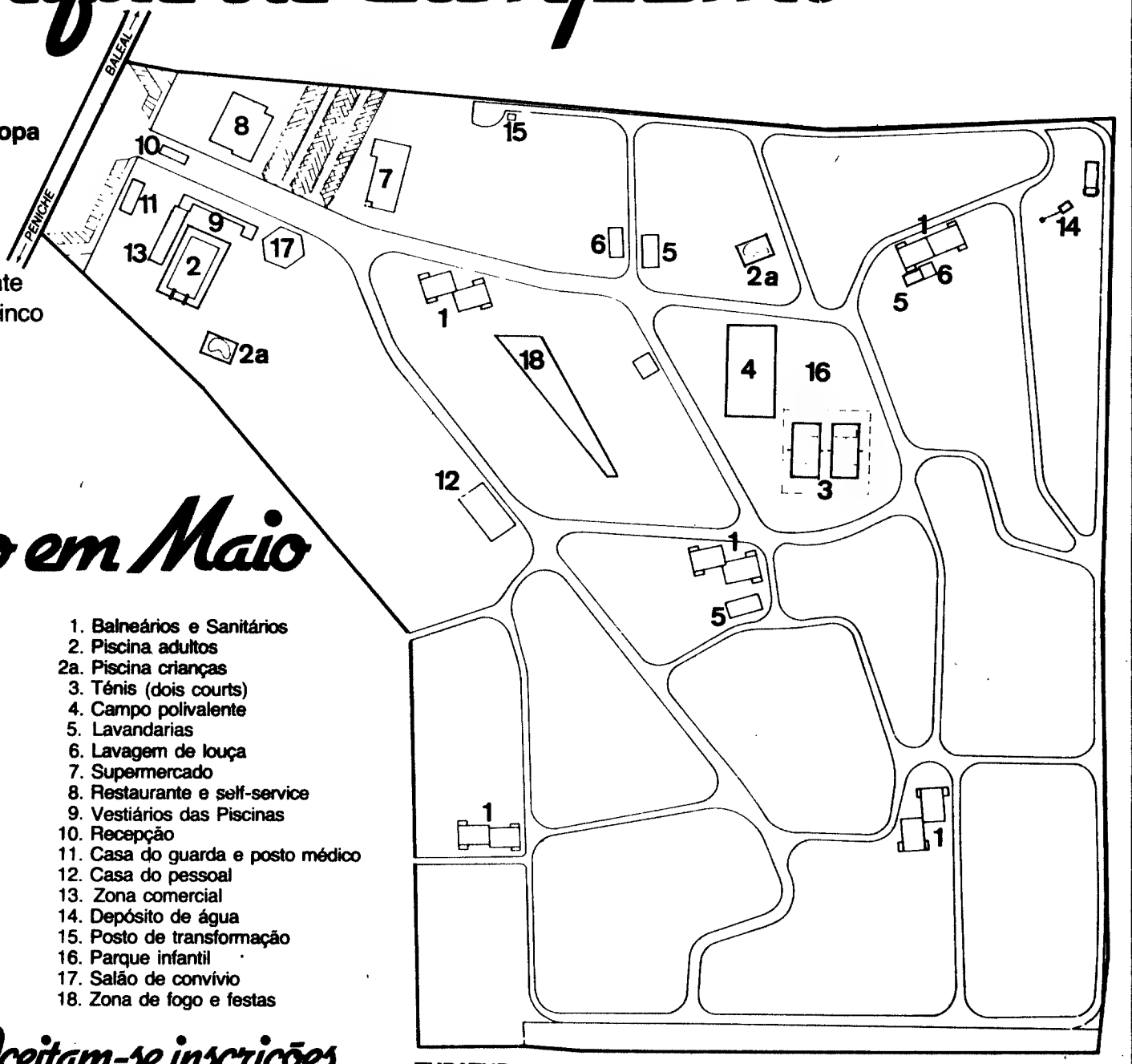
TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

BALEAL

Parque de Campismo

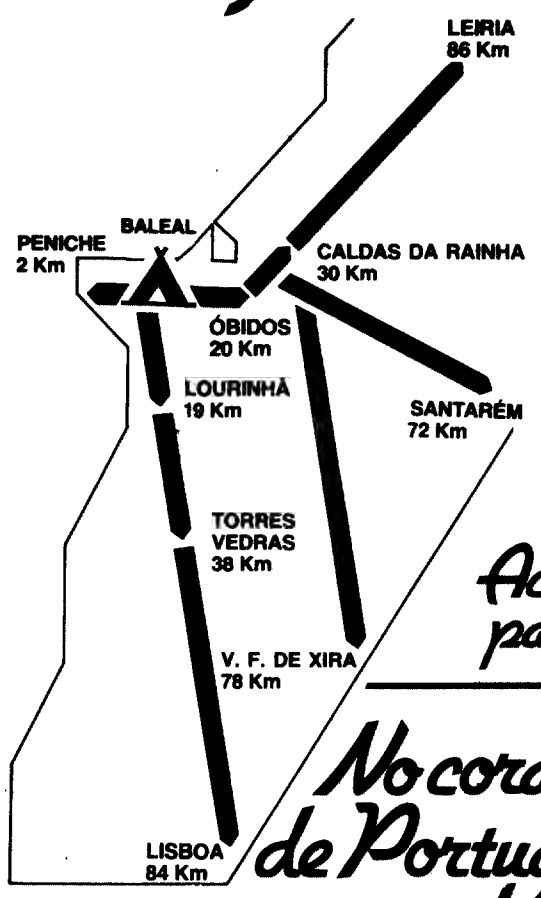
Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



1. Balneários e Sanitários
2. Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

Inauguração em Maio



Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: —o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Estamos na NAUTICAMPO no Stand 993

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF.: _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960

A denúncia vem da UNCTAD

Meia dúzia de multinacionais controlam o comércio de matérias-primas

Seis empresas multinacionais controlam entre 85 e 90 por cento do comércio internacional de tabaco, enquanto os negócios do algodão – a um nível de 75 por cento – estão na mão de três empresas. Acontece o mesmo com o comércio bananeiro e cinco corporações controlam dois terços do mercado mundial de cacau. Tudo isto segundo um estudo recente da UNCTAD (organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento).

Este controlo escandaloso da comercialização de matérias-primas industriais afecta os consumidores e industriais no seu conjunto, beneficiando um número restrito de accionistas e financeiros algures no mundo. E exerce, sobretudo, efeitos perniciosos no Terceiro Mundo.

Quatro grupos controlam algodão

Os países pobres produtores das matérias-primas e que dependem totalmente delas para a aquisição dos bens indispensáveis ao desenvolvimento perdem, assim, capacidade negocial sendo, não raro, obrigados a aceitar preços aviltados dos produtos de base para depois comprarem bens intermédios ou produtos acabados sobremaneira acrescidos pela incorporação de tecnologia e mão-de-obra dos países industrializados.

O que se passa no comércio de algodão, segundo o relatório da UNCTAD ultrapassa tudo o que era possível admitir quanto a controlos monopolistas das matérias-primas. Umas 15 empresas controlam 90 por cento do algodão comercializado a nível mundial e só três ou quatro grandes dominam as exportações de algodão de todos os países, excepto dos Estados Unidos.

As empresas que dominam o comércio internacional do algodão abarcam duas organizações europeias, cinco grupos japoneses e oito empresas públicas e privadas nos Estados Unidos.

Embora a sua organização varie, são todas similares nos seus sectores estruturais mais importantes e, por conseguinte, nas suas políticas e orientação em relação ao mercado.

Os teóricos defensores destas multinacionais do comércio dizem ser a sua actividade perfeitamente normal, inclusive, por «só» trabalharem com 1 a 2 por cento de margens de comercialização. Simplesmente, e como acentua a UNCTAD, estas alegações são difíceis de comprovar assim como não é fácil deslindar as suas ligações mútuas com os meios financeiros.

As estruturas organizativas das multinacionais e os directórios financeiros mundiais estão de tal modo interligados que «têm um amplo espaço para esconder os seus benefícios e margens de lucro reais» – diz a UNCTAD.

Grandes do algodão dominam outros sectores

A grande maioria das comercializadoras são empresas privadas que não têm a obrigação de revelar os seus assuntos. As corporações públicas, que são obrigadas a revelar os seus movimentos, fazem-no de maneira a confundir ainda mais as coisas em vez de as aclararem.

A «Bowater», empresa-mãe da «ralli» – uma companhia britânica que movimenta anualmente entre um e dois milhões de fardos de algodão – agrupa a sua informação sobre comércio e transporte internacional sem fornecer informação específica ou detalhada sobre a composição dos produtos básicos.

A maior parte dos grandes comercializadores de algodão também exercem grande domínio sobre ouros produtos básicos.

São disso exemplo a «Volkart» que domina no café, «Cargil e Bung» nos cereais e soja, a «Ralli Brothers» nas madeiras duras tropicais, cereais, café, chá, borracha, metais e fibras finas e duras.

Desapareceu a distinção entre as decisões políticas e as decisões empresariais

Todas as comercializadoras tem ligações lineares na cadeia da produção, distribuição e venda e estão vantajosamente situadas, esgrimindo um maior poder de negociação que as instituições nacionais de mercado, tanto nos países do Terceiro Mundo como nos países socialistas.

As comercializadoras mantêm estreita relação com a banca multinacional.Um comercializador, por exemplo, possui conta de crédito pernanente de cem milhões de dólares num dos maiores bancos do mundo.

As operações de mercado de algumas destas multinacionais implicam movimentos de duvidosa legalidade.O relatório cita, como exemplo, o suborno dum alto funcionário da Junta Africana de Comercialização para o convencer a adiar as vendas até que os preços caissem, o que beneficiava a comercializadora interessada.

Os grandes possuem também redes de informação económica e comercial que lhes permitem efectuar transacções com uma velocidade e flexibilidade sem paralelo nas instituições nacionais de comercialização.

A maior parte das comercializadoras também manobram e especulam na bolsa do algodão de Nova York.

Estes «trusts» compram e vendem de acordo com as regras comuns da Associação do Algodão de Liverpool (LCA). Segundo estes regulamentos, e com diferença dos cultivadores de algodão, é-lhes permitido convencer as fábricas têxteis para que lhes comprem a eles e não directamente aos produtores.

Como na maior parte dos produtos básicos, os nomes comerciais jogam um papel importante na comercialização.

As «Sogo Shoshas» japonesas são únicas no seu género. As suas actividades comerciais – um sub-sistema das suas actividades globais ; incluem a importação, exportação, comercialização interna e o comércio com países do Terceiro Mundo.

Enquanto, por um lado, o comércio exterior do Japão foi de 212 mil milhões de dólares em 1979, as multinacionais comerciais das nove «Sogo Shoshas» maiores, atingiram os 269 mil milhões de dolares, ou seja, 27 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB).

Nos assuntos fundamentais, as «Sogo Shoshas» actuam coordenadamente, embora possa existir certa rivalidade entre elas. Juntamente com a máquina estatal, o departamento de Planificação Económica, o Ministério da Indústria e Comércio Internacional e o Banco do Japão, as comercializadoras são as virtuais donas da economia japonesa e a tradicional distinção entre as decisões políticas e os interesses empresariais desapareceu por completo.

CHAKRAAVRTHI RAGHAVAN/ /IPS-ANOP-DL

Protestando co

Arr oito d

Os arrastões matriculados Lisboa, Setúbal e Algarve pros pelo oitavo dia consecutivo, a vêm mantendo em protesto dizem que exageradamente ri Marinha de Guerra está a fisc dades piscatórias nas águas

Num plenário ontem realizad decidido não sair para o mar cretaria de Estado das Pesca fação às reivindicações de ar cadores sobre a fiscalização, o seu controlo pelas autorid superintendem nas pescas.

Para segunda-feira, novo p marcado, prevendo-se que s concentração junto ao Minis tura e Pescas em apoio às po das pelos mestres dos arrastõ «Mexilhão» foi apresado na q sada ao largo do cabo de S unidades da Armada.

No Algarve, a frota de arra não saiu hoje para o mar, e barcos da Prescrul e uma u que se dedicam à apanha de barcos da pesca geral contin dos ao molhe dos portos de Olhão e Vila Real de Santo A

Ontem, os mestres das emb lisadas reuniram com os pe analisarem a situação e dec evolução dos acontecimentos

Um plenário iniciado cerca d sede do Sindicato dos Pesca em Portimão, está a discutir o vincular no seu conjunto os garvios às decisões que venh das.

Em contacto com o secret das Pescas, os representante Livre dos Pescadores foram só depois do regresso ao ma seriam consideradas e seria em negociações.

Os mestres dos arrastões

Concurso "DL"/81

Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o **trunfo** passava a ser **espadas.**

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma **Censura,** atenta e vigilante à Imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A **Censura** vigiava e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgia uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a **Censura,** não a ignorar, não a poupar. A **Censura,** com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A **Censura** era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a **Censura** tornou-se um suplício para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaça para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» – e o «CONCURSO DL» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário – manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a **Censura** o consentiu. Deu-se réplica – com um sorriso que traía já amargura – aos primeiros passos do regime de Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordallo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca da parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

Entre esses dois marcos políticos o humor possível quando já a **Censura** estava vigilante mas ainda consentia ser figurada com os instrumentos de trabalho – o «lápis azul», a «tesoura», a «guilhotina» – nas páginas do semanário onde brilhavam artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho, Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os coleccionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro – do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um **Filomeno** da Câmara e um **Fidelino** de **Figueiredo.**

A recordação do «Sempre Fixe» – um álbum de humor político – será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.

O ÁLBUM

Como os leitores que concorreram nos dois últimos anos sabem já, o «Diário de Lisboa» publicará durante 60 dias 2 séries de cupões, numerados de 1 a 30, que, juntamente com os boletins de identificação, constituirão duas colecções. Em data oportuna, as colecções deverão ser enviadas pelo correio para o «Diário de Lisboa», serão numeradas e um sorteio determinará quais os leitores a quem a sorte vai sorrir. É simples, como podem ver.

Entretanto, durante esses mesmos sessenta dias, o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até Maio de 1927, abrangendo assim o período da vida portuguesa a que chamamos «Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

O leitor recortará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, através de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

A CAPA – no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

Esteja atento ao dia 4 de Abril – dia da capa do Álbum

contra fiscalização da Marinha de Guerra

rrastões parados dias consecutivos

ados nos portos de prosseguiram, hoje, vo, a paralisação que sto contra a forma, nte rigoroso, como a a fiscalizar as activi- guas portuguesas.

alizado em Lisboa foi mar enquanto a Se- escas não der satis- de armadores e pes- ção, nomeadamente utoridades civis que as.

ovo plenário está já que se lhe siga uma limo. .o da Agricul- às posições assumi- rrastões desde que o na quinta-feira pas- de S. Vicente, por

e arrastões também har, excepto os oito ma unidade privada a de crustáceos. Os continuam enconsta- s de Portimão, Faro, nto António.

s embarcações para- os pescadores para decidirem sobre a entos.

erca das 11 horas na Pescadores de Faro, tir o caso, de modo a o os pescadores al- venham a ser toma-

ecretário de Estado ntantes do Sindicato ram informados que o mar as exigências seria possível entrar

ões do Centro e Sul do País consideram que a fiscalização da armada portuguesa persegue injustificadamente as embarcações apresando-as alegando infracções não cometidas e causando, assim, prejuízos constantes aos trabalhadores do mar.

A paralisação dos arrastões não conta com o apoio da Associação dos Armadores Industriais (ADAPI) que num comunicado à Imprensa, «reconhece a forma controversa como pontualmente vem sendo exercida a fiscalização das nossas águas», mas apela aos «mestres para que regressem à faina», comprometendo-se, depois disso, a «desencadear as diligências adequadas junto de quem de direito, para resolver e clarificar a situação».

Nos portos do Norte a faina piscatória decorre normalmente mas no Centro e Sul aquilo que até ontem era uma paralisação espontânea passou a greve por tempo ilimitado contra o que foi considerado «perseguição da Armada aos serviços portugueses enquanto os estrangeiros circulam normalmente sem serem incomodados».

Os prejuízos da paralisação no sector terão já ascendido a 35 mil contos e uma quebra no abastecimento de peixe na ordem das 350 toneladas. Um dirigente do Sindicato Livre dos Pescadores de Lisboa opinou que toda esta situação se deve ao facto de o Governo «ter interesse em que o peixe venha de Espanha, pois estamos a importar centenas de toneladas de peixe pescado nas nossas águas pelos espanhóis e que está a ser vendido em Aveiro e Matosinhos».

Segúndo estimativas sindicais estarão no mar apenas 10 dos 40 navios que operam na Mauritânia, enquanto 50 dos 100 navios utilizados ao largo das costas portuguesas estão paralisados. «Esta situação está a tornar-se muito grave» disse um dirigente sindical ao «JN», do Porto. «Peixe fresco já não há para consumo público e a posição do Governo é cada vez mais estranha.»

Gás da cidade pode faltar de novo de terça a quinta-feira

A partir de uma hora da madrugada, Lisboa voltou a ter gás da companhia, cujo fornecimento havia sido interrompido por 24 horas. em consequência da greve dos trabalhadores da Petroquímica, iniciada na terça-feira. Mas o conflito naquela empresa pública ainda não está resolvido, pelo que esta situação poderá ser novamente alterada, se entretanto a reunião marcada para segunda-feira, com vista ao reatamento das negociações, nada resultar. E desta vez a cidade ficará privada de gás durante três dias (terça, quarta e quinta-feira).

Ontem o Conselho de Ministros debruçou-se sobre a perspectiva de nova greve na Petroquímica, tendo encarregado cinco dos seus membros de tomarem as medidas necessárias para obviar às consequências da possível paralisação. O plenário ministerial considerou igualmente que, a concretizar-se nova paralisação, para além dos «inconvenientes na vida normal dos cidadãos», é susceptível de «criar graves riscos para a segurança da população», pelo que dirigiu um apelo «à consciência cívica dos trabalhadores e ao sentido das suas responsabilidades na garantia do abastecimento e da segurança pública».

Entretanto, os cerca de 600 trabalhadores da Petroquímica, caso não seja estabelecido um acordo na próxima reunião, ameaçam cortar de novo o fornecimento do gás. E perante esta possibilidade a EDP refere a necessidade de a população voltar a corresponder, pelo menos da mesma forma, já que o perigo de entrar ar nas canalizações, com a consequente ocorrência de explosões, se torna muito maior.

Como já noticiámos, os trabalhadores da Petroquímica, para além de outras reivindicações, pedem aumentos da ordem dos 28,5 por cento, mas o conselho de gerência tem-se mostrado renitente em ir além dos 19 por cento.

Marinha Mercante

Paralisações previstas para a semana põem em perigo acordos de cooperação com Angola

Com mil milhões de escudos de prejuízos devidos às paralisações sofridas este ano, a Marinha Mercante arrisca-se a ver rescindidos os acordos de cooperação com a República Popular de Angola, devido à greve marcada para os próximos dias 23, 24 e 25, de acordo com uma informação sindical.

Os oficiais e engenheiros maquinistas e os fogueiros da Marinha Mercante vão entrar na quarta fase de uma série de greves destinadas a levar os armadores a cumprir acordos assinados com os sindicatos em Julho de 1980.

A paralisação imobilizará nos portos, 56 dos 92 navios que formam a frota mercante portuguesa em actividade, não afectando apenas duas companhias – a CTM e a ECONAVE – porque a primeira se comprometeu a implementar este mês os acordos e a segunda os está já a cumprir, disse um porta-voz sindical.

Cerca de uma dezena de navios encontra-se já de facto imobilizada, não só a cumprir anteriores greves, decretadas quando estavam a navegar, como devido à proibição de atracar decretada por diversas autoridades portuárias que não querem ver os seus terminais de atracagem imobilizados pelos navios afectados pela greve.

É o caso de seis navios portugueses actualmente concentrados ao largo de Luanda e proibidos de atracar pelas autoridades angolanas que, se o não fizessem, veriam o porto congestionado pela paralisação que os trabalhadores das máquinas encetaram pelo cumprimento dos acordos referidos.

A maioria desses barcos transporta víveres para Angola, onde deveriam carregar café destinado à Europa, uma mercadoria susceptível às variações do mercado internacional.

Um dos barcos portugueses, o «Manica» transporta milho dos Estados Unidos para a SWAPO – Organização do Povo do Sudoeste Africano, em luta contra o regime da África do Sul pela independência da Namíbia.

Nomeadamente devido a este facto, as autoridades de Angola terão ameaçado cortar os acordos de cooperação com a Companhia Nacional de Navegação, segundo a mesma fonte sindical.

Este grupo de navios deverá, ao atracar, cumprir nove dias de greve em atraso o que imobilizaria o porto de Luanda.

Contactada a administração da CNN, um seu porta-voz disse que não há indicação oficial de qualquer rescisão da cooperação com Luanda. Esta fonte acrescentou que as autoridades portuárias continuam a não dar «luz verde» para que os navios portugueses atraquem e se faça a descarga com os meios de terra. A companhia, que está na disposição de enviar a Luanda «um operacional de Lisboa» para a descarga, admitiu a hipótese de que a greve se realizasse ao largo, depois de colocadas as mercadorias no porto angolano.

Também ao largo de Leixões, e com dias de greve por cumprir, se encontram dois navios da Soponata, imobilizados desde 20 de Fevereiro por não receberem autorização para acostar.

O pessoal de máquinas em serviço no mar pretende a aplicação pelos armadores de três acordos assinados em 16 de Julho: um acordo protocolar sobre pensões de reforma e sobrevivência, um acordo sobre a grelha salarial para oficiais maquinistas e restantes oficiais de bordo e um acordo sobre a aplicação do contrato colectivo de trabalho (em grande parte já satisfeito).

A quatro dias do início do quarto período de greve, os dirigentes sindicais não previam uma alteração das posições em confronto.

Os oficiais, engenheiros maquinistas e fogueiros que laboram em terra – como é o caso dos que na Petroquímica entraram em greve no dia 17 – encaram também a possibilidade de paralisarem nos próximos dias nas empresas EDP, Quimigal e Siderurgia Nacional, segundo a fonte sindical.

Presidente da Air France, em Lisboa:

Empresas públicas são fundamentais

As empresas públicas têm como característica essencial terem deveres quanto à salvaguarda da economia global do País – afirmou ontem Pierre Giraudet, presidente da Air France em conferência proferida em Lisboa.

Usando da palavra no jantar mensal organizado pelo «forum» dos gestores de empresas públicas Pierre Giraudet procedeu a uma cuidadosa distinção das características das empresas públicas em contraste com as empresas privadas.

Do ponto de vista da produção, afirmou, nada distingue a «Regie Renault», empresa pública, da «Peugeot», que é privada, tratando-se de duas empresas francesas produtoras de automóveis e altamente competitivas a nível mundial.

O mesmo se passa com a «Air France» e com uma empresa privada de aviação em França, com a diferença que foi à Air France que o Governo impôs a compra do avião Concorde, operação que foi um fracasso financeiro, mas com um papel insubstituível no fomento da indústria aeronáutica francesa – acrescentou.

A partir deste exemplo, Giraudet distinguiu o papel específico da empresa pública, que tem como qualquer outra firma a obrigação de ter um orçamento equilibrado e dar lucros, mas a quem pode ser imposto, como sucedeu à Renault, a implantação de uma fábrica numa certa zona, por razões de ordenamento do território.

Mas, sublinhou Giraudet, «a questão fundamental é que essas obrigações sociais sejam claramente demarcadas, para que as empresas públicas recebam as necessárias compensações para esses objectivos de carácter social, sem que isso ponha em causa os bons resultados de gestão».

Desconvocada a greve do lixo

A greve de recolha do lixo, anunciada para a próxima semana pelo Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa foi desconvocada, como aliás já se previa, depois da divulgação do comunicado do presidente do município, que os delegados sindicais consideraram satisfazer as principais reivindicações dos cantoneiros.

Os trabalhadores contestavam, fundamentalmente, a criação de uma empresa municipal de resíduos sólidos, em substituição da actual Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes. Kruz Abecassis garantiu, como ontem noticiámos, que esta direcção passará a serviços municipalizados «em que os trabalhadores manterão todos os seus direitos» como funcionários da câmara.

Contudo, o presidente da câmara mantém o projecto de fixação de uma taxa do lixo, contra a qual os trabalhadores também protestavam. Considera-a «indispensável» para a aquisição do material necessário para substituir o que se deteriore.

'Descontentamento' no Pfizer pode conduzir à paralisação

Mais de 50 por cento dos trabalhadores dos Laboratórios Pfizer, em Coina, Seixal, entre os quais a quase totalidade do pessoal da produção da fábrica, não almoçam há mais de uma semana porque a administração decidiu aumentar os preços das refeições em 33 por cento. Na base da não concordância dos trabalhadores com esta medida está o facto de os aumentos salariais terem sido de 13 por cento sobre o vencimento base, o que na prática se traduziu em pouco mais de 10 por cento do ordenado que vinham auferindo.

Por outro lado, e segundo uma nota divulgada pela comissão de trabalhadores e delegados sindicais daquela unidade fabril «a falta de respeito, por parte da administração, de compromissos anteriormente assumidos e a política de flagrantes discriminações salariais que frontalmente contrariam a política salarial estabelecida pela própria empresa, está a criar entre os trabalhadores um grande mal-estar e descontentamento, que já se traduziu na recusa de fazer horas extraordinárias e pode levar a paralisações».

Numa moção aprovada por maioria, os trabalhadores, depois de sublinharem o seu descontentamento relativamente a esta situação, responsabilizam a administração da Pfizer pelas baixas de rendimento que resultarão do facto de se encontrarem a laborar «em condições deficientes de alimentação». Decidiram igualmente dar conhecimento de todos estes factos à administração central da empresa, em Bruxelas.

EDP deu lucros de um quarto de milhão

A Electricidade de Portugal (EDP) apresentou um lucro de 245 mil contos no relatório e contas referente ao exercício de 1979, hoje divulgado.

Este valor, adicionado aos resultados transitados de 1978, conduziu a um saldo final positivo em 31 de Dezembro de 1979 de cerca de 349 milhões de escudos.

As receitas globais da venda de energia eléctrica, actividade principal da EDP, atingiram, em 1979, cerca de 19 737 milhões de escudos.

No ano a que se referem as contas, a EDP consumiu combustível no valor de 5013 milhões de escudos, quando em 1978 aquela rubrica fora apenas de 2414 milhões.

A EDP produziu 15 077 GWH em 1979, dos quais 11 106 de origem hidráulica e 3971 de origem térmica.

Esta distribuição marcou um reforço da produção térmica, que aumentou 31,4% relativamente a 1978, enquanto a produção hidráulica aumento 3,5%.

O aumento de produção térmica ficou essencialmente a dever-se à subida no consumo (10,1%), que tende cada vez mais a ser coberto pela energia produzida nas centrais térmicas.

Trabalhadores analisam medidas restritivas para a Rodoviária Nacional

Os sindicatos do sector rodoviário reúnem-se esta tarde com vista à análise de uma resolução do Conselho de Ministros (n.º 43/E/81), publicada no «Diário da República» e que pretende retirar à Rodoviária Nacional todo o serviço que não seja estritamente relacionado com o transporte de passageiros e uma parte referente a transporte de mercadorias. Será igualmente analisada a evolução das negociações do ACT uma vez que são duas situações intimamente ligadas. No dia 25, às 10 horas, haverá um plenário das subcomissões de trabalhadores, dos delegados e dirigentes sindicais da empresa. Para além da análise das duas situações serão tomadas medidas sobre as formas de luta a adoptar com vista à defesa dos interesses da em-

A CIP quer a alteração da lei da greve

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) distribuiu um comunicado em que chama a atenção «dos órgãos de soberania em especial e do País em geral, para a necessidade de a Lei da Greve ser alterada.»

Neste documento, a CIP diz ver «com a maior preocupação a proliferação de greves que se está a verificar no País». E, segundo a sua óptica, «este surto grevista, especialmente tenso nas últimas semanas, vem afectando gravemente não só a economia do País, como também as necessidades básicas da população».

A CIP diz ainda que se impõe o estabelecimento de «esquemas eficazes que permitam solucionar os conflitos emergentes da negociação colectiva, impedindo que, enquanto as negociações estiverem em curso, se possam desencadear greves»

SEXTA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

2.ª Publicação

Faz-se saber que LIGIA TELES SALGADO do Carmo, solteira, natural de Lisboa (Campo Grande), residente em Lisboa, na R. Poiais de S. Bento, n.56, 2º, dto., requereu, nos termos da Lei, autorização para alterar o seu nome para LÍGIA TELES NUNES DE CARVALHO DO CARMO.

Convidam-se, por isso, todos os interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos R. Centrais, no prazo de 30 dias, a contar da publicação do 2º anúncio.

Lisboa, 17 de Março de 1981
O Conservador,
(Manuel Luís Sousa Alves)

SNACK-BAR D. PEDRO I, LDA.

Certifico que, por escritura de 30 de Julho de 1980, lavrada de fl. 90 a fl. 91 do livro de notas para escrituras diversas n.º 20-G do 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre João Rodrigues Durão e Fernando Jorge Martins Mendes uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, a qual se rege nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Snack-Bar D. Pedro I, Lda., tem a sede em Lisboa, na Rua do 1.º de Dezembro, 39, rés-do-chão, freguesia do Sacramento, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de toda a indústria hoteleira ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

3.º

O capital da sociedade é de 200.000$, inteiramente realizado em dinheiro, que afirmam ter já dado entrada no cofre social, e divide-se em duas quotas iguais de 100.000$, possuindo uma cada sócio.

4.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em assembleia geral por deliberação unânime dos sócios, os quais também poderão fazer suprimentos à caixa social nos termos que vierem a ser acordados.

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes, que terão o direito de preferência na sua aquisição.

6.º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, como se deliberar, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, ficando a sociedde obrigada com as assinaturas de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de um gerente, não podendo a sociedade ser obrigada em fianças, abonações, avales, letras de favor e em todos os actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

§ único. Qualquer dos gerentes poderá delegar noutrem, ainda que estranho à sociedade, os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração bastante, com a anuência dos restantes.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Vai conforme o original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione quanto se reproduz ou narra.

11.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Agosto de 1980. — O Terceiro-Ajudante, Isidoro de Jesus Aires.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

COMUNICADO

Os Serviços Municipalizados de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Amadora, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira reunidos em Cascais no dia 27 de Fevereiro de 1981 analisaram a Portaria n.º 1108/80 de 30 de Dezembro que impõe o aumento de preços de compra de água à E. P. A. L.

Apesar dos insistentes pedidos para que os Serviços Municipalizados fossem ouvidos antes da publicação da portaria de forma a evitar conjuntamente com a E. P. A. L. o agravamento da sua situação financeira, mais uma vez reafirmam o seu total desacordo pelo processo seguido que consideram atentório da autonomia do poder local que desejam ver fortalecido.

Perante esta situação, os Serviços Municipalizados concluiram pela inevitabilidade do agravamento das suas tarifas de venda ao público, tendo-se estabelecido consenso no sentido de se procurar uma uniformização quanto aos escalões dos preços a praticar nos respectivos concelhos, salvaguardando-se embora a autonomia e as situações específicas de cada um deles.

Havendo informação de que a breve prazo poderão ser estabelecidos novos preços de venda da água pela E. P. A. L. aos Serviços desde já se alertam os ministérios interessados (MHOP e MAI) e as populações de que os Serviços Municipalizados não estão na disposição de aceitar uma nova marginalização em relação à definição de novas tarifas.

Só uma solução obtida por via do diálogo e tendo em consideração os problemas específicos das várias interveniências garantirá a salvaguarda dos interesses das populações.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASCAIS
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE MAFRA
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AMADORA
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SINTRA
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TORRES VEDRAS
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE VILA FRANCA DE XIRA

EDUCADORA DE INFÂNCIA

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA NECESSITA PARA PREENCHIMENTO DOS SEUS QUADROS 1 EDUCADORA DE INFÂNCIA. — **Cede-se habitação.**

Responder com o respectivo CURRICULUM VITAE para a Rua Mouzinho de Albuquerque, 34 — 7570 Grândola.

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

Segundo Cartório

Notário: Lic. Higino Rodrigues Valente CERTIFICO que, por escritura de 18 de Fevereiro de 1981, de fls. 83v.º a fls. 86 v.º do livro de «Escrituras Diversas» 110-D, deste Cartório, entre SIDÓNIO RAFAEL BATISTA DE SOUSA VIOLANTE, casado, com residência habitual em Sismaria, Rua do Jardim, n.º 47, freguesia de Marrazes, concelho de Leiria; VÍTOR MANUEL BATISTA DE SOUSA VIOLANTE, casado, com residência habitual na Rua do Jardim, n.º 51. dito lugar de Sismaria; JOÃO FERREIRA JERÓNIMO, casado, com residência habitual na Azinhaga Escura, ao Bairro do Padre Cruz, em Carnide, da cidade de Lisboa; e SIDÓNIO DE SOUSA VIOLANTE & COMPANHIA, LIMITADA, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Sismaria (Leiria-Fare), aludida freguesia de Marrazes — foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram sócios, regulada nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação de LISPINHO — COMÉRCIO DE MADEIRAS, LIMITADA, tem a sede e estabelecimento em Azinhaga Escura, ao Bairro Padre Cruz, freguesia de Carnide, da cidade e concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado.

DOIS — Por deliberação da assembleia geral tomada por simples maioria, a sociedade poderá estabelecer agências, filiais, delegações e quaisquer outras formas de representação em qualquer outro ponto do território português.

SEGUNDO

O objecto é o comércio e exportação de madeiras e venda de materiais de construção civil, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade económica por deliberação da assembleia geral.

TERCEIRO

UM — O capital social, realizado em dinheiro, é de MIL E DUZENTOS CONTOS e representa-se por quatro quotas, sendo uma de quinhentos e cinquenta contos pertencente à sócia «Sidónio de Sousa Violante & Companhia, Limitada», uma de trezentos contos pertencente ao sócio João Ferreira Jerónimo e duas, de cento e setenta e cinco contos cada, uma de cada um dos sócios Sidónio Rafael Batista de Sousa Violante e Vítor Manuel Batista de Sousa Violante.

DOIS — São permitidas prestações suplementares de capital, mediante deliberação da assembleia geral tomada por unanimidade.

QUARTO

UM — A administração e gerência da sociedade pertence aos sócios João Ferreira Jerónimo, Sidónio Rafael Batista de Sousa Violante e Vítor Manuel Batista de Sousa Violante, desde já designados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação da assembleia geral.

DOIS — A sociedade obriga-se pelas assinaturas conjuntas de dois gerentes; para os actos de mero expediente, basta a assinatura de um dos gerentes.

TRÊS — A sociedade e os gerentes poderão constituir mandatários, mesmo estranhos à sociedade, mas, neste último caso, a designação tem de ser aprovada por todos os sócios.

QUATRO — Os gerentes e os mandatários, sob cominação de responderem por perdas e danos, não poderão obrigar a sociedade em actos alheios aos negócios sociais, designadamente em abonações, fianças e letras de favor.

QUINTO

UM — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; na cessão a estranhos, a sociedade, em primeiro lugar e, depois os sócios, têm o direito de preferência com eficácia real.

DOIS — O preço ou valor da cessão à sociedade ou aos sócios preferentes será o que resultar de um balanço especialmente organizado para o efeito; na falta de acordo, o mesmo será fixado por árbitros, nos termos da legislação processual cível aplicável.

SEXTO

UM — A sociedade poderá amortizar qualquer quota em um dos seguintes casos:
a) — Por acordo com o respectivo titular;
b) — Insolvência ou falência do respectivo titular, judicialmente decretada e não suspensa;
c) — Venda da quota ordenada em execução judicial, fiscal ou administrativa.

DOIS — A amortização considera-se efectuada com o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, do valor da quota que será a do último balanço aprovado.

SÉTIMO

Anualmente será dado balanço e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidas as percentagens legais ou convencionadas, serão distribuídos pelos sócios, na proporção das suas quotas, a menos que a assembleia delibere dar-lhes outro destino.

OITAVO

Quando a lei não exigir formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

NONO

UM — Em caso de morte, interdição ou inabilitação de algum sócio (pessoa singular), a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou os representantes do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

DOIS — Fica autorizada a divisão de quotas entre os herdeiros de sócio.

DÉCIMO

Em caso de dissolução todos os sócios são liquidatários e o activo e passivo serão adjudicados de acordo com a deliberação tomada em assembleia geral convocada para o efeito.

Está conforme o original parcialmente fotocopiado.

LEIRIA E SECRETARIA NOTARIAL, aos nove de Março de mil novecentos oitenta e um.

O Ajudante da Secretaria,
(Manuel Oliveira Pedrosa)

EMPRESAS PÚBLICAS E NACIONALIZADAS

CONCENTRAÇÃO

24 março

19 horas

S. BENTO

- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
- PELA DEFESA DOS DIREITOS E CONQUISTAS DOS TRABALHADORES
- CONTRA QUALQUER TECTO SALARIAL
- PELA LIBERDADE DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
- POR UMA POLÍTICA ECONÓMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PÚBLICO E NACIONALIZADO
- CONTRA AS RESTRIÇÕES DO FMI QUE ESTRANGULA AS EMPRESAS NACIONALIZADAS
- CONTRA A ENTREGA DE MILHÕES DE CONTOS AOS ANTIGOS MONOPOLISTAS
- POR UM VERDADEIRO CABAZ DE COMPRAS
- PELAS REIVINDICAÇÕES DA CGTP IN

USL-CIL — USS-CIS

John Bjornstad, o técnico da NASA falecido em Cabo Canaveral (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

Acidente em Cabo Canaveral: um técnico morto

O acidente ocorrido no Centro Espacial de Cabo Canaveral e que vitimou mortalmente um técnico da NASA ficou a dever-se à asfixia por inspiração de nitrogénio puro.

Efectivamente, uma equipa de seis técnicos encarregados de vistoriar a zona propulsora do «Columbia» entrou inadvertidamente num compartimento estanque, ao qual havia sido previamente retirado todo o oxigénio com o objectivo de evitar situações de combustão.

O processo usual cumpriu-se através da injecção de nitrogénio, gás incolor e inodoro, no citado compartimento. Os técnicos, porém, não avisados da situação sentiram-se mal e dois deles desmaiaram, tendo sido hospitalizados.

O acidente, do qual viria a morrer um dos técnicos internados, não deverá adiar a partida do vaivém espacial, marcada para a segunda semana de Abril.

Aliás, o teste de ignição simulada hoje realizado foi considerado «excelente» pelos cientistas da NASA, já que nenhum dos sofisticados sistemas de controlo do «Columbia» falhou.

Ainda assim prosseguem em ritmo acelerado as reparações no isolamento do tanque principal de combustível da nave orbital com retorno, no qual tinham sido detectadas fugas num teste anterior.

O lançamento do «Columbia» reactiva grande parte do programa norte-americano de exploração do Espaço, praticamente interrompido desde a missão conjunta com a União Soviética, culminada com uma acoplagem no espaço das cápsulas Apollo e Soyuz, em Julho de 1975.

Eleições no Ontário

O eleitores do Ontário (Canadá) deram quinta-feira ao seu primeiro-ministro, William Davis, e ao seu Partido Progressista Conservador o Governo maioritário que ele reclamara no decurso duma campanha eleitoral de 44 dias.

O Parlamento do Ontário terá doravante 70 progressistas conservadores, 34 liberais e 21 neodemocratas. Estes perderam, em 12 circunscrições. O Partido Progressista Conservador está no Poder há 32 anos, e William Davis chefia o Governo desde há dez anos.

Terroristas angolanos apoiados por Reagan

Pedido ao Congresso o fim da proibição de auxílio à UNITA

Savimbi nos EUA daqui a dias

O governo americano pediu ontem ao Congresso para levantar a proibição de ajuda às forças contra-revolucionárias em Angola.

O pedido foi formulado pelo sub-secretário de Estado William Buckley, que apresentava à comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara o orçamento de ajuda militar para o ano fiscal de 1982.

A interdição de ajuda aos contra-revolucionários, votada em 1976 e conhecida pelo nome de «Emenda Clark», constitui, segundo Buckley, «uma restrição global excepcional das opções da política dos Estados Unidos em relação a uma nação».

Uma visita privada do chefe da União Nacional para a Libertação Total de Angola» (UNITA), Jonas SavimBi, foi anunciada para a próxima semana pelo Departamento de Estado. Savimbi poderá ser recebido pelos responsáveis do Departamento de Estado, segundo declarou o mesmo departamento de Estado.

O porta-voz do Departamento de Estado, William Dyess, tratou, contudo, de salientar o carácter privado da próxima visita de Savimbi. «O governo americano ainda não definiu totalmente a sua política em relação ao conflito de Angola, mas está disposta a sondar todas as partes em presença», acrescentou Dyess.

O departamento de Estado tinha confirmado, na semana passada, que o governo Reagan apresentaria em breve, ao Congresso, uma série de propostas sobre Angola.

Em contrapartida, a Secretaria norte-americana de Estado desmentiu notícias de que a Administração Reagan estaria a considerar um convite ao primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, para visitar Washington.

«Não temos planos para fazer tal convite, nem sabemos qual a origem da notícia» – disse aos jornalistas o porta-voz da Secretaria de Estado, William Dyess.

A notícia foi hoje publicada pelo jornal «Washington Star», citando fontes não identificadas da Secretaria de Estado.

Dyess acrescentou que a Administração Reagan está ainda a estudar a política a seguir em relação à África do Sul.

O porta-voz desmentiu também que haja planos para convidar o presidente nigeriano, Shehu Shagari, para visitar Washington, contrariando também a notícia que o «Washington Satar» publicava nesse sentido.

Ataques contra Angola e a Zâmbia

«As tropas racistas sul-africanas que ocupam ilegalmente a Namíbia preparam-se para executar, uma vez mais, uma série de ataques de grande envergadura contra Angola e a Zâmbia», anuncia um comunicado da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), publicado recentemente em Luanda e citado, quinta-feira, pela agência angolana ANGOP.

Segundo o comunicado, que cita as fontes da SAWPO na Namíbia, mesmo nos últimos dias as tropas racistas foram reforçadas pela transferência para o Norte do país de material militar, nomeadamente tanques ligeiros, veículos blindados para o transporte de tropas, peças de artilharia pesada de 155 milímetros e caças bombardeiros.»

«As próximas operações das tropas racistas, salienta o comunicado, fazem parte do plano denominado Estratégia Total da África do Sul».

O general Lloyd, comandante das tropas sul-africanas na Namíbia, declarou aos jornalistas, a 10 de Fevereiro último, que as suas tropas poderão operar em toda a extensão da África Austral, a fim de neutralizarem a SWAPO.

Segundo o comunicado da SWAPO, a África do Sul prepara-se para desencadear este ataque, aparentemente com a «aprovação tácita» do Departamento de Estado americano.

A propósito, o comunicado lembra uma declaração do secretário de Estado americano, Alexander Haig, afirmando que os EUA tratariam de combater o «terrorismo internacional» e citando a Namíbia e o Salvador como alvos da acção repressiva do imperialismo americano sob a administração Reagan.

A SWAPO chama a atenção da comunidade internacional para o perigo que constitui esta acção «para a paz e para a segurança na África Austral».

Em conclusão, lança um apelo a todos os países amantes da paz e da liberdade para a concessão de um apoio material à SWAPO e as países da primeira linha, a fim de «fazer frente às agressões racistas sul-africanas».

Na Guiné-Bissau

Presos directores dos Armazéns do Povo e Armando Ramos sob residência vigiada

O antigo ministro do Comércio e Indústria da Guiné-Bissau, Armando Ramos, foi colocado em regime de residência vigiada na sequência do inquérito aos «Armazéns do Povo» e outras empresas públicas que tutelava no Governo de Luís Cabral.

O director-geral dos Armazéns, Francisco Coutinho, que era cunhado do ex-presidente – a esposa faleceu há dois anos em Lisboa – foi preso tal como o director-geral-adjunto, Adelino Moreira, o primeiro acusado de desvios de fundos ou má gestão e Moreira de conivência nesses actos.

O ex-ministro Armando Ramos, como entidade de tutela dos Armazéns do Povo foi acusado nas conclusões do inquérito que estão a ser apreciadas pelo Conselho da Revolução de «negligência no desempenho das suas funções e de utilização incorrecta das receitas do Fundo de Comercialização.

No início desta semana fora suspenso das suas funções de director-geral da empresa mista cervejeira, João Cardoso, cuja gestão estava sob inquérito, já na altura do desencadeamento do golpe de 14 de Novembro.

O director dos Armazéns do Povo é acusado de «direcção incorrecta, desvios de fundos e má gestão dos negócios da empresa», e de «arrogância e indisciplina durante os trabalhos da Comissão de Auditoria».

Adelino Moreira, além de ter sido conivente na má gestão dos «Armazéns do Povo», procedeu a rasuras nos livros de registo, «com fins visivelmente fraudulentos».

As decisões de hoje do Conselho da Revolução, que também deliberou entregar ao poder judicial os «dossiers» já elaborados, seguem-se à suspensão dos directores geral e financeiro da Direcção de Combustíveis (DICOL) e do representante do Estado na fábrica de cervejas Cicer.

A Comissão de Auditoria para a empresa mista franco-guineense Semapesca será ouvida pelo Conselho da Revolução, nos próximos dias.

Aquela empresa, cujo relançamento económico será analisado, brevemente, por uma comissão de peritos franceses, parou, entretanto, toda a actividade por falta de fundos.

Armando Ramos, ex-ministro do Comércio no Governo de Luís Cabral

Guerrilha colombiana gravemente atingida pelo exército

O Exército colombiano anunciou hoje a prisão de mais membros do movimento guerrilheiro M-19 depois de terem sido detidos os principais dirigentes da organização.

Entre as prisões agora reveladas destaca-se a de Evencio Ruiz, marido de Carmenza Londono, que esteve envolvida na ocupação da Embaixada da República Dominicana em Fevereiro do ano passado.

Carmenza Londono foi também detida juntamente com os dois principais dirigentes do M-19, Carlos Toleto Plata, e Rosemberg Pabon.

O Exército anunciou ainda a prisão de Elmer Marin, acusado de planear e executar o sequestro e posterior assassínio do presidente da Confederação dos Trabalhadores da Colômbia, José Raquel Mercado.

Os altos comandos das Forças Armadas da Colômbia reuniram-se em Bogotá para analisar as operações que levaram ao desmantelamento das células dirigentes do M-19. A reunião foi presidida pelo ministro da Defesa, general Luís Carlos Camacho Leyva.

Um porta-voz disse que os dirigentes militares analisaram também «recentes incursões guerrilheiras» nas regiões do Sul do país.

Chefe da "Secreta" do Haiti sob residência vigiada

O chefe da Polícia Secreta do Hait, Luc Desir, foi colocado sob residência vigiada, depois de ter sido submetido a um interrogatório, soube-se em Port Au Prince, de fontes seguras, mas sem confirmação oficial.

Luc Desir, sempre segundo as mesmas fontes, foi primeiramente levado para o quartel Dessalines, antes de ser colocado, por ordem do presidente Jean Claude Duvalier, em residência vigiada.

Não foi possível obter qualquer confirmação junto das autoridades haitianas, mas os observadores consideram possível a nomeação, nos próximos dias, do sucessor de Desir, cujo título oficial era «Conselheiro Especial do Presidente Vitalício da República para os Assuntos de Segurança».

Natural do Norte do Haiti, sempre vestido de escuro, protestante que podia ser visto frequentemente a passear com a Bíblia na mão, Luc Desir era considerado como uma das personagens mais temíveis do duvalierismo.

EUA

Católicos e protestantes contra o auxílio a El salvador

A Organização das Igrejas Protestantes Americanas são hostis a uma ajuda militar dos Estados Unidos ao regime salvadorenho, soube-se de fonte religiosa.

Segundo indicações recolhidas junto do Conselho Nacional das Igrejas, que reagrupa as 14 denominações protestantes e ortodoxas mais importantes, os dirigentes de onze igrejas representando 17 milhões de fiéis, pronunciaram-se já nesse sentido.

O conselho não tomou nenhuma decisão enquanto tal, mas a maior parte dos dirigentes destas igrejas empreenderam uma acção consertada para sensibilizar os seus fiéis para a gravidade da situação no Salvador. Dezenas de milhares de cartas e de «dossiers» foram enviados aos departamentos regionais de uma dezena de denominações protestantes.

«Nós devemos fazer face juntos, a esta situação crucial», declarou o reverendo William Howard, presidente do Conselho Nacional das Igrejas.

A hierarquia da Igreja Católica Romana dos Estados Unidos, lembremos, já exprimiu publicamente a sua hostilidade a toda a ajuda militar ao Salvador.

Igreja de El Salvador

A Igreja Católica é contrária ao auxílio militar americano ao Governo do Salvador e ao auxílio dos países comunistas aos guerrilheiros – declarou, na 5.ª feira, o arcebispo de São Salvador, monsenhor Arturo Rivera y Damas.

«A Igreja deseja que a solução no Salvador seja política e não armada», acrescentou o arcebispo, ao falar perante a 18.ª Assembleia do Comité Episcopal Latino-Americano (CELAM), reunido em Santiago do Chile.

Monsenhor Rivera y Damas pediu a suspensão das entregas de armas às duas partes em conflito, o levantamento do estado de excepção e o termo das acções de sabotagem e de ataque levados a cabo pela oposição.

O prelado mencionou, contudo, como alternativa possível, a oferta de mediação apresentada pelo movimento Social Democrata Internacional.

Monsenhor Rivera y Damas lembrou terem já morrido 12.000 pessoas, em 1980, no Salvador, nos combates entre os guerrilheiros e as forças governamentais. Este ano, disse, já morreram outras 3000.

O prelado acrescentou que 3000 salvadorenhos de ambos os lados, em perigo de vida, refugiaram-se nos edifícios da igreja.

Dirigentes socialistas discutem segurança e armamento

Os principais dirigentes socialistas europeus encontram-se reunidos em Paris numa conferência de 48 horas, à porta fechada, sobre a segurança e o desarmamento na Europa.

Segundo indicaram na sede do Partido Socialista Francês, os trabalhos permitirão uma discussão «muito aberta» de assuntos em relação aos quais os participantes, em função de posições estratégicas, das suas alianças particulares ou da inclusão ou não dos respectivos países na Aliança Atlântica, têm pontos de vista muito diferentes. Prevê-se assim um debate animado, o que explica que os responsáveis do PSF tenham optado por uma reunião à porta fechada.

Estão presentes, entre outros, Joop Den Uyl (Holanda), presidente da União dos Partidos Socialistas dos países membros da CEE, Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, Bruno Kreisky, chanceler austríaco, Michael Foot (Grã-Bretanha), Felipe Gonzalez (Espanha), Bettino Craxi (Itália) Olof Palme (Suécia) Karel van Miert (Bélgica) e Andreas Papandreou (Grécia).

Segundo os círculos socialistas franceses, a conferência deverá condenar a instalação dos mísseis soviéticos «SS-20» e americanos «Pershing», operação essa já objecto de críticas de François Miterrand em Dezembro de 1979.

Os participantes tentarão por outro lado definir uma concepção socialista do desarmamento e da segurança global na Europa, propondo diversas iniciativas neste capítulo.

Genscher em visita oficial a Varsóvia

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, iniciou ontem conversações com o seu homólogo polaco, Jozef Czyrek sobre o desanuviamento e a ajuda financeira de Bona à Polónia.

Um alto funcionário polaco disse aos jornalistas que o restabelecimento do desanuviamento e a melhoria das relações Leste-Oeste seriam dois dos principais temas em debate na reunião.

«Não há outra alternativa para todos os países que não seja o desanuviamento» – observou, após ter indicado que os polacos não consideram provável uma intervenção soviética na Polónia.

O chefe da diplomacia alemã federal esteve recentemente em Washington, onde conferenciou com responsáveis da Administração norte-americana, e visitará a União Soviética na primeira semana de Abril.

Fontes oficiais em Bona disseram ser intenção de Genscher, discutir com os reponsáveis polacos as propostas avançadas pelo presidente soviético Leonid Brejnev sobre o controlo de armamentos.

Tanto a Alemanha Federal com os Estados Unidos rejeitaram a sugestão de Brejnev de que se adiasse o estacionamento na Europa das armas nucleares previstas no programa de modernização nuclear da NATO.

Genscher explorará, no entanto, a oferta soviética de estender a todo o território a ocidente dos montes Urais a área soviética sujeita à cláusula do acordo de Helsínquia, que determina que a realização de manobras militares envolvendo mais de 25 mil homens seja comunicada com antecedência, assinalaram ainda as fontes oficiais de Bona.

Por outro lado, o crédito que Genscher oferecerá à Polónia será acrescido aos 95 milhões de marcos (2375 milhões de escudos) que a Alemanha Federal, já concedeu para auxílio do Mercado Comum à exportação de produtos alimentares para a Polónia e aos 240 milhões de marcos (12 000 milhões de escudos) em créditos à importação.

Washington ameaça Cuba

A NATO e os EUA multiplicam declarações belicistas

Começa a tornar-se monótono noticiar as conversas provindas de Washington e de círculos da NATO mais exacerbadas sobre a questão das relações entre o Leste e o Oeste. Com uma regularidade e uma constância que já fatigam, mas que nem sempre primam pela coerência interna, de Washington e de Bruxelas só se ouve a linguagem da guerra. Ontem o senhor Joseph Luns, célebre secretário-geral da NATO, que aqui há uns anos maltratou rudemente um grupo de imigrados portugueses que lhe iam apresentar documentos relativos à repressão fascista-colonialista no chamado «Ultramar português», convocou uma conferência de Imprensa «pouco usual» (segundo a ANOP) com as agências noticiosas, para dizer que as recentes propostas de desanuviamento apresentadas pelo presidente da URSS devem ser rejeitadas. Luns considerou «prematuro» o encontro Reagan-Brejnev, «inaceitável» a proposta de moratória sobre o estacionamento dos euromísseis (a qual «perpetuaria a supremacia soviética»), voltou a falar do eterno Afeganistão, e louvou a proposta soviética de ampliar o território abrangido pela cláusula dos acordos de Helsínquia que impõe a obrigatoriedade de comunicar com antecedência a realização de manobras militares em que participem mais de 25 mil homens. Luns, que insistiu sempre em que falava em nome pessoal, apesar de afirmar que as suas declarações estavam de harmonia com o consenso da NATO sobre estas questões, só fez uma declaração positiva: a de que em breve a NATO irá proceder a consultas para um eventual recomeço das negociações com a URSS sobre os «euromísseis».

Em consonância com as declarações belicistas de Luns, em Washington o secretário de Estado, Alexander Haig, produziu afirmações de extrema gravidade, ameaçando que os EUA iriam recorrer a medidas contra Cuba para acabar com o fornecimento de armas a movimentos de guerrilha na América Latina. Haig voltou a confundir movimentos da libertação com «terrorismo», fiel à linha aventureirista que caracteriza a política externa dos EUA. Facto curioso; só não são terroristas os «guerrilheiros» que lutam contra regimes progressistas, como é o caso da UNITA (Ver notícia noutra página da nossa secção). Haig acusou também a Nicarágua de estar a receber diariamente armas da Europa socialista, embora tenha acrescentado que Manágua tinha dado garantias de que não fornecia armas à guerrilha de El Salvador, e se tivesse esforçado por fazer apagar as impressões deixadas por declarações anteriores, segundo as quais a Nicarágua havia caído «sob o domínio soviético» (?). Ainda no terreno da América Latina, as relações com a Argentina vão de vento em popa desde que o general Viola foi a Washington: tal como se previa, Reagan pediu ontem ao Congresso o levantamento do embargo de armas contra Buenos Aires.

Falhando às promessas eleitorais feitas aos agricultores dos EUA, Haig afirmou que o embargo de cereais contra a URSS vai continuar. Isto teve já uma consequência: os ministros alemão e britânico da Agricultura impediram, no âmbito da CEE, que a França vendesse 600 mil toneladas de trigo a Moscovo.

Abordando o problema do Médio Oriente, Haig voltou à carga contra a URSS, declarando que a actividade soviética na zona conduziu a uma mudança radical que atinge toda a região petrolífera.

Haig referiu os países que recebem armas de Moscovo, mas disse também que o Iraque se está a aproximar do Ocidente e a «sair da órbita soviética». Não se sabe se o Iraque tenciona reagir a esta afirmação.

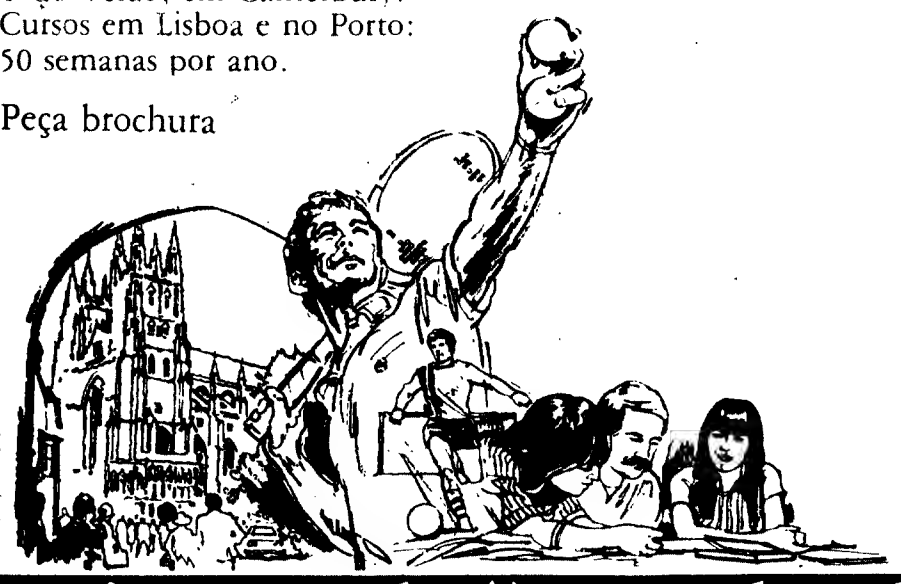
Voltando à Europa, o ministro oeste-alemão dos NE, Genseher, voltou a ameaçar a URSS de que a RFA acolherá no seu território os «euromísseis» impostos pela NATO, se Moscovo não limitar os seus sistemas de armamento euroestratégico. Por sua vez, a primeira-ministro norueguesa insistiu em que o seu país só consentirá em aumentar os depósitos de armas norte-americanas no seu território, caso se promovam controlos alargados sobre armamento.

Por fim, o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, numa entrevista dada à emissora radiofónica «Deutschlandfunk», critica Reagan por este dar cada vez mais indícios de considerar o diálogo Norte-Sul como parte da oposição Leste-Oeste, considerando ainda que em Washington se verifica uma «reacção algo nervosa» em relação à Nicarágua e a El Salvador.

ALARGUE OS SEUS HORIZONTES COM A CAMBRIDGE SCHOOL.

Procure informar-se sobre os cursos de língua inglesa, durante todo o ano, em Stratford-on-Avon, ou sobre os cursos da Páscoa e do Verão, em Canterbury.
Cursos em Lisboa e no Porto:
50 semanas por ano.

Peça brochura



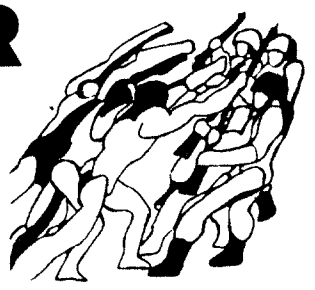
APA – adapt CS 8/80

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 · 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 · 89 96 01
BENFICA TEL. 73 43 29 · 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 · 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 · 56 11 30

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE

EL SALVADOR



SESSÃO PUBLICA

de entrega de fundos

intervenção de:

ROTILIO SANCHEZ – dirigente da FDR

e participação de:

ANGEL PARRA ● LUÍS CÍLIA
JOSÉ MÁRIO BRANCO ● MÁRIO VIEGAS
ZECA AFONSO ● JÚLIO PEREIRA

SEXTA-FEIRA — DIA 20 MARÇO

VOZ DO OPERÁRIO — 21.30

Organizado por:

Grupo de Solidariedade com a América Latina

CONTRIBUIÇÃO DE SOLIDARIEDADE

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Coreia do Norte

Aniversário das Teses sobre Desenvolvimento Socialista nos Campos

A Coreia do Norte comemorou recentemente o 16.º aniversário da publicação das **Teses sobre o Desenvolvimento Rural Socialista do Nosso País**, do presidente Kim Il Sung.

Estas **teses** traçaram o rumo a seguir nos campos norte-coreanos, depois da cooperativização da agricultura. Esse rumo, encetado em 1965, constitui uma fase qualitativamente nova da reforma agrária, decretada no dia 5 de Março de 1946.

Nessas **Teses**, Kim Il Sung recomenda a continuação da revolução afirmando: «Se se interrompe a revolução por já se ter conseguido a cooperativização socialista, o entusiasmo dos camponeses, acumulado ao longo das revoluções democrática e socialista, não pode continuar firme nem intensificar-se. Se não se continua a revolução no campo, o sistema da economia rural socialista não poderá ser consolidado nem desenvolvido, nem podem evidenciar-se as suas vantagens nem eliminar-se as diferenças entre a cidade e o campo».

Após a cooperativização socialista, urge – segundo Kim Il Sung – «completar a tarefa revolucionária nas áreas rurais, intensificando a revolução técnica, cultural e ideológica». Só assim se anularão os atrasos que os campos continuam a pantentear em relação às cidades, devido à herança da velha sociedade.

Diz o presidente Kim Il Sung: «A transformação da ideologia e da consciência dos campoenses não advém automaticamente com a instauração do sistema socialista e com a elevação do nível de vida. É bem certo que com o triunfo do sistema socialista desaparece a base económica que engendra ideologias antiquadas e se criam as condições sociais e materiais que permitem armar os camponeses com nova ideologia. Mas também sob o socialismo persistem por longo tempo certos vestígios das ideologias antiquadas, em especial as tendências do pequeno proprietário: e esses vestígios podem reviver e mesmo aumentar, se o trabalho ideológico se deixar decair. A ideologia e a consciência dos camponeses só podem ser inteiramente transformadas através de uma educação prolongada e paciente e de uma luta contínua».

Fundamentalistas islâmicos descontentes com Khomeiny

O promotor Geral Público do Irão afirmou que o «ayatollah» Khomeiny não está acima da lei e pôs em causa a sua ordem de silenciar os muçulmanos fundamentalistas opositores do presidente Bani-Sadr.

O «ayatollah» Musavi Ardabili, disse que a tentativa de Khomeiny silenciar os muçulmanos de linha dura, críticos de Bani-Sadr, e pôr fim às suas lutas pelo poder «é inaceitável» – revelou a Rádio Teerão.

Os muçulmanos fundamentalistas, chefiados pelo primeiro-ministro Mohammad Ali Rajai, têm criticado duramente Bani-Sadr desde que partidários do presidente se confrontaram com militantes islâmicos num comício realizado dia 5 numa universidade de Teerão.

Os fundamentalistas afirmam que Bani-Sadr, ordenou aos seus partidários que atacassem os militantes muçulmanos, mais de 50 dos quais ficaram feridos.

As declarações de Ardabili, um partidário dos fundamentalistas insinuaram que Bani-Sadr, seria julgado se uma investigação, que está a decorrer, encontrar provas para o acusar de envolvimento nos confrontos na Universidade.

Mostraram também o descontentamento dos fundamentalistas em relação à posição de Khomeiny, de aparentemente se colocar do lado do presidente na luta, pelo poder.

Enquanto isto, foi ontem anunciado por Rádio Teerão que foram amnistiados 778 presos, em comemoração do novo ano iraniano e do segundo aniversário da fundação da República Islâmica.

Embaixador da China recebido por Reagan

O presidente Reagan dos Estados Unidos reuniu-se quinta-feira com o embaixador da China, em Washington com quem discutiu assuntos bilaterais e internacionais, informou um porta-voz da Casa Branca.

Segundo o secretário da Imprensa da Casa Branca, a reunião de 45 minutos, a primeira entre ambos, decorreu num ambiente «cordial e amigável».

O embaixador chinês estava acompanhado por Ji Chao Zhuy, director adjunto do Departamento Americano e oceânico do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, estando igualmente presente à reunião o Conselheiro Nacional de Segurança de Ronald Reagan, Richard Alen.

A Casa Branca recusou-se a revelar se o delicado assunto das relações entre os Estados Unidos e a Formosa havia sido discutido.

Segundo funcinários da Administração Reagan, o presidente tenciona cumprir os acordos, iniciados durante a Administração Nixon e finalizados pela Administração Carter, que normalizaram as relações com o regime de Pequim e transformaram os laços com a Formosa em relações não oficiais.

Depois do atentado do País Basco

Volta-se a falar em nova tentativa de golpe

MADRID, 20 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O atentado perpetrado ontem em Bilbau, contra um tenente-coronel do Exército está a provocar uma enorme tensão nos quartéis espanhóis segundo informações dignas de crédito. O clima nas Forças Armadas espanholas seria, de acordo com as mesmas fontes, «bastante instável».

Uma jovem, que é seguramente membro do ramo militar da organização terrorista ETA, disparou, ontem de manhã, contra o tenente-coronel Ramon Romeo Rotaeche, quando este saía da missa, em Bilbau. O tenente-coronel, tido como personalidade «muito liberal», debate-se neste momento entre a vida e a morte.

O País Basco ferve de indignação e de medo. Todos os partidos políticos, excepto, naturalmente, a coligação Herri Batasuna, que apoia a Eta-Militar, denunciaram esta clara provocação às Forças Armadas espanholas, num momento particularmente delicado da vida política do país. O líder da oposição, Felipe Gonzalez, que estava em Paris na altura do atentado, disse que a ETA prossegue os mesmos objectivos da extrema-direita: a formação de um Governo militar autoritário no país.

Os editoriais dos jornais de hoje incluem títulos como este: «Há que acabar com a ETA». Tudo indica que vão ser tomadas medidas de carácter excepcional para combater o terrorismo desta organização. O problema, agora, é: que medidas? E onde começam e acabam estas medidas? Já se sabe que uma parte importante das Forças Armadas pede um estado de excepção no País Basco.

De qualquer forma, a situação que se vive em Espanha é realmente difícil: círculos políticos bem informados asseguram que num quartel chegou a ser publicamente queimada uma fotografia do rei Juan Carlos, e que em muitas casernas se fala abertamente contra a Constituição e a favor de um novo golpe, para o qual, com todo o descaramento se aponta até uma data: o mês de Junho. Pode ser que se trate apenas de fanfarronices e de «desejos» de alguns militares excessivamente acostumados a que as suas opiniões prevaleçam sobre as do poder civil, mas o que é certo é que a situação preocupa extraordinariamente os círculos governamentais.

Polónia

Incidentes entre polícias e sindicalistas provocam "estado de preparação de greve"

O Gabinete de Informação da secção do «Solidariedade» para a região de Varsóvia e a agência oficial «PAP» publicaram ontem à noite comunicados contraditórios a respeito dos incidentes que se registaram em Bydgoscz (300 km a noroeste de Varsóvia) entre as forças da ordem e filiados no sindicato.

«Solidariedade» diz que, «a reunião do Conselho Regional foi interrompida de forma contrária aos regulamentos antes de ser abordado o ponto da ordem do dia relativo à greve com ocupação dos camponeses» (uma centena dos quais se instalou na sede do Partido Camponês desde há quatro dias).

O comunicado prossegue: «uma parte dos conselheiros e os representantes do Solidariedade que participavam nos trabalhos permaneceram na sala. As autoridades cortaram as comunicações telefónicas e várias centenas de milicianos e funcionários da Polícia política entraram no edifício donde expulsaram brutalmente os presentes espancando-os e torcendo-lhes os braços». «Dois dirigentes do Sindicato foram arrastados para o exterior e brutalmente agredidos – acrescenta o comunicado. Um deles, teve que ser hospitalizado devido a have sofrido um traumatismo craniano.

É tensa a situação na cidade, apesar dos incitamentos à calma feitos por altifalantes das janelas do sindicato.

A versão oficial

Pelo seu lado, a agência oficial «PAP» divulgou o seguinte comunicado: «Na quinta-feira, em Bydgoscz, após a sessão do Conselho Regional, um grupo de pessoas ocuparam o edifício e recusaram-se a obedecer às ordens do vice-voivodo (subperfeito) e do procurador de Bydgosz, não se retirando do local. O vice-voivodo apelou então para as forças da ordem a fim de restabelecer a normalidade e assegurar o funcionamento do Conselho Regional sem incidentes».

Uma parte dos ocupantes abandonaram as instalações depois de haverem apresentado uma declaração escrita. Porém, o resto do grupo, que opunha resistência foi conduzido ao exterior do edifício» acrescenta a «PAP».

Sublinhe-se que esta foi a primeira vez em que as forças da ordem intervieram em incidentes envolvendo o sindicato «Solidariedade» desde a sua criação no Verão passado.

Enquanto isso, soube-se que Lech Walesa seguiu ainda ontem para Bydgozcz, à frente de uma representação do «Solidariedade» a fim de inquirir sobre estes incidentes, precisam fontes sindicais de Varsóvia.

A Comissão Nacional de Coordenação, órgão supremo do «Solidariedade», decidiu enviar esta delegação e pediu ontem, por telex a todos as suas secções que se abstenham de acções de protesto relacionadas com os incidentes de Bydgoszcz, enquanto a situação naõ estiver esclarecida.

Greve geral em preparação

Entretanto, esta manhã, a posição da direcção do «Solidariedade» parece ter sido alterada, e o órgão director do sindicato decretou o «estado de preparação para a greve» em toda a Polónia, devido aos incidentes de ontem. Por outro lado, Lech Walesa suspendeu a visita que deveria efectuar a França, a partir do próximo domingo, e a Comissão Nacional de Coordenação do «Solidariedade pediu a todas as suas secções que interrompessem todas as negociações em curso com as autoridades.

Finalmente, o movimento sindical «Solidariedade» classificou a atitude da polícia de «provocação deliberada contra o Governo do primeiro-ministro Jaruzelski» e responsabilizou as autoridades policiais «pelo futuro do país». Recorde-se que ainda há dois dias Lech Walesa tinha elogiado publicamente a actuação do actual primeiro-ministro.

Dois jovens alemães torturados em Israel

Dois jovens alemães federais, presos durante cinco anos em Israel, afirmam terem sido «torturados psicológica e fisicamente», numa entrevista hoje publicada pelo semanário de Hamburgo «Stern».

Thomas Reuter (28 anos) e Brigitte Schulz (29), que foram libertados em fins de 1980, foram presos em Janeiro de 1976 em Nairobi, sob a acusação de terem querido, juntamente com um grupo palestiniano, abater um avião da companhia «El Al». Transportados alguns dias depois, secretamente, para Israel, declaram ter ficado isolados durante mais dum ano nas celas minúsculas duma prisão militar da aldeia de Gedera, a cerca de 40 km de Telavive.

Reuter declarou que foi obrigado a passar regularmente, várias horas, numa caixa de cimento com um metro de altura e 60 cm de largura. Os dois ex-detidos afirmam que essa prisão era um «inferno» e declaram terem sido forçados a confessar coisas que não fizeram.

Exposições de escultores nazis

A presença de três obras de Arno Breker, escultor oficial do terceiro Reich, na próxima exposição do centro Pompidou «Paris-Paris», provocou enérgicos protestos de artistas convidados a exporem obras nessa manifestação.

Estes artistas – Hans Hartuvng, Alfred Mannessier, Pierre Soulages, Antoni Tapies e Bram Van Elde, perguntam, num comunicado, se os organizadores da exposição «mediram as consequências» dos inúmeros problemas» que a presença dessas obras suscitará, sobretudo «no quadro da nostalgia e da renovação nazi».

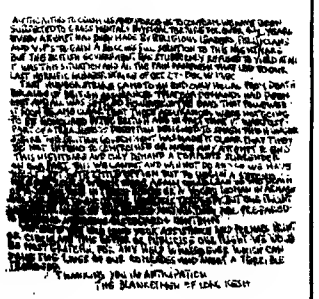
Aluno de Maillol, especializado na escultura monumental. Arno Breker foi um dos artistas favoritos de Hitler. A exposição das suas obras em 1942 no Musee de L'Orangerie em Paris foi uma manifestação oficial da política de colaboração durante a ocupação nazi.

Irlanda do Norte

"Homens nus" anunciam nova greve da fome

O «DL» foi um dos jornais de diversos países que os «homens nus» (também conhecidos põe «homens do cobertor»), detidos na cadeia de Long Kesh, na Irlanda do Norte, dirigiram uma carta, clandestinamente mandada para fora da prisão, e depois enviada às redacções pelo movimento Sinn Féin que defende o fim da ocupação britânica da parte norte da ilha.

Na sua carta, escrita em pequeníssimas letras em três mortalhas de enrolar tabaco, coladas umas às outras, os presos republicanos anunciam o início de nova greve da fome destinada a obter do Governo de Londres a satisfação dos compromissos por ele assumidos e que levaram à suspensão de uma outra greve no fim do ano passado.



Como o «DL» largamente tem noticiado, inclusive através de duas entrevistas com um responsável do Sinn Féin (a última das quais publicada em 25 de Novembro), o objectivo dos detidos de Long Kesh é que lhes seja concedido pelo Governo britânico um estatuto especial que contemple a sua qualidade de presos políticos. A última greve da fome iniciada em 21 de Outubro tinha abrangido mais de quarenta detidos e terminou em 18 de Dezembro. Nessa altura, e face ao amplo movimento de solidariedade internacional e de denúncia das inqualificáveis condições em que vivem quase quinhentos republicanos de Long Kesh, o Governo inglês havia formulado um conjunto de promessas que acabou por não cumprir. Esta, a razão da nova greve da fome iniciada há 18 dias por Bobby Sands e à qual aderiu no passado domingo, um outro preso republicano, Francis Hughes. No próximo domingo, mais dois detidos, Raymond Mccresh e Pat O'Hara, juntar-se-ão ao movimento. Prevê-se que o número de grevistas vá aumentando progressivamente tal como tinha acontecido em Outubro, Novembro e Dezembro.

Recorde-se que, há cerca de três meses, a Assembleia da República aprovou por unanimidade, uma moção protestando contra as condições de detenção dos «homens nus», à qual o Governo da senhora Tatcher respondeu com um protesto oficial junto da Embaixada portuguesa em Londres.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Desporto

Halterofilismo: novos máximos mundiais

O soviético Yuri Sarkissian estabeleceu ontem, em Lvov (Ucrânia), um novo recorde mundial do arremesso, na categoria dos 60kg, ao levantar 167,500kg, durante a segunda jornada da Taça de Amizade de Halterofilia. O anterior recorde mundial pertencia ao seu compatriota Victor Mazine, com 167kg.

Yuri Sarkissian igualou também o recorde mundial dos dois movimentos olímpicos com um total de 297,500kg (130+167,5), o que constitui o novo recorde mundial «júnior».

Real Madrid nas meias-finais

O Real Madrid bateu ontem o Spartak de Moscovo, por 2-0, no Estádio Santiago Bernabeu, juntando-se assim ao Liverpool, Inter de Milão e Bayern de Munique nas meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Como curiosidade, salienta-se que todas as equipas qualificadas já venceram por mais que uma vez o troféu.

Ao intervalo registava-se um empate sem golos. Os tentos do Real foram apontados por Isidro, aos 69 minutos, e Pineda, a nove minutos do termo do encontro.

O primeiro tempo decorreu em ritmo bastante vivo, numa toada de parada e resposta, só não se tendo registado golos devido em grande parte à boa actuação dos dois guarda-redes.

Ao 69 minutos, Isidoro, que entrara logo após o intervalo para o lugar de Del Bosque, entrou pelo meio-campo adversário, isolando-se e não dando hipóteses ao guardião Daaev.

Contudo, o Real não se remeteu à defesa na mira de defender o golo de vantagem, e aos 81 minutos Pineda descansou os 90 mil espectadores aumentando para 2-0, na recarga a uma bola que Daaev não conseguira segurar, após remate forte de Angel de los Santos.

Perante a arbitragem do italiano Menegali, as equipas alinharam: Real Madrid – Remon, Navajas, Camacho, Stielike, Andres Sabido, Angel, Del Bosque (Isidro 46), Hernandez, Juanito, Santillana, Pineda. Spartak – Daaev, Calasinov, Mizoian, Morozov, Romantzevn, Gess (Schavlo 70), Matchaidse, Schvezv, Gavrilov, Tchrenko, Rodionov (Sidorov 56).

Na presença de Juan Samaranch

Empossada comissão directiva do COP

• Sales Grade denuncia ingerência da Embaixada dos EUA

A Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa pressionou o Comité Olímpico Português (COP) quando das Olimpíadas de Moscovo – revelou ontem o brigadeiro Sales Grade ao dar posse, em cerimónia presidida por Juan Antonio Samaranch, à nova comissão directiva do COP.

Sales Grade, ao empossar a Comissão Executiva presidida pelo eng.º Fernando Lima Belo, fez o balanço da actividade da comissão a que presidiu e que foi responsável pela participação portuguesa nas Vigésimas Segundas Olimpíadas, que em 1980 se desenrolaram em Moscovo.

No balanço das virtudes e das deficiências da estrutura olímpica portuguesa, o brigadeiro Sales Grade referiu a existência, no COP, de um «dossier» que na altura – disse «foi tornado confidencial» e que atesta as «pressões da Embaixada dos Estados Unidos quanto à ida a Moscovo».

O brigadeiro Sales Grade pôs em relevo a «isenção com que o COP actuou face ao boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo» e às «permissas colocadas pelo Governo português».

Para Sales Grade é particularmente importante a continuação da reforma já iniciada dos estatutos do COP, trabalho que o novo presidente do COP, Fernando Lima Belo, apoiou.

Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), assistiu à cerimónia, na sede do COP, no segundo dia da sua primeira visita oficial a Portugal como sucessor de «lord» Killanin na presidência do organismo máximo do olimpismo mundial.

Mário Correia Ribeiro, presidente do Ginásio Português, recebe das mãos do presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, a Taça Olímpica

Samaranch, que entregou aos presidentes cessante e recém-empossado do COP a insígnia de honra do COI, declarou, na ocasião, que «a estrutura do desporto português tem de mudar» a breve prazo e que o COP «deverá ser cada vez mais forte» e «ocupar um lugar vazio a que tem direito próprio» no desporto português.

Lima Belo sublinhou, por seu turno, o conhecimento que Samaranch possui dos problemas do desporto português, depois de Sales Grade ter exortado a nova comissão executiva do COP a uma melhor utilização das possibilidades da solidariedade olímpica.

Lima Belo definiu como prioritária a elaboração de um plano de trabalho e as formas de selecção e preparação da equipa olímpica portuguesa para os Jogos Olímpicos de 1984, que se realizarão em Los Angeles.

A comissão executiva do COP ontem empossada foi eleita no passado dia 12, num acto em que, nas palavras de Juan Antonio Samaranch, «a luta eleitoral demonstrou a vitalidade democrática do movimento olímpico português».

A comissão é presidida por Fernando Lima Belo, tem como vice-presidente Pereira Machado, secretário-geral David Sequerra, secretário,--adjunto Luís Caldas, tesoureiro Manuel da Silva Moura e como vogais Robalo Gouveia, Vieira Monteiro, António Moreira, Vicente Moura e Ernesto Soares.

Taça Olímpica para o GCP

O Ginásio Clube Português, que completou na quarta-feira 106 anos, recebeu ontem uma inesquecível prenda. Pela mão do presidente do Comité Olímpico Internacional, que se encontra entre nós, aquela prestigiada colectividade foi contemplada com a Taça Olímpica, o mais alto galardão honorífico concedido pelo COI.

Depois da cerimónia da entrega, seguiu-se uma visita às instalações do clube e uma sessão solene presidida pelo eng.º Manuel Dias em representação do Presidente da República, que estava ladeado por Juan Antonio Samaranch, o presidente da Assembleia Geral do GCP, dr. Mário Correia Ribeiro, o ministro da Qualidade de Vida, eng. Ferreira do Amaral, o secretário de Estado dos Desportos, prof. Lopes Marques, o novo presidente do COP, eng.º Lima Belo, o presidente cessante, brigadeiro Sales Grade, além de outros membros da direcção do Ginásio Clube Português. Finalmente, efectuou-se um jantar de confraternização e também de homenagem a Juan Samaranch, no decorrer do qual foram entregues emblemas aos sócios que completaram 50 e 25 anos de associados.

NÓS ESTAMOS FELIZES POR POSSUIRMOS UMA AUTOMÁTICA QUE GASTA APROX. $68 POR KM.
É ECONÓMICA, DE FÁCIL MANEJO E COM ELA CHEGAMOS SEMPRE A HORAS

Preço ao Público 33.250$00

AGORA EM MARÇO E ABRIL
CUSTA MENOS 2.000$00

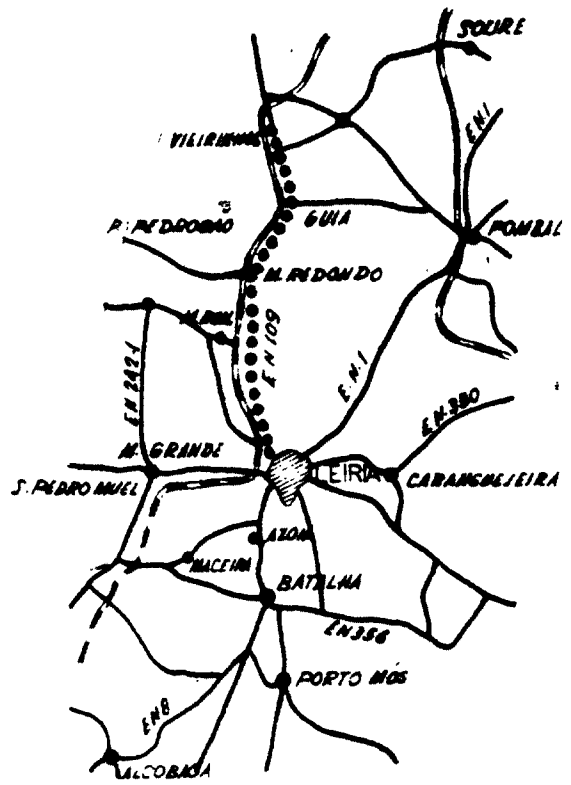
Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

MHOP – JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

PROGRAMA 1000 C. 4. E. N. 109 REABILITAÇÃO DOS LANÇOS «VIEIRINHOS MONTE REDONDO» E «MONTE REDONDO LEIRIA» NAS EXTENSÕES DE 14,8 Kms E 14,6 Kms CONCURSO PÚBLICO PARA ARRREMATAÇÃO DAS OBRAS EM EPÍGRAFE



— PREÇO BASE ..... 169.859.718$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 4.246.493$00

— ALVARÁ EXIGIDO — IV Categoria (Vias de Comunicação e Aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (Estradas e Arruamentos, incluindo Terraplanagens) na classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.º 1 e 2 do Art.º 1.º do Dec-Lei n.º 310/80, de 19 de Agosto.

— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, Jardim da Manga, Coimbra, até às 15 horas do dia 29 de Junho de 1981.

— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:
Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, no dia 30 de Junho de 1981, pelas 15 horas.

— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:
Direcção dos Serviços de Conservação da J. A. E., sita na Rua Maria da Fonte, n.º 55 em Lisboa — Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na segunda daquelas entidades, nos termos da legislação em vigor.

NOTA: — A este concurso podem ser admitidas empresas estrangeiras, nos termos do Programa de Concurso.

COIMBRA, 17 de Março de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
(Custódio Gonçalves Palma)

Cultura e espectáculos

Teresa Mónica numa cena do espectáculo

«Laura» já foi vista por seis mil espectadores

Em terceiro mês de exibição, a **Vida Íntima de Laura,** o espectáculo do Grupo Teatro Hoje que José Caldas extraiu dum conto da escritora brasileira Clarice Lispector, já foi visto por mais de seis mil espectadoress e continua a esgotar lotações no Teatro da Graça, onde está em cena aos sábados e domingos às 15.30 e 17.30. Nos restantes dias da semana, há sessões especiais para escolas, colégios, organizações culturais de sindicatos, que podem marcar espectáculos para o Teatro da Graça através do telefone 87 56 26.

A Vida íntima de Laura que teve um óptimo acolhimento quer da crítica, quer do público, tem cenografia de Dalton Salem Asseff e interpretação de José Ananias, Margarida Carpinteiro, Pedro Maia e Teresa Mónica.

Hoje, no Coliseu «Grande Noite do Fado»

Hoje, pelas 21.30, o Coliseu dos Recreios será pequeno para o público que pretenderá assistir à «grande Noite do Fado», popular organização anual da Casa da Imprensa, que terá o ponto mais alto no desfile de 44 fadistas amadores, acompanhados pelos guitarristas Fernando Alcobia, Manuel Domingos, Pedro Nóbrega e Edgard Nogueira.

Na «Grande Noite do Fado», que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, a Casa da Imprensa entrega «Prémios de Prestígio» a figuras destacadas no diversificado campo do espectáculo: o futebolista internacional João Alves, Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Badaró e Parodiantes de Lisboa, que vão receber os troféus das mãos de Eusébio, Eugénio Salvador, Henrique Santana e Florbela Queiroz.

Uma grande parada de artistas, em perspectiva: Raul Solnado na apresentação de sua filha Alexandra Alvarenga, Eunice Muñoz, Júlio César, Ivone Silva, Carlos Coelho, Maria Armanda (acompanhada pelos guitarristas Tony e Alcino Frazão), Alexandra, Cândida Brancaflor, Artur Batalha, Maria Valejo, Fernando Maurício, Ada de Castro, Alberto Cruz, Lenita Gentil, Camané, Esmeralda Amoedo, Deolinda Rodrigues, Carlos Zel e João Casanova (que, tal como Hermínia Silva, terão suporte musical a cargo dos guitarristas José Maria Nóbrega e António Chaínho) e a Orquestra Ligeira da RDP, dirigida pelo maestro Tavares Belo que vai acompanhar Maria José Valério, António Rosa, Gina Maria, Clemente, Sissi, Moniz Trindade, Dina, e Rui de Mascarenhas.

Particular saliência para três excelentes «shows» de travesti: «Bell Frenéticas», da Ronda, Estoril (com Bell Dominique, Mimi Bonsoir, Melba Carter, Nuno Filipe, Frank Joe e Carlos Américo), «A Dança das Bruxas», do Finalmente Club (com Lydia Barloff, Cornélia Sharp, Susy Sweet, José Vicente, José Dias, Vítor Castelo Branco, Armando Teixeira, António Cabral e Luís Mota) e, ainda, «Lola» (sósia de Amélia).

No bloco de apresentadores estarão Ausenda Maria, Nunes Forte, Carvalho Ramos, Marques Vidal, Manuel Celeiro, Martins Costa, Horácio de Carvalho, Mário Garcia, Ruy Castelar e Ribeiro Cristóvão.

Novos "menhires" na região de Silves

A propósito do «menhir» dos Pontais, a que nos referimos na nossa edição do dia 7, escreve-nos Armindo Mogo Rocha, camponês que nos acompanhou ao local, a dar notícia da existência de um outro «menhir» na região dos Gregórios (concelho de Silves).

Diz-nos ele «depois daquela tarde, conversando com um pastor, que é pessoa que percorre muito chão, este disse-me que dali a uns 300 metros para o nascente do Sol, está outra pedra daquela natureza. Bem dizia o senhor que havia de haver outras».

Entretanto, o nosso correspondente aproveita para lamentar a falta de chuva e diz mesmo «que os agricultores estão mesmo muito assustados, sem que haja da sua parte remédio algum».

Quanto aos «menhires» é natural que uma cuidada pesquisa arqueológica possa vir a detectar muitos mais no concelho de Silves. Como diz o ditado popular «não há dois sem três».

Exposição de bonecos de barro na "Barraca"

Termina hoje uma exposição de bonecos de barro da autoria de Isabel Santos, exposição que tem estado exposta no Teatro «A Barraca».

A temática desta exposição está intimamente relacionada com a peça «É Menino ou Menina?» e, também, como é óbvio para quem viu aquele excelente espectáculo, com o mundo vicentino.

Festivais da Canção Juvenil

Está em marcha o Movimento dos Festivais da Canção Juvenil.

Quatro festivais já realizados e mais de cinquenta marcados garantem desde já o êxito desta iniciativa promovida pelo jornal «Juventude», orgão central da Juventude Comunista Portuguesa (JCP).

Nos quatro festivais já realizados (S. João da Madeira, Covilhã, Odivelas e Moscavide) participaram 119 jovens distribuídos pelos 39 grupos e 11 solistas, tendo havido mais de 2 mil assistentes.

Até final deste mês está prevista a realização de festivais em Aveiro (amanhã), Guarda (também amanhã, com início às 15 horas), Coimbra, Espinho, Braga, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e Seia (todos no dia 28).

Entretanto, está em preparação o festival nacional a realizar a 30 de Maio, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. A Comissão Organizadora e o jornal «Juventude» apelam à participação de todos os jovens neste movimento, lembrando que esta iniciativa «é um contributo para a expressão artística e cultural da Juventude Portuguesa».

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

MOÇÃO

Considerando que desde a promulgação da Lei 1/79 é prometido às autarquias o cumprimento integral da Lei de Finanças Locais;

Considerando que as notícias recentes vindas a público sobre o **O. G. E. — 1981** dão a indicação de que mais uma vez não vão ser cumpridas as promessas feitas de que a lei iria ser respeitada e o Povo não defraudado;

A Câmara Municipal de Ponte de Sor em sua reunião de 10 de Março decidiu publicamente exigir o respeito pelas promessas feitas perante a população portuguesa e, por isso, o cumprimento integral da lei ao Governo e forças políticas suas apoiantes.

(Aprovada com 6 votos a favor e 1 contra).

Câmara Municipal de Ponte de Sor

PUB

Assembleia Municipal do Barreiro

EDITAL

EDUARDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRINHO, presidente da Assembleia Municipal do Barreiro.

FAZ PÚBLICO que no cumprimento do n.º 5 do Artigo 69.º da Lei n.º 79/77, de 25/10/77, e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal, reunida no Cine-Club do Barreiro em 20/02/81, numa reunião de continuação de continuação da Sessão Ordinária de 9/02/81, que a seguir se transcreve, convido todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para membros do CONSELHO MUNICIPAL do Município do Barreiro.

DELIBERAÇÃO

Nos termos e no cumprimento do n.º 2 do Artigo 69.º da Lei n.º 79/77, de 25/10/77, a Assembleia Municipal delibera dar a seguinte forma à constituição do Conselho Municipal:

Associações de Inquilinos	1
Cooperativas de Consumo	1
Cooperativas de Produção e Serviços	2
Associações de Proprietários	1
Indústria - Sector Privado	2
Sector Nacionalizado e Comparticipado	2
Comerciantes	2
Sindicatos	4
Comissões de Trabalhadores	4
Clubes, Colectividades e Ass. Culturais	4
Associações de Estudantes	1
Associações de Trabalhadores Estudantes	1
Associações de Pais	1
Comissões de Moradores (um por Freguesia)	4
Organizações de Reformados	2
Bombeiros	1
Organizações de Assit./Social	2
Organizações de Deficientes	2
Trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro	1
Trabalhadores dos Serv. Municipais da CMB	1
Total de membros	39

Nos termos do n.º 6 do mesmo artigo determino como data limite para comunicação dos referidos representantes o dia 23/03/81.

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o n.º 1 do artigo citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente EDITAL que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Barreiro, 23 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eduardo José da Conceição Guerreirinho

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«Velhos São os Trapos» de Monique Rutler

FICHA:
Realização, argumento e montagem: Monique Rutler (Portugal-1978/80)
Diálogos: Eduardo Valente da Fonseca
Fotografia: Mário de Carvalho
Cenários: Fernando Filipe
Som: Carlos Pinto
Interpretação: João Guedes, Luís Santos, Luísa Neto, José Fonseca e Costa, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto – sala 1 (às 19h)
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Velhos são os trapos é um projecto tecnicamente incipiente. Pode mesmo afirmar-se que, pretendendo o entrosamento entre um cinema-directo e um cinema de ficção, esses dois materiais se não fundem com a necessária fluidez e que o peso da realidade é tal que a ficção surge sempre como um faz-de-conta, pouco consistente.

Dito isto, **Velhos são os tra os** é um filme com uma força, uma sinceridade, uma violência tão grandes que me arriscaria a dizer que se está em presença de um dos mais comoventes momentos de cinema que me foi dado ver nos últimos anos. Mais: além de partir à descoberta dos velhos pelos quatro cantos da cidade (dos jardins públicos ao asilo da Mitra), Monique Rutler consegue olhar a própria cidade com uma atenção que rareia. Nem bonita nem feia, Lisboa é, neste filme, uma cidade penosa, povoada de pequenos espaços de uma outra história, o pequeno mundo dos humilhados e ofendidos. De resto, a zona de ficção tem apontamentos de uma inegável solidez e mesmo uma cena de antologia (a cena de amor entre Luís Santos e Luísa Neto), filmada à beira de todos os riscos (o possível ridículo, o paternalismo, a inconsistência...) e vencendo-os.

É de sublinhar, a propósito, o muito sóbrio e seguro trabalho dos actores, o cuidado posto na cenografia dos interiores (do pardieiro, ao quarto de Luís Santos, à casa de Luísa Neto, há todo um acumular de preciosos e significativos detalhes); por si só, as zonas de ficção **funcionam,** indubitavelmente, na sua calma secura, por onde pairam todas as inquietações, angústias. Só que a realidade do cinema-directo devora o nosso olhar, espanto, medo, comoção. Tão intensamente que a ficção é quase um lugar de repouso. Afinal de contas, a gente sabe que o João Guedes é um actor enfarruscado a representar um vagabundo; reconhecemos-lhe os traços, os gestos, a voz. Se estivesse, longamente, diante de nós, o excelente actor que ele é, provocaria a nossa cumplicidade no jogo. Mas a sua presença é ofuscada pelas imagens cortantes de pessoas que apenas se representam a si próprias na cruel agonia de um asilo ou de um banco de jardim. Impossível conciliar os dois materiais, se para tanto não houver um domínio profundo das duas realidades; é aqui que falha Monique Rutler.

Para além da intensidade dos depoimentos, convém notar a discreta firmeza com que Monique Rutler usa as técnicas do directo. Nunca a sua câmara violenta os rostos, nunca se coloca em **voyer** de desgraças, nunca desce ao pântano do «Mundo Cão» piedoso (essa a grande diferença, ética, que a separa de um José Carlos Marques em **Júlio de Matos, hospital?**). Na moviola, Monique Rutler corta sempre antes do momento em que as pessoas se esfarelam (o facto de as entrevistas surgirem fragmentadas e não em plano-sequência é um dos processos de evitar isso); por vezes, quando a câmara provoca súbitas emoções nas pessoas, nota-se um pudor grave ou mesmo uma mão consoladora que surge, «estragando» o plano, mas acrescentando humanidade; este filme não procura o espectáculo das lágrimas, da angústia. Se elas surgem, aceita-as mas não as explora, desvia o olhar, medita. Notável esse plano final quando um homem, tolhido de emoção não sustenta as lágrimas, pede licença para acender um cigarro, sai de campo: a câmara aguenta, olha o vazio, até que o rosto desse homem volte, mais recomposto. Qualquer realizador sedento de emoções teria seguido o rosto quando ele se desvia, teria procurado o grande plano da lágrima, da dor. Monique Rutler não está lá para isso.

São (também) coisas como esta que dão, ou retiram, legitimamente moral ao cinema. Na sua verticalidade, na sua inteireza, **Velhos são os trapos** é um filme que nos agarra, sem remédio.

Pouco importa que haja nele falhas de estrutura: há filmes que, imprecisos, são tão necessários como a luz.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

BONECOS PARA OS MAIS NOVOS

Três Peças para Fantoches. Bonecos de Isabel Andrêa. Música: Carlos Alberto Moniz e Madalena Leal. Intérpretes: Isabel Andrêa, António Gualdino, Henrique Nunes, José Jorge Duarte, Madalena Leal, Maria Alexandra e Rui Brandão. Grupo «Lanterna Mágica». Teatro do Nosso Tempo. 3-1981.

Há uma zona do público infantil que nem sempre é atingida pelos espectáculos áquele destinados, o dos espectadores do escalão etário mais baixo. A utilização de fantoches é, evidentemente, o grande recurso para esse tipo de público.

Um novo grupo está a apresentar no T.N.T. um espectáculo breve e interessante que se recomenda a todos os papás e mamãs, além de professores e outros responsáveis. O espectáculo é composto por três histórias contadas por uma narradora, cantadas por uma jovem que tem uma bonita voz e representadas por bonecos bem apanhados.

Três histórias didácticas (excessivamente?), simples, claras, hábeis: com elas as crianças podem entender melhor as razões de certos caminhos. Chamam-se as histórias: «Os Dois Compadres», «A Galinha Ruiva» e «Os Seis Mandriões».

A terceira história, que é a menos simples, é também mais discutível. A crítica da preguiça (que, aliás, também e feita na segunda história) pode produzir alguma incompreensão no que se refere aos mecanismos sociais que lhe estão subjacentes.

Eis, pois, um espectáculo que agradou à miudagem (quem não gosta de fantoches?). Posso dar o testemunho da nossa mais pequena e mais linda vizinha que tivemos o cuidado de levar para ver como reagia. Não só seguiu as histórias com toda a atenção como bateu palmas a acompanhar a música. E tem, mais ou menos, ano e meio.

Depois de "Girl Friends"
o ultimo filme de CLAUDIA WEILL
uma comédia romantica
O momento certo para amar o homem "errado"

JILL CLAYBURGH (La Luna) MICHAEL DOUGLAS (Síndroma da China) CHARLES GRODIN

Agora é a Minha Vez

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção RASTAR MARTIN ELFAND JILL CLAYBURGH MICHAEL DOUGLAS CHARLES GRODIN IT'S MY TURN
um filme de CLAUDIA WEILL Música de PATRICK WILLIAMS Canção tema de MICHAEL MASSER e CAROL BAYER SAGER
Direcção de fotografia BILL BUTLER A.S.C. Produtor executivo JAY PRESSON ALLEN Argumento de ELEANOR BERGSTEIN
Produzido por MARTIN ELFAND Realizado por CLAUDIA WEIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
AMANHÃ ESTREIA ÀS MATINÉES
quarteto
Canção tema "It's My Turn" cantada por DIANA ROSS em discos distribuidos por IMAVOX

Glenda é Hedda

Uma interpretação genial de Glenda Jackson!
Uma peca teatral de IBSEN transportada para a tela!
Um filme coroado com um GLOBO DE OURO!
GLENDA JACKSON é "HEDDA"
TIMOTHY WEST • PETER EYRE
PATRICK STEWART • JENNIE LINDEN
TREVOR NUNN
Inter. men. 13 anos
2.ª SEMANA no SATÉLITE

CENSOS 81
16 de março
INSTITUTO NACIONAL de ESTATÍSTICA
Postos de Esclarecimento em Lisboa
Em caso de dúvida no preenchimento dos Questionários contacte:
1. As Juntas de Freguesia de Lisboa:
— De 2.ª a 6.ª feira, das 20h00 às 22h00
— Aos sábados, das 16h00 às 20h00
— Aos domingos, das 20h00 às 22h00
2. O Instituto Nacional de Estatística
— De 2.ª a 6.ª feira, das 09h00 às 12h00 das 14h00 às 22h00
— Aos sábados, das 09h00 às 15h00
Telefones: 805299 — 805349 — 805399 — 805449 — 805499

COMPRO
Moradias germinadas, ou 2 andares vagos em Lisboa — telef. 615148. Sou o próprio.

GTH
GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV S VICENTE 11 - TEL. 87 56 26
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
TEATRALIZAÇÃO DE UM CONTO DE CLARICE LISPECTOR
UM ESPECTÁCULO PARA TODOS
-UMA BELEZA- — C. PORTO (D. LISBOA)
-OBRIGATÓRIO- — J. LISTOPAD (O EXPRESSO)
-O MAIS DESLUMBRANTE NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATÉ HOJE- — F. MIDÕES (D. POPULAR)
-UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE- — TITO LÍVIO (A CAPITAL)
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 E 17.30 H.
ATENÇÃO ESCOLAS: MARCAÇÕES DE ESPECTÁCULOS PARA OS DIAS ÚTEIS PELO TEL.: 87 56 26
OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA
Subsídio da SEC

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
"ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA"
Criação Colectiva
no teatro da COMUNA (à Praça de Espanha)
Sábados e domingos às 15 e 30

Canal da crítica

Mário Castrim

Pêlo a pêlo até ficar careca

As preocupações de cumprimento de horários na RTP estão na abertura e na encerradura. Só aí. Depois é tudo à balda...

Curioso é que tudo se faz para bem dos «espectadores mais pequenos». Ora não se sabe por que maléficas artes, o tempo dos mais pequenos vai ficando cada vez... mais reduzido. Uma espécie de inflação ao contrário. Fantástico este país em que tudo aumenta, menos a atenção e o respeito pelas crianças. Será por que elas ainda não podem votar?

Depois do «país, país» (o Lumiar, tecnicamente, aggiorna-se acicatado pela qualidade e profissionalismo da malta do Porto, malta com o sangue na guelra) fomos, reepublicando, Santarém. Aqui é que não há nenhuma possibilidade de comparação. O Porto respublica muito mais. Também era melhor, se não fora assim no berço do 31 de Janeiro. Tradição manda.

A reportagem do Lumiar era uma espécie de manta de retalhos, com omissões graves que a redução do tempo de antena não justifica totalmente. Nem a mais leve referência a um dos fenómenos mais importantes pós-25 de Abril com incidência na região: A Reforma Agrária! No aspecto da actividade cultural, não houve uma palavrinha ao menos para a oficina de teatro Veto, nem para as orquestras típicas, nem para os grupos folclóricos. Faltou uma simples referência ao marco significativo da cultura de uma região que é o Festival Internacional de Cinema. Lamentável, não?

Por outro lado, a reportagem ousava uma certa frescura, tinha apontamentos em que se sentia bater o pulso. Aquela conversa, por exemplo, com alguns jovens sem perspectivas de trabalho e com ideias contraditórias sobre o golpe militar em Espanha. Recordemos igualmente aquele apontamento tão duro quanto breve do diálogo com o amola-tesouras-e-navalhas.

Contava ele como havia comprado e maquineta. Um tal Camilo denunciava um espanhol fugido da guerra civil de Espanha. O espanhol foi preso, o Camilo ficou-lhe com a roda. O amola-tesouras comprou-lha mais tarde por 150 escudos.

(Ó romancistas, ó cineastas do meu país, onde estais vós?).

Só não entendo bem aquela referência às cheias do Tejo «dramas antigos que o 25 de Abril não resolveu...» Depreende-se desta verificação uma velada censura. Lá que é verdade, é. Mas tão melindroso assunto merecia tratamento mais apurado. Pensem nisso. Chegaríamos, vão ver, a conclusões surpreendentes. Que a RTP actual talvez não goste muito de publicar. Vai uma aposta?

O fim do serão viria com «Bandada de Topo», a dar reportagem misérrima do Benfica Dusseldorf, mesmo em cima das onze horas. Alves acompanhou a emissão, apresentado como «jogador profissional do Benfica». Há no Benfica jogadores não profissionais?

Antes disso «Os Buddenbrook» e antes o **Telejornal.** Largo tempo dedicado à greve na Petroquímica. Com o apelo oficial à «consciência cívica dos trabalhadores» – isto no mesmo jornal em que se anunciam tentativas para devolver a actividade bancária aos capitalistas. A estes, o Governo balsemânico não faz nenhum apelo – certamente entretido como está em arrancar pêlo a pêlo à democracia até deixar os trabalhadores carecas. No final, o ministro Bayyyyyão Horta, em penoso exercício de leitura, fazia uma arenga atrevida e ameaçadora. Este ministro é interessante, sim senhor. Fala como se ele e seus pares de ministérios pudessem fornecer o gás, a electricidade, a água, o pão, o transporte no caso de que os trabalhadores se resolvessem a parar.

Estes ministros! São uns pontos.

Afasto-me para Informação/2, a assistir à entrevista com Tony Benn, dirigente trabalhista inglês. A vários níveis merecedora de maior divulgação. Porquê **Telejornal** não a pede emprestada?

Tony Benn considera que o Mercado Comum é uma organização do grande capital. Na Inglaterra, ele favoreceu os banqueiros e os grandes industriais. Os trabalhadores, não. Os países mais fracos, sem poderem competir com os grandes, correm o perigo de se transformarem em províncias deles. No continente, a direita precisa do Mercado Comum na razão directa da força dos partidos comunistas. Na sua opinião, há possibilidades de entendimento vantajoso com a economia dos países do Leste.

Passei todo o tempo do **Telejornal** à espera de notícias sobre o «caso Mascarenhas». O ministro dos Estrangeiros já admitiu ligações com terroristas, mas o povo português deseja, exige mais informações. Mas nada foi dito. O Governo corta-as. Meteu-se, é claro, noutro sarilho. E não é ao Governo cubano que terá de pedir contas. Não será à CIA?

No momento em que escrevo esta crónica, o embaixador cubano Manuel Estevez Perez voa a caminho do seu país, território livre da América. Deixa muitas saudades. Era um amigo sincero do nosso povo e da nossa cultura. Onde quer que ele esteja, estará sempre um pouco de Portugal, do seu amor a esta terra. E isso ninguém jamais poderá expulsar.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da série «Restos do Passado»

1 RTP

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – com «As Novas Aventuras de Popeye».
18.45 **bais, País**
19.10 **Troféu Nova Gente**
19.30 **«Água Viva»**
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tempo**
21.10 **«Restos do Passado»** – 3.º episódio.
22.00 **Grande Reportagem** – «Moçambique, Cinco Anos de Independência».
22.55 Últimas Notícias

2 RTP

20.30 **Informação/2**
21.00 **Ilusão Cénica** – teatro grego e latino.
21.30 **Disco Sound**
22.00 **«Romance».** – 3.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Reportagem sobre
Moçambique (22.00)
RTP-2
«Romance» (22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

1 RTP

13.02: Novos Horizontes; **13.25**: Lúculos e Bróculos; **14.00**: Fados de Coimbra; **14.25**: Animação; **14.50**: Eurovisão – Torneio das Cinco Nações de Râguebi entre Inglaterra e França; **16.0**: Magagine 7; **17.30**: «Mulherzinhas»; **18.30**: Dia Mundial da Floresta; **18.55**: Futebol – Sporting-Boavista: **21.00**: Telejornal; **21.35**: O Tempo; **22.00**: Eu Show Nico.

2 RTP

18.32: «Água Viva»; **20.00**: Sétima Arte; **22.00**: O Choque Moderno.

TEATRO do MUNDO
COGUMELOS
NO TEATRO VASCO SANTANA
todos os dias às 21.30
dom. às 18.00
sub sec
dir. Jorge Listopad
SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.30!!!

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
4.º JUÍZO

AVISO

O DOUTOR VICTOR MANUEL LOPES DE SÁ PEREIRA, Juiz de Direito do Quarto Juizo Civel da Segunda Secção da Comarca de Lisboa: Faz saber que por este Juízo e Secção correm uns autos de Reforma de títulos em que é Requerente Eugénio Mendes Ferrão, médico, residente na Rua Alexandre Herculano, n.º 21-3.º, em Lisboa, e Requerida Intec — Sociedade Técnica de Equipamentos Industriais S.A.R.L., com sede na Rua Passos Manuel, 69-C, em Lisboa, estando marcada para o próximo dia 25 de Março do corrente ano, pelas 10 horas, a conferência a que aludem os artigos 1069 n.º 2 e 1070 n.º 1 do Código de Processo Civil. Convida-se, por isso, qualquer pessoa que esteja na posse de (50) cinquenta Acções Ordinárias no valor nominal de mil escudos cada uma, atribuídas no livro de registos da Requerida e Subscritas à mesma, com os números 1151 a 1200, a apresentá-las até ao dia designado para a conferência.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1981

O Juíz de Direito
Victor Manuel Lopes de Sá Pereira

O Escriturário
Victor Manuel Alves Estevinha

ESTOFADORES
PRECISAM-SE
OFICIAIS, AJUDANTES, APRENDIZES E COSTUREIRAS. ORDENADO ACIMA DO CCT E OUTRAS REGALIAS. RESPOSTA POR ESCRITO PARA: CRISTISIL - 2780 OEIRAS

POUPE COMBUSTÍVEL
Sempre que possível utilize os transportes públicos.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TERRENOS
Ou casas para demolir, compro em zona urbanizada para prédios, vivendas ou armazéns, com ou sem projectos aprovados, só um ou mais lotes, na Linha do Estoril, Lisboa e Arredores, Outra Banda ou na Província. Sou o próprio comprador. Carta para M. R. do Carmo, Avenida General Eduardo Galhardo, 353, Carcavelos - 2.775, ou telefone 2473577 e 549914. Também compro terrenos para urbanizar desde que tenham possibilidades de serem urbanizados.

GRUPO DE CAMPOLIDE
«O PEQUENO CIRCULO DE GIZ»
de A. Sartre-Jose Viana
DIAS 25 e 26 na MOITA
SUBSEC — CMA — CM MOITA

ROTEIRO CULTURAL

Encontros

Encontros no AR. CO com pessoas e objectos (artes, ofícios e design). A escultura de pequenos objectos em chifre, cabeça e madeira são o tema do encontro a realizar hoje, às 18,30, no AR. CO. Rolo (Joaquim António Carriço), escultor popular alentejano, artesão da Aldeia da Glória (Estremoz), falará das suas técnicas e dos seus motivos.

Exposições

Continuam patentes até ao próximo dia 5 de Abril, no Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco), 26 trabalhos (pintura sobre tela, têmpera, tintas gráficas, desenho) do artista plático Carlos Lança.

Prossegue na Galeria de Arte do Parque do Estoril uma exposição de homenagem ao pintor António Areal, falecido em 1978. A exposição, com duração prevista até ao próximo dia 27, inclui 23 trabalhos de Areal (Desenho e Pintura).

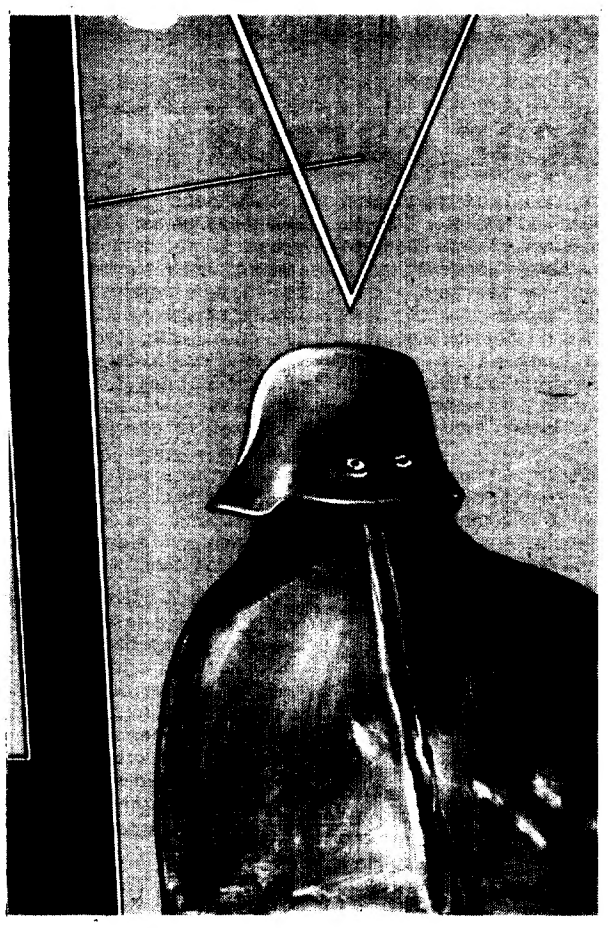
É hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino do Estoril, uma exposição de pintura de Maria Luisa Afonso. Depois de ter exposto em 1978 na Galeria do Casino do Estoril e ter participado em diversas realizações culturais ao nível colectivo, Luisa Afonso, que obteve uma Menção Honrosa no último Salão de Outono, ali regressa para nos dar conta dos progressos entretanto alcançados.

Cinema

«American Graffiti» no AR. CO. Será projectado hoje e amanhã, pelas 21,45, no AR. CO – Centro de Arte e Comunicação Visual o filme «American Graffiti», de Georges Lucas. Produzido em 1973 por Francis Ford Coppola, «American Graffiti» consagrou internacinalmente George Lucas como um dos mais importantes cineastas da década de setenta, revelando ainda, um jovem actor e talentoso e promissor Richard Dreyfuss. «American Graffiti» – uma película excepcional.

Filmes sobre a Mulher no Quarteto. «A Esposa Comprada», de Jan Troell, com Ullman e Gene Hackman, será exibido hoje, nos horários normais, na sala 3 do Cinema Quarteto. «A Esposa Comprada» faz parte do ciclo de Cinema dedicado à Mulher, iniciativa integrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher (8 de Março).

«As aventuras do Principe Achmed». de Lotte Reininger e «A Lua Azul», de Leni Riefenstahl serão exibidos hoje, às 21,30, na Cinemateca portuguesa.



«O Formoso Capacete», uma obra de António Areal actualmente exposta na Galeria do Parque do Estoril

Estes filmes integram o Grande Ciclo do Cinema Alemão, iniciativa do Instituto Alemão de Lisboa.

«Oito Vidas por um Título» (Kind Hearts and Coronets), de Robert Hamer, uma comédia superiormente interpretada por Alec Guiness, será exibida hoje, às 21,30, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Ciclos de Cinema, uma iniciativa da secção de cinema do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa dos Autores (SPA), prossegue hoje com a exibição do filme «O Amigo Desconhecido», de Dary Duke, com Elliot Gould, Christopher Plummer e Susannah York.

«Policial 1», um ciclo de cinema virado par o género policial e integrado nas projecções regualres do Centro Cultural do Alto Minho (Viana do Castelo), prossegue hoje, às 21,30, na Casa do Povo da Mealhada, com a projecção do filme «Duas Vidas em Perigo», de Yves Boisset.

Hoje, às 21,30, será exibido na Associação Portugal-URSS, o filme «A Senhora do Cãozinho». Trata-se de uma adaptação da célebre novela de Anton Tchekhov, com o mesmo nome, realizada em 1960 pelo cineasta soviético Joseph Kheifetz.

Música

«Camel» em Cascais. Hoje à noite, às 21,30, o grupo de rock «Camel» actuará no Pavilhão do Dramático de Cascais. A primeira parte do concerto será preenchida com a actuação de Anibal Miranda, um dos jovens nomes do rock português.

Angel Parra na Voz do Operário. Um espectáculo de solidariedade com a Frente Democrática e Revolucionária de El Salvador, a realizar hoje, às 21,30, na Voz do Operário, foi a ocasião escolhida para trazer a Portugal um dos grandes nomes da Música Popular Chilena e latino-americana – Angel Parra. Filho de Violeta Parra e irmão de Isabel Parra, Angel é um dos principais responsaveis pela eclosão daquilo que mais tarde se viria a denominar «Nova Canção Chilena». Preso quando do sangrento golpe militar chileno, Angel Parra, uma vez devolvido à liberdade, não cessou de percorrer mundo, galgar fronteiras, para denunciar com a sua voz e a sua guitarra o pesadelo em que o povo chileno se encontra desde que, em 1974, Pinochet ocupou o lugar que, por direito próprio, pertencia a Salvador Allende e à Unidade Popular. Com Angel Parra estarão na Voz do Operário José Mário Branco, Luis Cilia e Mário Viegas.

Serão Alentejano na Filarmónica da Amadora. Hoje, às 21,30, na Filarmónica da Amadora, realiza-se um Serão Alentejano que conta com a presença de Manuel da Fonseca, Modesto Navarro, Paco Bandeira, corais alentejanos e poetas populares do Alentejo.

Teatro

Hoje e manhã, e contrariamente ao habitual, o Teatro de Animação de Setúbal, não apresentará em Setúbal a peça «O 1°», de Israel Horowitz. Com efeito, o TAS irá hoje, às 21,30, ao Salão dos Bombeiros Voluntários de Grandola, e, amanhã, à mesma hora, ao Samouco, apresentar às populações locais o seu último trabalho – «O 1°», de Israel Horowitz.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	26$80	27$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$569	1$669
BRASIL (cruzeiro)	$708	$958
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	46$15	48$15
(notas de 5 a 1000)	46$65	48$65
DINAMARCA)coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	54$65	56$65
(notas de 5 a 1000)	55$15	57$15
FINLÂNDIA (marka)	13$75	14$35
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$20	25$20
INGLATERRA (libra)	125$45	129$45
IRLANDA (libra)	98$45	102$45
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$240	$270
NORUEGA (coroa)	10$35	10$85
SUÉCIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	29$45	30$55
VENEZUELA (bolivar)	11$25	12$25

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	9°
Bragança	5°
Vila Real	8°
Porto	10°
P. Douradas	5°
Coimbra	13°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	11°
Lisboa	11°
Évora	11°
Sines	13°
Beja	11°
Sagres	15°
Faro	15°
P. Delgada	14°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.04	4,1 m	8.46	1,0 m
15.23	4,0 m	20.53	0,9 m
Dia 21			
3.39	4,1 m	9.15	0,9 m
15.55	4,0 m	21.24	0,9 m
Dia 22			
4.11	4,1 m	9.44	0,9 m
16.27	4,0 m	21.55	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.39
OCASO ÀS 18.50

DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00: Sem margem; Juvenil; **17.00:** Postigo; **18.00:** RDP/Regiões; **19.00:** Títulos do jornal; **Turismo dos anos 80, por Carlos Amorim; 20.00:** Enquanto os outros vêem TV – Revista Cultural por Luís Filipe Costa; **21.00:** Folhetim: «O Marquês de Villiemer» – Programa da Noite; **21.30:** Alfa e Omega, org. Ecuménico pelo padre António Rego; **23.00:** Títulos do jornal; **24.00:** Disco, tempo; **02.00:** Madrugada na RDP/Sul; **05.30:** Terra e mar. Grandes blocos informativos; **13.00:** 19.30 e 23.30.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música para piano de Mozart; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.00**: Música sinfónica; **21.05**: Ópera; **22.30**: O violinista David Oistrakh; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Obras de Josquin Des Prés e Monteverdi; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Portugal e a CEE; **20.45**: Música para meditar; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.07**: Relato hóquei em patins; **23.30**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto

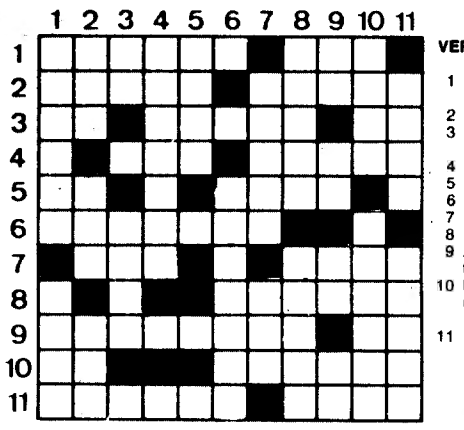
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: 60 minutos; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.00**: Flash informativo; **23.10**: O que fica do que passa; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 983



HORIZONTAIS:

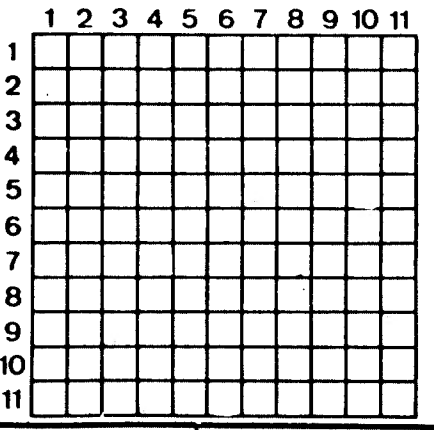
1 Ósculos. Em as.
2 Avivar o lume. Nome de frutos.
3 Batráquio. Focinho dos animais. Bário (s.q.).
4 Preposição. Carimbam.
5 Amónio (s.q.). Costure.
6 Brotarias.
7 Enguia. Transpirar.
8 Consentira.
9 Aparelharam. Berilo (s.q.).
10 O sono das crianças. Albergar por esmola.
11 Padeçam. Nome de mulher.

VERTICAIS:

1 Aparelhos de ginástica. Extremidades dos braços.
2 Letra grega. Madre. Rato.
3 Hospedaria oficial na China. Encolerizar.
4 Nome de mês.
5 Rezar.
6 Uniram por casamento.
7 Escárnios. Em as.
8 Nome de frutos secos. Gastar.
9 Amónio (s.q.). Nota musical. Interjeição de dor. O lado do vento.
10 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Cabelos no rosto do homem.
11 Alburno. Varrera o forno depois de aquecido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8943



HORIZONTAIS:

1 Grande desordem. Pingos.
2 Frota. Gavinhas.
3 Nota musical. O mesmo que impaludismo.
4 Prefixo que designa ar. Calcular.
5 Lírio. Preposição latina que designa movimento.
6 Bolsas.
7 Rio de Portugal. Ósmio (s.q.). Calosidade.
8 Antigo Testamento. Alteza Real. Cura.
9 Rio da Rússia. Pegava.
10 Fadista. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Ásia. Clima.
11 Enguia. Cidade do México.

VERTICAIS:

1 Leito. Freguesia do concelho de Braga.
2 Asa de brinco ou arrecada (Açores). Chama a si.
3 Grande ribeira de Ásia Russa. Alegria. Óasis.
4 Figura que simboliza o povo americano. Sadia. Grande cão de fila.
5 Quinto filho de Jacob. Coragem.
6 Pertences. Cousa encharcada em água.
8 Ateima. Guardam.
9 Elevada. Rosto.
10 Ecoara. Lipar com água.
11 Abreviatura de Santíssimo. Concedem. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 982

HORIZONTAIS

1 O. QUE. ARDE.
2 Re. Arca. Ama.
3 Diz. Au. Amar.
4 Erar. Romã.
5 Nora. Arão.
6 ANI. An. Am.
7 Na. Has. Sare.
8 Clio. Acates.
9 Aí. Sa. Crias.
10 Croa. Carra.
11 Cessas. Soas.

VERTICAIS

1 Ordenança.
2 Eiró. Alice.
3 Zara. Rs.
4 Ua. Ranhosos.
5 Era. Ia. AAA.
6 CURA. Sa.
7 Aa. Ora. CCC.
8 Amansaras.
9 Damão. Atiro.
10 Ema. Areara.
11 Arremessara.

Provérbio: O QUE ARDE, CURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8942

HORIZONTAIS

1 Sevilha. Ará.
2 Or. Riam. Rem.
3 Comas. Açana.
4 Asas. Credor. Pairo.
6 Cós. Ar. Cs.
7 Em. Palmada.
8 Teta. Sela.
9 Pó Aro. Ras.
10 Mês. Será. Os.
11 Usas. Soma.

VERTICAIS

1 Soca. Cem. Mu.
2 Eros. Om. Pés.
3 Mais. Tosa.
4 Irás. Pé.
5 Lis. Pratas.
6 Há. Cá. Lares.
7 Amariam. Oro.
8 Cerras. Am.
9 Arado. Der.
10 Reno. Calão.
11 Amaras. Assa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 6884424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Sr.ª do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 84239); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 38-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de St. Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160--162 (T. 761035); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 24 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 12 (T. 2073443); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Ciabel, R. António Saraiva, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, L. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Santos SILVA**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Telef. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15. (Telef. 2518025). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 360. Foz. Telef. 680127; **ALIRIO DE BARROS** – Rua Costa Cabral, 240. Telef. 48059; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 5663. Telef. 63561; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Telef. 490889; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 778. Telef. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Telef. 51928; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106. Telef. 25963, 311965; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140.

(De dia e toda a noite)

LAPA – Rua Antero de Quental, 211. Telef. 490697; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348. Telef. 23420; **CENTRAL** – Rua de Santo António, 203. Telef. 21684.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARTH – R. Fer. Borges, 135--139. Telef. 22605; **CRUZ E COSTA** – Rua A. Vasconcelos, 71-A. Telef. 22715.

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todas». 21.30 (13 anos)
MÁRIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga Não se Paga», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Deixós Poisar», às 23.00 (13 anos)

Outros Espectáculos

OLÍMPIA – Sessões permanentes «Orgia de Verão» (18 anos)

CONDES – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

PROMOTORA – «Superman», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Comandos de sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Invasão dos Astros Monstros», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Último Padrinho», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Vingança de Bill Kiowa», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO: Instrução e Recreio – «E o Amor Triunfou», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Reggae Sunsplash», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Cães», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Aquela Vermelha Manhã de Junho», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Galion, o Indestrutível», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Glória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «La Luna», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Angústia e Obsessão», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Na Selva de Chicago», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Graças a Deus é Sexta-Feira», às 21.30 (18

Porto

RIVOLI – «O Barão Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Revolta dos Apaches», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Xanado», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Grande Competição», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Sexta-Feira 13» às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «Disposta a Tudo» (18
FOCO – «Fantasma», às 21.30 (18
LUMIÈRE-A – «O Ódio que Gerou o Amor» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Grande Oportunista» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Deites Foguetes», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Missão no Ártico», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Entre duas Paixões», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Agiota», às 21.30 (13
TRINDADE – «Lagoa Azul», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Int. m. 13 anos
FÉRIAS COM ANITA
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
N. acon. m. 18 anos
RAGING BULL

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15, 18.15 e 21.15
– Para Todos
O melhor filme para oferecer aos seus filhos!
O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE
c/ Rex Harrison e Samantha Eggar

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawsor
em TESS
20.ª semana
Às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quantos de nós serão vítimas?
Quantos serão os assassinos?
PARANÓIA
(UMA LONGA NOITE DE TERROR)
c/ Norma Bengell e Anselmo Duarte

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VISITAS DE MÉDICO
c/ Walter Matthaw, Glenda Jackson e Ant Carney
VISITAS DE MÉDICO
Um filme de Howard Zieff
Thechnicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Johnny Weissmuller/Maureen O'Sullivan
Para todos
«A FUGA DE TARZAN»
Um filme de Richard Thorpe

CASTIL 530194

Rua Castilho
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachi Noy, Benny e Olivia Pascal
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
A LAGOA AZUL

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15. 16.30. 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch
com Lino Ventura-Jacques Brel
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
OS DETECTIVES
com Anthony Quinn-Yaphet Kotto

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
Int. men. 18 anos – pornográfico – hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
O ASSALTO FINAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes dos últimos anos, só comparável em subtileza de forma e coragem política a «O Homem de Mármore»
A EDUCAÇÃO DE VERA
c/ Veronika Papp e Erzsi Pasztor
Um filme de Pal Gabor
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano Rafoo Chakkar
JOVENS EM APUROS
c/ Rishi Kapor e Neetu Singh
Um filme de Narinder Bedi

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 – Int. men. 18 a.
O INQUILINO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30. 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
RUMOR DE GUERRA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ASSASSINATO DE TROTSKY

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A FORÇA DO AMOR
c/ Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Um filme de Prakash Mehra
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
Agora, considerado um clássico um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade
Sábado e Domingo
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O AEROPLANO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
Anda à solta um animal assassino!
KONGA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
você vai ver este filme uma vez mas a segunda não vai com certeza
SEXTA-FEIRA 13
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14. 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
SKATETOWN U.S.A.
Scobt Baio e Dave Mason

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Um filme de Larry Spiegeli e Lance Hool
com Peter Graves, Ray Milland e Marianne Sauvage

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTAR UMA AMANTE
c/ Johnny Dorelli, Barbara Bouchet e Carlo Bagno
Um filme de Pasquale Festa Campanile

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS
Às 15.15 e 18.15 – Despedida
AS SUPER-MULHERES

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS
c/ Charton Heston e Sosannah York
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
A grande epopeia da guerra no Vietname
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ John Steiner, Tisa Farrow e David Warbeck

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17 e 21.30
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 19 e 21.30
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A ESPOSA COMPRADA
Sala 4, às 15, 17, 19 e 21.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O empolgante filme
CÃES DE GUERRA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m/16 anos
Carol Baker e A. Franciosa
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE HOMENS CASADOS
Os problemas do casamento no ponto de vista de uma bela mulher!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ David Warbeck e Tise Farrow
Às 21.30 Estreia – Int. men. 13 a.
A FORÇA DO AMOR
c/ Rakhee Guizar e Amjad Khan

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Óscars» em 1981
«RACING BULL»– O Touro Enraivecido –
De Martin Scorsese
com Robert de Niro

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
Sexta, sábado e domingo
– N. ac. men. 13 a.
Sessões da Meia-Noite
A RAPARIGA DE OURO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19. 21.30 e 23.30 h
SANTÍSSIMO MOISÉS
c/ Budley Moore, James Coco
não acons. men. 13 anos
2.ª semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
3.ª semana de exibição

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
4.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO AMESTERDAM

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654031/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **NUMA RUSGA** realizada anteontem à noite pela PSP foram presos três exploradores de uma sala de jogo e identificados 51 jogadores que, na altura, jogavam o «Bingo».

A acção policial desenvolveu-se no «Pub Keops», na Rua da Constituição, 813. Os detidos são: Mário Manuel Bernardo Salgueiro, de 28 anos, da Rua do Monte da Virgem, em Gaia; Manuel Ribeiro Martins Pinto, de 23 anos, empregado de mesa, da Rua do Souto de Contumil e António José Almeida, de 31 anos, agente de viagens da Av. da França, no Porto.

● **A CURANDEIRA FERNANDA,** de Torres Vedras, que resolvia todos os problemas familiares ou de saúde com rezas, mezinhas e chás que vendia a preços exorbitantes, vai agora responder no Tribunal daquela cidade. Tem trinta anos e, apesar de possuir apenas a 4.ª classe da Instrução Primária, tinha entre os seus clientes pessoas com títulos académicos, embora crédulos na magia da Fernanda, cuja conta bancária é de elevado numerário.

● **UM TIRO NA NÁDEGA** levou esta manhã o soldador António Gonçalves Costa, de 43 anos, na paragem do autocarro situada na Rua onde mora, nos Olivais, R. Sargento Armando M. Ferreira, disparada por um dos dois tripulantes de um Datsun branco que lhe perguntavam onde ficava determinada artéria.

Eram 7 horas, e o disparo terá sido motivado apenas por o Costa ter virado as costas quanto lhe faziam a pergunta. Está internado sem perigo no Hospital de S. José.

● **PERDI TUDO,** declarou um homem de negócios belga, Dirk de Witt, que jogou ao «Stripp Poker» com duas jovens no seu quarto de hotel em Singapura e perdeu tudo quanto tinha, incluindo o relógio. Entretanto processou as duas mulheres por roubo, acrescentando a título de penalização que as duas jovens, ambas de 19 anos, o cobriram completamente com pasta dentrífica antes de fugirem.

Porque Abecassis "não gosta de barracas"

Família de doze pessoas passa a dormir ao relento

Duas famílias, incluindo seis crianças e um septuagenário invisual, foram ontem desalojadas por brigadas da Câmara Municipal de Lisboa, das barracas que habitavam na Quinta da Montanha, em Lisboa.

Foi uma das residentes, Maria Ofélia Rodrigues da Costa Ribeiro, quem, depois de acometida por um ataque de epilepsia nas instalações do DL, narrou o que se passara. Com ela estavam o marido, Ilídio da Costa Ribeiro, servente, que se queixa de uma úlcera no estômago e se encontra com parte de donete desde 17 de Novembro de 1978; o irmão e chefe da outra família que ocupa a outra barraca António Fernando Costa, também servente e também com baixa desde 12 de Agosto de 1980; e um primo de ambos.

«Nós vivíamos há uns meses numa barraca construída junto a a uma ribanceira na quinta da Montanha, que fica ao fundo da Avenida dos Estados Unidos da América, do lado da Avenida Almirante Gago Coutinho. Uma das «paredes» da barraca era a própria ribanceira e não se podia ali viver. Um filho de cinco meses do meu irmão apareceu um dia morto no berço e soubemos depois que morrera de broncopneumonia, o que não admira pois chovia lá dentro e o frio era muito. Os próprios agentes da Judiciária que lá foram a casa quando o menino morreu reconheceram que não havia condições para a gente ali viver.»

Mas como pagar renda de casa? Com Maria Ofélia, que trabalha a dias, vivem além do marido doente, um tio septuagenário e invisual e três filhos, de 6, 5 e 4 anos; em casa do irmão doente vivem a mulher, doméstica, a mãe, que recebe uma pequena pensão e três filhos de 7, 4 e 2 anos.

Os desalojados da «Quinta da Montanha» fotografados esta manhã

«Foi então que uma pessoa ligada à Câmara nos disse que podíamos construir outra barraca e depois pagaríamos os três contos e quinhentos de multa. Eu iria pedir se fosse preciso para pagar a multa, ali é que não podíamos ficar. E no sábado levantámos, com a madeira da primeira, duas barracas ao lado uma da outra, uma para mim outra para o meu irmão. As barracas ficaram dentro da Quinta da Montanha, a uns quinhentos metros da primeira.»

Mas anteontem a «guarda» da Câmara, como eles dizem, apareceu lá a visitá-los.

«Disseram-nos que as barracas tinham que ser deitadas a baixo. Mas nós tanto pedimos e eles viram a nossa miséria que o chefe telefonou, do carro, para o comandante e disse-nos que hoje de manhã fossemos à Câmara logo às 9 horas. Assim fizemos e quando lá chegamos, em Palhavã, disseram-nos que não adiantávamos nada porque nesse momento estavam a demolir as barracas. A justificação que nos deram é que não querem mais barracas em Lisboa.»

Quando voltaram à Quinta da Montanha, eles nem queriam acreditar no que os seus olhos viam: todo o trabalho de sábado o tecto que levantaram para se abrigarem da chuva e do frio, à revelia do sistema, jazia em pedaços sobre o que restava do magro recheio das barracas. As crianças, a avó e o septuagenário cego estavam entregues aos populares que, impotentes, assistiram à demolição.

«Alguém nos dissera que se os meninos estivessem ceitados na cama não demoliam as barracas. Então eles ficaram deitados e quando a guarda chegou não queriam sair da cama. Mas arrastaram-nos para a rua, a eles e ao meu tio. E até os magoaram, como eles nos contaram quando chegámos. Agora não sabemos o que havemos de fazer. Hoje vamos dormir debaixo de um plástico.»

E os quatro lá se foram escada abaixo, a caminho de um tecto de plástico. Poderá a equipa de Abecassis meter estes casos nas gavetas de mogno ou de pau santo e dormir descansada, de consciência tranquila, ao abrigo dos seus tectos resistentes, palacianos, quem sabe?

Assaltantes de bancos vingam-se a tiro

Teve esta manhã alta do Hospital de S. José, o comerciante Fernando da Costa Rolo, de 56 anos, atingido com tiros de metralhadora, ao fim da tarde de ontem, no seu estabelecimento na Malveira, num atentado mais tarde reivindicado pelas autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril». Com efeito, um indivíduo que se apresentou como porta-voz das «FP-25» telefonou para a ANOP afirmando que a acção levada a cabo contra Fernando Rolo fora «um acto de vingança» pela sua participação no linchamento de militante daquela organização, na sequência do assalto simultâneo (e frustrado) a dois bancos, na Malveira, ocorrido em 6 de Outubro do ano passado. Recorde-se que durante a operação foram mortos dois assaltantes (Carlos Alberto Caldas e Vítor Manuel da Silva), um ferido a tiro e posteriormente linchado e outro morto a tiro pela GNR. Por sua vez, os assaltantes abateram o vendedor de petróleo, José Manuel dos Santos, que procurara fazer-lhes frente.

Num comunicado das «FP-25 de Abril», distribuído no dia 13 de Outubro, as «FP-25 de Abril» avisaram que «à atitude da GNR, no decorrer dos incidentes verificados, permitindo que alguns fascistas linchassem um seu camarada, seria dada resposta conveniente». O documento frisava que «os dois militantes caídos na luta tinham participado também na acção internacionalista levada a cabo contra a representação do Chile, em Lisboa e no Porto e, também, contra as delegações dos ex-comandos em Faro, Porto e Guimarães». Acontece que um dos militantes das «FP-25 de Abril» abatido na Malveira caiu precisamente frente ao estabelecimento de Fernando da Costa Rolo, uma fábrica de bombas de rega.

Fernando Rolo conta como foi

Eis como Fernando Rolo narra os acontecimentos de ontem: «Saí da fábrica e fui para a minha loja. Já tinha passado das 19 horas. A parta estava semifechada e eu estava atrás do balcão. A porta da loja foi então empurrada entrando duas pessoas que começaram a disparar. Eu encontrava-me com os braços apoiados no balcão. A minha mulher perguntou o que tinha acontecido. E eu perguntei se era um assalto. Só tive tempo de dizer para ela não se preocupar porque os tiros só me tinham atingido os braços. Após os disparos os dois desconhecidos poseram-se em fuga».

Já no Hospital de S. José, e pouco antes de ter alta, Fernando Rolo dizia: «Isto não se faz. Não tenho nada a ver com o assalto do ano passado nem com o linchamento de ninguém». No entanto, familiares seus confirmaram que as «FP-25 de Abril» já tinham há tempos distribuído panfletos na Malveira ameaçando-o de morte e acusando-o de fascista.

Entretanto a Polícia Judiciária, que está a conduzir as investigações relacionadas com o caso, não divulgou esta manhã aos jornalistas quaisquer elementos de interesse, a não ser o facto de ter admitido ser um «Datsun» branco, o carro em que os dois elementos do comando se deslocaram à Malveira, fugindo depois em direcção a Lisboa.

Gabinete de Soares acusado de defender "A liberdade para uns e a rolha para outros"

«A liberdade para uns e a rolha para outros» é o conceito de democracia dos membros do Gabinete de Apoio a Soares, segundo um comunicado de um grupo de apoiantes da Moçaõ do Secretariado, divulgada ao fim da manhã de hoje.

Os subscritores do comunicado criticam declarações ontem divulgadas por aquele Gabinete, que criticou Salgado Zenha por ter condenado a proposta do secretário-geral do PSD de aliança para as eleições locais entre PS e PSD. Relembram também que sobre o mesmo assunto falaram Mário Soares e numerosos autarcas socialistas, ouvidos pelo jornal «Portugal Hoje», de «que é director um apoiante entusiasta da moção de Mário Soares». «Que democracia é esta em que uns podem falar e os outros têm de esta calados?» Pergunta-se no documento, depois de se recordar que Zenha também é militante socialista e autarca (presidente da Assembleia Municipal de Braga).

Quanto a outro ponto das acusações feitas pelo Gabinete (constituído por Campinos, António Campos, Eduardo Pereira e Miranda Calha) que acusava Zenha de ter imposto a política de não alianças do PS, o documento recorda que ela foi aprovada nos órgãos directivos do PS, «com o apoio claro de Mário Soares» e confirmada no 2.º Congresso do partido que aprovou uma moção de orientação nesse sentido proposta por António Reis e Manuel Alegre e que contou com os votos de todos os membros do referido Gabinete de Apoio a Soares que estiveram presentes no Congresso».

O comunicado é assinado pelos deputados João Lima, Alberto Antunes, Nunes de Almeida e Torres Marinho.

Biggs parece estar nas caraíbas

Ronald Biggs, que em 1963 participou no assalto ao comboio correio inglês e que tem sido citado como sócio de um burlão inglês operando no Algarve – Judah Binnstock – desapareceu no Rio de Janeiro, na terça-feira, à noite.

Segundo amigos seus, Biggs terá desaparecido depois de deixar a sua residência no Rio, de onde se dirigiu a um encontro numa churrasqueira local. Não está, contudo, excluída a hipótese de se tratar de manobra publicitária, na altura em que se aproxima a data de lançamento no mercado inglês, de um livro de Biggs.

Ainda de acordo com as declarações dos seus amigos, tratar-se-ia de um sequestro e o encontro que lhe foi marcado na churrascaria não teria passado de um chamariz.

Entretanto, e enquanto a imprensa brasileira e britânica se multiplicam em suposições sobre o desaparecimento de Biggs e o objectivo do eventual rapto, a Rádio Barbados, captada em Georgetown, anuncia que Biggs se encontra em Antigua, nas Caraíbas.

Continuação da pág. 1

Plano e OGE

após a aprovação do Orçamento e do Plano. Assim o decidiu ontem a maioria AD que, invocando argumentos de urgência, conseguiu impor para o diploma uma discussão extremamente célebre, dispensando mesmo a sua análise pela Comissão Parlamentar competente.

Contra esteve toda a oposição, que considerou o projecto como uma revisão antecipada da Constituição e uma forma de o VII Governo destruir o sector público da economia. Mas a AD, mais uma vez, impôs a sua maioria concedendo prioridade e urgência ao diploma.

Ângelo Correia, servindo como porta-voz da coligação no poder, apresentou a proposta como panaceia para a resolução dos problemas económicos portugueses. Depois da nova Lei entrar em vigor diminuirá o desemprego, vão baixar os «défices» orçamentais e a iniciativa privada poderá enfim fazer o que nunca quis nem soube – servir de motor para o desenvolvimento económico.

Claro que a perspectiva da oposição é completamente diferente – a aprovação da Lei foi fundamentalmente identificada com uma revisão antecipada da Constituição, só compreensível se se admitir que a AD pretende por em cheque o CR e voltar a criar conflitos com outros órgãos de soberania. Isto porque é sabido que o ano passado o CR vetou três versões diferentes deste diploma, a última das quais é idêntica à que será aprovada pela Assembleia da República. A expectativa da AD só pode ser a de a Lei parlamentar ser objecto de novo veto político do CR, para depois se poder desenvolver uma campanha de ataques àquele órgão de soberania e ao seu presidente, que é general Ramalho Eanes.

O Partido Comunista ainda tentou impedir a discussão da proposta por a considerar inconstitucional. Mas a impunhação proposta não chegou a ser discutida já que o presidente da AR a considerou inaceitável por ter entrado fora de tempo.

O parlamento ouviu também, na sessão de ontem, a apresentação de um projecto de lei do PPM sobre autoprodução e distribuição independente de energia eléctrica e recusou um diploma do PCP que reforçava os poderes dos Conselhos de Redacção nos órgãos de comunicação social. Defendido por toda a oposição – o PS, pela voz de António Reis disse que o projecto é «infelizmente necessário» – foi rejeitado pela AD.

Embaixador em Brasília

O Governo brasileiro concedeu «agréement» à nomeação de Adriano de Carvalho como embaixador de Portugal em Brasília – anunciou o «Jornal do Brasil» do Rio de Janeiro.

Adriano António de Carvalho, 56 anos, era desde 7 de Dezembro de 1974 representante permanente de Portugal junto da EFTA e do GATT em Genebra, e, cumulativamente, desde 20 de Abril de 1975, chefe da missão de Portugal em Genebra.

É licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tendo entrado na carreira diplomática em 1950.

Esteve colocado nomeadamente em São Paulo, Londres, Rio de Janeiro e Lima.

Chefiou a delegação portuguesa nas sessões de trabalho da segunda reunião da Comissão Económica Luso-Brasileira efectuada em Lisboa de 1 a 5 de Julho de 1968